

**ETNOGRAFIA DO
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO E
CULTURAL DO ARTESANATO
PAJEUENSE**

**“AS ARTES DA CASA DO ARTESÃO DE
SERRA TALHADA-PE”**



**Livro 2 - Os Personagens Empreendedores
WALBER SANTOS BAPTISTA**

**Serra Talhada-PE
2022**

**ETNOGRAFIA DO
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO E
CULTURAL DO ARTESANATO
PAJEUENSE**

**“AS ARTES DA CASA DO ARTESÃO DE
SERRA TALHADA-PE”**



**Livro 2 - Os Personagens Empreendedores
WALBER SANTOS BAPTISTA**

**Serra Talhada-PE
2022**



Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor

Edson Cordeiro do Nascimento
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo
Coordenador Administrativo da Editora UFRPE

Josuel Pereira de Souza
Chefe de Produção gráfica da Editora Universitária da UFRPE

Victor Sandes de Meneses
Diagramação e Edição

Larissa de Pinho Cavalcanti (UAST/UFRPE)
Paulo Roberto Souza Ramos (UAST/UFRPE)
Revisão

Walber Santos Baptista
Capa

Casa do Artesão de Serra Talhada
Fred Pinto
Imagens da Capa

Apoio
INCUBATEC UFRPE
UAST/UFRPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Baptista, Walber Santos

Etnografia do empreendedorismo criativo e cultural do artesanato Pajeusense : "as artes da casa do artesão de serra Talhada-PE : os personagens empreendedores / Walber Santos Baptista. -- Recife, PE : Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2022.

PDF

ISBN 978-65-86547-71-9

1. Arte e cultura 2. Artesãos - Serra Talhada (PE)

3. Artesanato - Serra Talhada (PE) 4. Artistas plásticos 5. Casa do Artesão de Serra Talhada (CAST) 6. Empreendedorismo 7. Etnografia I. Título.

ABREVIATURAS

- **a.C.** – Termo português que significa “antes de Cristo”
- **APAE-ST** – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – Serra Talhada
- **apud** – Termo latino que significa “citado por”
- **ASL** – Academia Serra-talhadense de Letras
- **BNB** – Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- **CAST** – Casa do Artesão de Serra Talhada
- **Cf.** – Termo metodológico que significa “conferir”
- **CIN/UFPE** – Centro de Informática da UFPE
- **CLIESP** – Clínica Oftalmológica Especializada
- **CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
- **DEDUC/UFRPE** – Departamento de Educação da UFRPE
- **DLCH/UFRPE** – Departamento de Letras e Ciências Humanas da UFRPE
- **et al.** – Termo latino que significa “et ali” (e outros)
- **EXPOSERRA** – Feira de Indústria, Comércio e Serviços de Serra Talhada
- **FACISST** – Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada
- **FCST** – Fundação de Cultura de Serra Talhada
- **FCCST** – Fundação Casa da Cultura de Serra Talhada
- **FCAP** – Faculdade de Ciências de Administração de Pernambuco
- **FESP** – Fundação do Ensino Superior de Pernambuco
- **FIS** – Faculdade de Integração do Sertão
- **FUNDAJ** – Fundação Joaquim Nabuco
- **GAST** – Grupo de Artesãos de Serra Talhada
- **ibidem** – Termo latino que significa “na mesma obra”
- **IHGP** – Instituto Histórico e Geográfico do Pajeú
- **INCUBATEC UFRPE** – Incubadora de Base Tecnológica da UFRPE
- **MDF** – Termo em inglês para *Medium Density Fiberboard* (fibra de média densidade)
- **ME** – Microempresa
- **MEI** – Microempreendedor Individual
- **mimeo** – Termo latino que significa cópia não publicada
- **nA** – Necessidades de Afiliação
- **nP** – Necessidades de Poder
- **nR** – Necessidades de Realização
- **ONG** – Organização Não Governamental
- **ONU** – Organização das Nações Unidas
- **op. cit.** – Termo latino que significa “*opus citatum*” (na obra citada)
- **PADR/UFRPE** – Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural da UFRPE
- **PPGC/UFPB** – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB
- **PPGECI-UFRPE/FUNDAJ** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades
- **QVT** – Qualidade de Vida no Trabalho
- **s.d.** – Termo latino que significa “*sine data*” (sem a data)
- **SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

- **s.l.** – Termo latino que significa “*sine loco*” (sem local)
- **SENAR** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- **SESC** – Serviço Social do Comércio
- **sic** – Termo latino que significa “como foi dito pelo autor”
- **SUGEP/UFRPE** – Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
- **UACSA** – Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho
- **UAG** – Unidade Acadêmica de Garanhuns
- **UAM II/FRANÇA** – *Université d’Aix Marseille II* (França)
- **UAST** – Unidade Acadêmica de Serra Talhada
- **UBE-PE** – União Brasileira de Escritores – Seção Pernambuco
- **UFAL** – Universidade Federal de Alagoas
- **UFAPE** – Universidade Federal do Agreste Pernambucano
- **UFF** – Universidade Federal Fluminense
- **UFMA** – Universidade Federal do Maranhão
- **UFPB** – Universidade Federal da Paraíba
- **UFRN** – Universidade Federal Rural de Pernambuco
- **UFRPE** – Universidade Federal Rural de Pernambuco
- **UNESCO** – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
- **UNICAP** – Universidade Católica de Pernambuco
- **UNCTAD** – *United Nations Conference on Trade and Development*
- **UPA** – Unidade de Pronto Atendimento
- **UPE** – Universidade de Pernambuco

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Fotografia do Sr. Chicão com Bandeja em Marchetaria.....	37
Imagem 02 – Fotografia do Sr. Chicão com Abridores de Garrafa em Marchetaria	38
Imagem 03 – Fotografia do Sr. Chicão e Suas Peças Utilitárias em uma Exposição	38
Imagem 04 – Bandeja em Madeira	39
Imagem 05 – Peças Utilitárias em Diversos Tipos de Madeiras	39
Imagem 06 – Bandeja em Marchetaria 1.....	39
Imagem 07 – Bandeja em Marchetaria 2.....	40
Imagem 08 – Peças Utilitárias em Madeira	40
Imagem 09 – Fotografia do Mestre Broxado e Algumas das Suas Peças (Serra Talhada-PE)	42
Imagem 10 – Artes Feitas em Escultura em Madeira	43
Imagem 11 – Galo de Campina em Madeira de Imburana de Cambão	43
Imagem 12 – Diversas Esculturas em Madeira.....	43
Imagem 13 – Fotografia do Artesão Sr. Zé Broxado com a Artista Plástica e Artesã Ésia Guerra e uma de Suas Obras – Banco em Madeira de Imburana de Cheiro, ‘O Jacaré’	44
Imagem 14 – Alguns Objetos do Mestre Broxado (Serra Talhada-PE).....	44
Imagem 15 – Diversas Produções	45
Imagem 16 – Arte em Madeira: ‘Carrancas’	45
Imagem 17 – Arte em Madeira de Imburana de Cambão: ‘Aves Sertanejas’.....	46
Imagem 18 – Galinha e Galo de Combate (de briga) em Madeira de Imburana de Cambão’.....	46
Imagem 19 – Arte em Madeira – Diversos Animais	47
Imagem 20 – Fotografias do Mestre Zé Celeiro em Diversas Fases.....	49
Imagem 21 – Fotografia do Mestre Zé Celeiro e Família.....	50
Imagem 22 – Fotografia de Mestre Zé Celeiro e um Ajudante na sua Celaria	50
Imagem 23 – Fotografia do Mestre Zé Celeiro, ao lado de Amigos, com as Celas em Couro	51
Imagem 24 – Fotografia do Mestre Zé Celeiro Trabalhando em uma Peça.....	51
Imagem 25 – Celas em Couro.....	52
Imagem 26 – Fotografias do Sr. Cacique em Duas Fases: Jovem e Ancião (Serra Talhada-PE)	54
Imagem 27 – Fotografia do Sr. Cacique com a Artesã Ana Maciel	55
Imagem 28 – Fotografia Sr. Cacique: um ‘Vendedor de Cordéis’	55
Imagem 29 – Cordéis do Sr. Cacique.....	56
Imagem 30 – Revistas Comercializadas pelo Sr. Cacique.....	56
Imagem 31 – Fotografia da Artesã Helena com suas Peças	58
Imagem 32 – Fotografia da Artesã Helena em Dois Momentos: com Jussiara Alves	

(Filha) e em uma Exposição	59
Imagem 33 – Fotografia da Artesã Helena com suas Peças ao Lado de uma Amiga	59
Imagem 34 – Fotografia da Artesã Helena e uma de Suas Peças Utilitárias	60
Imagem 35 – Fotografia da Artesã Helena com Suas Peças	60
Imagem 36 – Sandálias Femininas Estilizadas	61
Imagem 37 – Peças Decorativas Feitas em Rochas/Pedras	61
Imagem 38 – Porta-Toalhas (Peças Utilitárias) em Crochê	62
Imagem 39 – Bonecos de Pano	62
Imagem 40 – Quadro Decorativo Feitos em Madeira	63
Imagem 41 – Peças em Tecido	63
Imagem 42 – Fotografia do Artista Cláudio Roberto em Seu Ofício	65
Imagem 43 – Quadros Diversos em Óleo Sobre Tela	66
Imagem 44 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘A Semeadora’	66
Imagem 45 – Pinturas em Óleo Sobre Tela	67
Imagem 46 – Ensaios de Nu Artístico (Anatomia Humana): ‘em Lápis-Grafite Sobre Papel’	67
Imagem 47 – Peça de Dona Adail: Pano de Prato Bordado em ‘Vagonite’ e ‘Bico’. ..	69
Imagem 48 – Fotografia de Dona Adail e Sua Arte em Tecido	70
Imagem 49 – Peças em Tecido	70
Imagem 50 – Pano de Prato Bordado em ‘Vagonite’ e ‘Bico’	71
Imagem 51 – Bordado em Ponto de Cruz	71
Imagem 52 – Fronha para Travesseiro, Pintada em Acrílico, Feito à Mão, com Bico em Crochê	72
Imagem 53 – Toalha Vermelha, em ‘Vagonite’ e Bico	72
Imagem 54 – Peças de Dona Penha ‘Loiceira’: Pote Utilitário com Tampa	74
Imagem 55 – Fotografia da Artesã com Algumas das Suas Peças	75
Imagem 56 – Peças Utilitárias em Cerâmica	75
Imagem 57 – Fotografias da Artesã com Algumas das Suas Peças	76
Imagem 58 – Peças Decorativas em Cerâmica	76
Imagem 59 – Fotografia da Dona Penha com uma Panela de Barro	77
Imagem 60 – Peças Utilitárias em Cerâmica	77
Imagem 61 – Fotografias de Dona Deusa em Dois Momentos e Suas Diversas Criações	80
Imagem 62 – Peças Decorativas de Dona Deusa feitas em Seixos Representando Diversos Personagens e Animais	81
Imagem 63 – Peças Decorativas de Dona Deusa feitas em Seixos Representando Animais	81
Imagem 64 – Peças Decorativas de Dona Deusa feitas em Seixos Representando Diversos Personagens Humanos	82
Imagem 65 – Peças Decorativas em Seixos Representando os Cactos	83
Imagem 66 – Peças Decorativas em Seixos Representando Figuras Humanas e	

Animais.....	83
Imagem 67 – Peça Decorativa em Seixo Representando uma Coruja e Peça em Rocha.....	83
Imagem 68 – Fotografia da Artesã Ailma e seus Biscuits 1	87
Imagem 69 – Fotografia da Artesã e seus Biscuits 2	87
Imagem 70 – Biscuits da Temática Lampião e Maria Bonita	88
Imagem 71 – Biscuit de Mulher Carregando um ‘Balde d’Água’.....	88
Imagem 72 – Junção de Peças - Biscuit sobre Azulejo Pintado (Pintura de Edson Lima).....	89
Imagem 73 – Diversos Bonecos Feitos de Materiais Comestíveis	89
Imagem 74 – Biscuits – Temas Diversos.....	90
Imagem 75 – Temas Diversos (Comestíveis e Não Comestível)	90
Imagem 76 – Fotografia do Sr. Alan na Criação de uma Peça	93
Imagem 77 – Fotografia do Artesão e uma Peça Concluída – ‘Xícara-Vaso para Planta’	93
Imagem 78 – Fotografia do Artesão com Várias de Suas Criações	94
Imagem 79 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias.....	94
Imagem 80 – Diversos Produtos Utilitários para Decoração para Jardins	95
Imagem 81 – Fotografia do Artesão e uma Peça Utilitária: ‘Pneus-Lixeira’	95
Imagem 82 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias Recicladadas	96
Imagem 83 – Peça Utilitária ‘Cama de Gato’ (ou para Pets)	96
Imagem 84 – Peças Utilitárias Cisne e Tartaruga	97
Imagem 85 – Diversas Peças Utilitárias Recicladadas	97
Imagem 86 – Fotografia de Ana Maciel e Diversas Peças Utilitárias da Artesã	100
Imagem 87 – Quadros em Óleo Sobre Tela.....	100
Imagem 88 – Diversas Peças Utilitárias e Decorativas.....	101
Imagem 89 – Fotografia da Artesã e Algumas das Suas Peças.....	101
Imagem 90 – Diversas Peças Decorativas em Biscuits de Dona Tonha	103
Imagem 91 – Fotografia de Dona Tonha e suas Peças	104
Imagem 92 – Fotografia da Artesã e Algumas Peças Decorativas	104
Imagem 93 – Fotografia da Artesã com Diversas Peças Decorativas de Sua Arte	105
Imagem 94 – Diversas Peças Decorativas	105
Imagem 95 – Fotografia do Sr. Celso e sua Arte Decorativa.....	107
Imagem 96 – Peças Decorativas com o Tema Profissões (Pedreiros).....	108
Imagem 97 – Peças Decorativas com o Tema Profissões (Dentista, Enfermeiros e Pediatra)	108
Imagem 98 – Peças Decorativas com o Tema Profissões	109
Imagem 99 – Peças Decorativas com Tema do Cangaço	109
Imagem 100 – Peças Decorativas com Temáticas	110
Imagem 101 – Artes de Cícera: Sapatinhos de Bebê Feitos em Crochê.....	112
Imagem 102 – Peças Decorativas e Utilitárias Produzidas em Tecido.....	113

Imagem 103 – Chupetas Decoradas para Bebês Produzidos em Feltro	113
Imagem 104 – Lacinhos para meninas.....	113
Imagem 105 – Marcadores para Livros, Agendas e Cadernos Produzidos em Feltro	114
Imagem 106 – Peças em Crochê e Bonecas Produzidas em Feltro, Tecido e Linhas de Lã	114
Imagem 107 – Peças Decorativas Produzidas em Feltro 1.....	115
Imagem 108 – Peças Decorativas Produzidas em Feltro 2.....	115
Imagem 109 – Peças Diversas para Brindes.....	116
Imagem 110 – Diversas Peças Utilitárias e Decorativas	116
Imagem 111 – Fotografia do Artesão Nilsão e suas Peças - ExpoSerra 2011.....	119
Imagem 112 – Algumas Peças Utilitárias do Artesão Nilsão.....	119
Imagem 113 – Fotografia do Artesão Nilsão e suas Peças Decorativas	120
Imagem 114 – Algumas Peças Utilitárias do Artesão Nilsão – Afoxé.....	120
Imagem 115 – Fotografia do Artesão Nilsão e Algumas Peças em Madeira.....	121
Imagem 116 – Algumas Peças Decorativas do Artesão Nilsão – Carros em Madeira.....	121
Imagem 117 – Fotografia da Artesã Elielza e Suas Peças Decorativas 1.....	123
Imagem 118 – Fotografia da Artesã Elielza e suas Peças Decorativas 2.....	124
Imagem 119 – Fotografia da Artesã Elielza e Algumas Peças Decorativas 1	124
Imagem 120 – Fotografia da Artesã Elielza e Algumas Peças Decorativas 2	125
Imagem 121 – Fotografia da Artesã Elielza e Algumas Peças Decorativas 3.....	125
Imagem 122 – Artesã Elsa e Algumas Peças Utilitárias em Renascença	128
Imagem 123 – Artesã Elsa e Uma Peça Utilitária em Renascença.....	128
Imagem 124 – Fotografia da Artesã Elsa e Algumas Peças em Renascença.....	129
Imagem 125 – Fotografia da Artesã Elsa (à esquerda) e da Artesã Neném (à direita)	129
Imagem 126 – Fotografia da Artesã Eulália e uma das Suas Peças em Cerâmica	131
Imagem 127 – Fotografia da Artesã Eulália e suas Peças em Cerâmica	132
Imagem 128 – Fotografia da Artesã Eulália e suas Peças em Cerâmica	132
Imagem 129 – Fotografia da Artesã Expedita com Algumas das Suas Peças	135
Imagem 130 – Peças Decorativas em Tecido – Temática do Cangaço 1.....	135
Imagem 131 – Peças Decorativas em Tecido – Temática do Cangaço 2.....	136
Imagem 132 – Peças Decorativas em Tecido – Temática do Cangaço 3.....	136
Imagem 133 – Fotografia do Sr. Chico Santeiro em Plena Criação.....	139
Imagem 134 – Fachada Principal do Ateliê de Chico Santeiro	139
Imagem 135 – Certificados Recebidos pelo Artesão	140
Imagem 136 – Peças Decorativas e Figurativas Religiosas.....	140
Imagem 137 – Fotografia do Sr. Chico Santeiro e Algumas de Suas Peças Decorativas	141
Imagem 138 – Peças Decorativas em Madeira	141
Imagem 139 – Placa do artesanato de Magela.....	143

Imagem 140 – Fotografia do Sr. Magela e seu ‘Artesanato Hyppie’	144
Imagem 141 – Fotografias do Sr. Magela, Suas Peças e Sua Família de Artesãos	144
Imagem 142 – Fotografia do Sr. Magela e uma Peça Utilitária: Cortina em Tapeçaria.....	145
Imagem 143 – Peças Decorativas do Artesão Magela	145
Imagem 144 – Estandartes e Cortinas Feitos em Sisal e Outras Peças Decorativas.....	146
Imagem 145 – Estandartes e Cortinas Feitos em Sisal.....	146
Imagem 146 – Fotografia da Dona Iraíldes e Suas Peças em Cerâmica	149
Imagem 147 – Fotografia da Dona Iraíldes Criando uma de Suas Peças	149
Imagem 148 – Fotografia da Dona Irmônia e Suas Peças Utilitárias.....	152
Imagem 149 – Fotografia da Dona Irmônia e Suas Peças Utilitárias.....	152
Imagem 150 – Fotografia da Dona Irmônia e Suas Peças Utilitárias.....	153
Imagem 151 – Fotografia da Dona Ivanalda e Suas Peças Utilitárias	156
Imagem 152 – Fotografia da Dona Ivanalda e Suas Peças Utilitárias e Decorativas	156
Imagem 153 – Porta-garrafa para Bebidas Diversas, em ‘Crochê e Lacres de Alumínio’	157
Imagem 154 – Diversas Peças Decorativas	157
Imagem 155 – Peças Utilitárias e Decorativas: Bolsa e Porta-Trecos Feitos em Crochê, com Lacres de Alumínio.....	158
Imagem 156 – Peças Utilitárias: Bolsas, sacolas e cestas feitas em crochê e lacres de alumínio.....	158
Imagem 157 – Peças Utilitárias: Colares e ‘Porta Trecos’	159
Imagem 158 – Peças Utilitárias: Almofadas para Agulhas	159
Imagem 159 – Fotografia do Artesão Sr. João, ao Pintar um Quadro em Óleo Sobre Tela.....	162
Imagem 160 – Fotografia do Artesão Sr. João com Pilão e Quartinha para Cachaça em Madeira de Imburana de Cheiro.....	162
Imagem 161 – Fotografia do Artesão Sr. João com Colagem em Rochas.....	163
Imagem 162 – Peças em Madeira de Imburana de Cheiro.....	163
Imagem 163 – Peça com Técnica em Colagem em Rochas	164
Imagem 164 – Pinturas em Óleo sobre Tela.....	164
Imagem 165 – Fotografia do Sr. Joãozinho com Sua Primeira Peça Decorativa “O Jacaré” (em Cimento e Ferro)	167
Imagem 166 – Fotografia do Sr. Joãozinho em Vários Momentos de Criação da Peça Decorativa “Arara no Tronco” (em Cimento e Ferro).....	167
Imagem 167 – Etapas de Criação da Peça Decorativa “A Garça” (em Cimento e Ferro)	168
Imagem 168 – Peças Decorativas “A Galinha com Pintinhos” e “O Papagaio Verde” (em Cimento e Ferro)	168
Imagem 169 – Peça Decorativa “A Jandaia” (em Cimento e Ferro)	169

Imagem 170 – Peças Decorativas em Cimento e Ferro: “A Rã” (1 e 2) e “Carranca” (3).....	169
Imagem 171 – Peça Decorativa “A Seriema” (em Cimento e Ferro).....	170
Imagem 172 – Fotografia do Artesão Célio com uma das Suas Peças.....	172
Imagem 173 – Diversas Peças Decorativas em Metal.....	173
Imagem 174 – Peças Decorativas em Metal.....	173
Imagem 175 – Fotografia da Artesã Neném e Suas Bonecas de Pano	176
Imagem 176 – Fotografia da Artesã Neném e Suas Bonecas de Pano	176
Imagem 177 – Peças Utilitárias em Pano e Crochê.....	177
Imagem 178 – Peças Utilitárias em Pano e Crochê.....	177
Imagem 179 – Peças Decorativas e Utilitárias em Pano e Crochê	178
Imagem 180 – Fotografia da Artesã Ró e Suas Peças Utilitárias	180
Imagem 181 – Fotografia da Artesã Ró e Suas Peças Utilitárias	181
Imagem 182 – Peças Utilitárias – Tipo Tiaras (Diademas).....	181
Imagem 183 – Fotografia do Sr. Luiz e Sua Arte	183
Imagem 184 – Porta-Joias em Madeira em Forma de Baú	184
Imagem 185 – Porta-Joias em Madeira em Forma de Caixa.....	184
Imagem 186 – Peças Decorativas e Utilitárias (Automóveis e Baú em Madeira) 1185	
Imagem 187 – Peças Decorativas e Utilitárias (Automóveis e Baú em Madeira) 2185	
Imagem 188 – Fotografia de Dona Cida e Suas Peças (Decorativas).....	188
Imagem 189 – Fotografia de Dona Cida e Suas Peças (Utilitárias).....	188
Imagem 190 – Fotografia da Artesã Cida e Suas Peças Decorativas.....	190
Imagem 191 – Fotografia da Artesã Cida e Suas Peças Decorativas.....	191
Imagem 192 – Arte Decorativa para Diversas Embalagens 1.....	191
Imagem 193 – Arte Decorativa para Diversas Embalagens 2.....	191
Imagem 194 – Caixa Porta-Objetos em MDF com decoração Regional.....	192
Imagem 195 – Diversas Peças Artesanais Utilitárias e Decorativas	192
Imagem 196 – Peças Utilitárias – Claviculários Decorados em MDF – Vários Estilos.....	193
Imagem 197 – Peça Utilitária – Caixa Porta-Livro em Formato de Livro (em MDF).....	193
Imagem 198 – Peças Utilitárias – Necessaires Personalizadas.....	194
Imagem 199 – Peças Utilitárias e Decorativas.....	194
Imagem 200 – Dona Maria Batista (Peças Decorativas e Utilitárias).....	197
Imagem 201 – Dona Maria Batista (Bolsas Femininas).....	197
Imagem 202 – Dona Maria Batista (Peças Utilitárias: Encosto de Porta, Sacolas e Tapetes).....	198
Imagem 203 – Peças Utilitárias: Colares e Pulseiras.....	200
Imagem 204 – Peças Utilitárias: Cinto, Pulseiras e Frasqueiras	201
Imagem 205 – Peças Utilitárias: Colares Diversos.....	201
Imagem 206 – Peças Utilitárias: Bolsas Diversas	202
Imagem 207 – Dona Penhinha e Suas Peças Decorativas 1	204

Imagem 208 – Dona Penhinha e Suas Peças Utilitárias 2	205
Imagem 209 – Dona Penhinha e Suas Peças Utilitárias 3	205
Imagem 210 – Dona Penhinha e Suas Peças Decorativas 4	206
Imagem 211 – Peças Decorativas Feitas em Rocha/Pedra.....	206
Imagem 212 – Dona Mercês e Suas Peças Decorativas	209
Imagem 213 – Dona Mercês e Suas Peças Utilitárias e Decorativas 1.....	209
Imagem 214 – Dona Mercês e Suas Peças Utilitárias e Decorativas 2.....	210
Imagem 215 – Dona Mercês e Suas Peças Decorativas	210
Imagem 216 – Diversas Peças em Tecido de Dona Fátima	213
Imagem 217 – Bordado em Fita.....	213
Imagem 218 – Dona Socorro com uma Peça em Cerâmicas Pintadas.....	216
Imagem 219 – Dona Socorro e Sua Arte Decorativa em Bonecos de Pano.....	217
Imagem 220 – Peças Utilitárias e Decorativas Feitas com Garrafas PET	217
Imagem 221 – Peças Feitas em Pedras (seixos)	218
Imagem 222 – Peças em Pedras (seixos) (1 e 2)	218
Imagem 223 – Peças Decorativas em Feltro e Tecido.....	220
Imagem 224 – Dona Côca e Algumas de Suas Peças Decorativas e Utilitárias	221
Imagem 225 – Peças Utilitárias: Almofadas em Linhas de Lã	221
Imagem 226 – Bonecas em Tecido para Decoração de Ambientes	222
Imagem 227 – Bonecas Decorativas em Tecido	222
Imagem 228 – Fotografia de Dona Gorete e Algumas Peças Decorativas.....	224
Imagem 229 – Peça Utilitária: Claviculário em Cerâmica/Argila Pintado.....	225
Imagem 230 – Pintura Feita em Ladrilhos Cerâmicos Vitrificados (em Técnica de Mosaico).....	225
Imagem 231 – Dona Gorete e Algumas Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica/ Argila	226
Imagem 232 – Diversos Bonecos Feitos com Feltro.....	228
Imagem 233 – Mariinha e Algumas Peças Utilitárias: Almofadas.....	229
Imagem 234 – Peças Utilitárias: Chaveiro em Feltro	229
Imagem 235 – Peças Utilitárias: Almofadas em Tecido	230
Imagem 236 – Peças Decorativas: Diversos Bonecos Feitos com Feltro.....	230
Imagem 237 – Diversas Peças Utilitárias e Decorativas de Dona Lucenyr.....	232
Imagem 238 – Diversas Peças Utilitárias – Sandálias	233
Imagem 239 – Diversas Peças Decorativas	233
Imagem 240 – Nicinha com Seus Filhos e Suas Peças em Tecido.....	235
Imagem 241 – Artesã Nicinha, uma Filha e Suas Peças em Tecido.....	236
Imagem 242 – Peças em Folha de Bananeira de Dona Salete	239
Imagem 243 – Peças Decorativas e Utilitárias em Folha de Bananeira	239
Imagem 244 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias em Folha de Bananeira .	240
Imagem 245 – Molduras para Fotos em Folha de Bananeira	240
Imagem 246 – Caixas e Revestimentos de Garrafas em Folha de Bananeira	241

Imagem 247 – Diversas peças Decorativas e Utilitárias em Folha de Bananeira .	241
Imagem 248 – Arranjo para Mesas em Folha de Bananeira	242
Imagem 249 – Peças de Dona Roze, em Crochê, para Banheiros Residenciais ...	244
Imagem 250 – Peça Utilitária: Tapetes Tipo Capacho em Barbante e Linha de Crochê	245
Imagem 251 – Peça Utilitária: Fuxico em Crochê.....	245
Imagem 252 – Peça Utilitária: Almofadas em Crochê	246
Imagem 253 – Peça Utilitária: Tapetes Tipo Capacho em Crochê	246
Imagem 254 – Peça Utilitária: Colcha Feita em Crochê.....	247
Imagem 255 – Peça Utilitária: Manto para Sofá e Almofadas em Crochê	247
Imagem 256 – Dona Sônia com Suas Peças Decorativas e Utilitárias.....	249
Imagem 257 – Dona Sônia com Suas Peças Decorativas	250
Imagem 258 – Peça Utilitária: Cobertor para Bolos	250
Imagem 259 – Dona Sônia com Suas Peças Utilitárias	251
Imagem 260 – Dona Sônia com Suas Peças Utilitárias de Uso Doméstico.....	251
Imagem 261 – Dona Sônia com Seus Aventais	252
Imagem 262 – Dona Flor com um dos Seus Licores.....	255
Imagem 263 – Dona Flor e Seus Licores.....	255
Imagem 264 – Dona Flor e Seus Licores, com Ajudantes em uma Feirinha	256
Imagem 265 – Dona Flor, com uma Filha e Seus Produtos: Licores e Doces.....	256
Imagem 266 – Dona Terezinha com Algumas Peças em Feltro	259
Imagem 267 – Boneca Feita em Feltro	259
Imagem 268 – Chaveiros Feitos em Feltro.....	260
Imagem 269 – Algumas Peças Utilitárias: Diademas (Tiaras).....	260
Imagem 270 – Bonecos Feitos em Feltro	261
Imagem 271 – Peças decorativas em Feltro	261
Imagem 272 – Meninho com um Quadro em Óleo sobre Tela: Natureza Morta	263
Imagem 273 – Pintura Colorida em Óleo sobre Cerâmica: A Serra Talhada.....	264
Imagem 274 – Pinturas em Óleo sobre Cerâmica	264
Imagem 275 – Óleo sobre Cerâmica: Uma Paisagem Rural.....	265
Imagem 276 – Algumas Pinturas em Óleo sobre Cerâmica – Paisagens Rurais ..	265
Imagem 277 – Pinturas em Óleo sobre Tela.....	266
Imagem 278 – Peças Utilitárias: Abajures de Cabaça.....	267
Imagem 279 – Peças Utilitárias: Abajures de Cabaça.....	267
Imagem 280 – Aluizio Fernã e Algumas de Suas Obras	269
Imagem 281 – Artista Aluizio Fernã em Seu Ateliê.....	270
Imagem 282 – Artista Aluizio Fernã e Algumas das Suas Obras.....	270
Imagem 283 – Pinturas em Óleo sobre Tela.....	271
Imagem 284 – Pinturas em Óleo sobre Tela.....	271
Imagem 285 – Pinturas em Óleo sobre Tela – Vila Rural e a Serra Talhada.....	272
Imagem 286 – Quadros com Desenhos em Grafite.....	272

Imagem 287 – Pinturas em Óleo sobre Tela.....	273
Imagem 288 – Pinturas em Óleo sobre Tela: Vida Rural.....	273
Imagem 289 – Pinturas em Óleo sobre Tela – Vida Rural e a Serra Talhada	274
Imagem 290 – Pinturas em Óleo sobre Tela: Matriz de Nossa Senhora da Penha, em Serra Talhada.....	274
Imagem 291 – Artista Arlindo na Criação de Uma Tela em Seu Ateliê	277
Imagem 292 – Artista Arlindo com uma Pintura em Óleo Sobre Tela.....	278
Imagem 293 – Artista Arlindo com uma Pintura em Óleo Sobre Tela.....	278
Imagem 294 – Pinturas em Óleo sobre Tela – Personagens de Serra talhada	279
Imagem 295 – Pintura em Óleo Sobre Tela	279
Imagem 296 – Pintura em Óleo Sobre Tela – A Feira Livre.....	279
Imagem 297 – Pinturas com Temáticas Religiosas em Óleo Sobre Tela	280
Imagem 298 – Pinturas em Óleo Sobre Tela	280
Imagem 299 – Pintura em Óleo sobre Tela do Poeta Jessier Quirino	281
Imagem 300 – Pinturas Religiosas em Óleo Sobre Tela	281
Imagem 301 – Pinturas com Temas Infantis, em Óleo Sobre Tela.....	282
Imagem 302 – Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘Puro Sangue’.....	282
Imagem 303 – Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘A Adolescente’	283
Imagem 304 – Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘A Criança’.....	283
Imagem 305 – Pinturas em Óleo Sobre Tela	284
Imagem 306 – Pinturas em Óleo Sobre Tela	284
Imagem 307 – Ésia Guerra em Seu Ateliê	287
Imagem 308 – Ésia Guerra em uma Exposição de Artes em Serra Talhada	287
Imagem 309 – Peças Decorativas em Cerâmica.....	288
Imagem 310 – Peça Utilitária: Encosto para Portas em Tecido	288
Imagem 311 – Trabalhos da Artista Ésia em Papietagem.....	289
Imagem 312 – Peça em Papietagem: ‘As Duas Irmãs’	289
Imagem 313 – Peça em Cerâmica: ‘Adão e Eva’.....	290
Imagem 314 – Peça em Papietagem: ‘Ave Campestre’	290
Imagem 315 – Peça em Papietagem: ‘Busto de uma Mulher’	291
Imagem 316 – Peças Decorativas em Tecido.....	291
Imagem 317 – Peça em Papietagem e Tecido: ‘O Galã’	292
Imagem 318 – Peças Decorativas e Utilitárias em Tecido e Feltro	292
Imagem 319 – Artista Fred Pinto e uma das Suas Obras	295
Imagem 320 – Artista Fred Pinto com duas Jarras em Cerâmica, com Uso de Técnica em Mosaico.....	295
Imagem 321 – Artista Fred Pinto na Criação de Algumas Peças Decorativas	296
Imagem 322 – Artista Fred Pinto na Criação da Peça Decorativa ‘Fóssil de Peixe’, no Ateliê de Júlio César	296
Imagem 323 – Pintura Abstrata em Óleo sobre Madeira – 1,00x0,50: ‘O Portal’ ...	297
Imagem 324 – Quadros em Óleo sobre Tela, com Uso de Técnica Mista	297

Imagem 325 – Artista Fred Pinto na Criação de uma Placa em Cerâmica, com Suporte Entalhada na Madeira: ‘O Semiárido’	297
Imagem 326 – Quadros em Óleo Sobre Tela. Técnica Mista: Uso de Cordão, Punho de Rede, Cadarços, Tinta a Óleo.....	298
Imagem 327 – Pintura em Óleo sobre Tela: ‘Arco Íris’	298
Imagem 328 – Quadro em Óleo sobre Tela, com Técnica Mista, com Uso De Cordão, Punho de Rede, Cadarços, Tinta a Óleo	299
Imagem 329 – Biojoias (Colares Diversos)	299
Imagem 330 – Pintura em Óleo sobre Tela – 1,00X1,50: ‘Olhando a Cidade’ (Apresentada na Exposição ‘Infantilidade Urbana’/1985 – do Artista).....	300
Imagem 331 – Quadros em Óleo Sobre Tela, com Uso de Técnica Mista.....	300
Imagem 332 – Escultura Intitulada ‘Trabalho de Bode’ – Técnica Mista, Utilizando Metais, Madeira, Ossos de um Bode	301
Imagem 333 – Peças Diversas: em Argila e em Óleo Sobre Tela.....	301
Imagem 334 – Painéis Temáticos em Xilogravura.....	304
Imagem 335 – Pannel ‘Papa Capim’	304
Imagem 336 – Pannel de Xilogravura	305
Imagem 337 – Paisagem Rural	305
Imagem 338 – Camisas com Estampas em Xilogravuras.....	306
Imagem 339 – Camisas com Estampas em Xilogravuras.....	306
Imagem 340 – Xilogravura para a Exposição ‘Brasil Não é só Litoral’.....	307
Imagem 341 – Pintura em Óleo sobre Tela.....	307
Imagem 342 – Fotografia do Artista Damião e suas Peças Decorativas.....	310
Imagem 343 – Fotografia do Artista Damião com uma Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘Vista Frontal da Matriz da Penha, em Serra Talhada	310
Imagem 344 – Pintura em Óleo Sobre Tela	311
Imagem 345 – Pinturas em Óleo Sobre Tela	311
Imagem 346 – Pintura em Óleo Sobre Tela – Vista do Paredão Rochoso ‘Serra Talhada’ e da ‘Escola Estadual Irnerio Ignácio’.....	312
Imagem 347 – Pintura em Óleo sobre Tela	312
Imagem 348 – Artista Marckondys e as Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘Série Lampion’.....	315
Imagem 349 – Retratos em Grafite.....	315
Imagem 350 – Algumas Caricaturas	316
Imagem 351 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘A Dama de Batom’.....	316
Imagem 352 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘Dama Seminua’	317
Imagem 353 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘Elfo Azul’ (Autocaricatura)	317
Imagem 354 – Artista Marckondys em uma Criação: Grafiteagem do Incrível Hulk (Parede de uma Academia de Ginástica em Serra Talhada-PE).....	318
Imagem 355 – Caricatura do Artista Marckondys (Autocaricatura).....	318
Imagem 356 – Artista Dr. Júlio César em Seu Ateliê	321
Imagem 357 – Peças Decorativas em Talhas em Madeira	321

Imagem 358 – Peças Decorativas em Talhas, em Madeira	322
Imagem 359 – Peças Decorativas em Madeira	322
Imagem 360 – Peças Decorativas e Utilitárias em Madeira	323
Imagem 361 – Peças Decorativas em Resina	323
Imagem 362 – Diversas Peças Decorativas em Resina	324
Imagem 363 – Entalhe em Pedra-Sabão: ‘O Rosto de Cristo’	324
Imagem 364 – Esculturas em Formas Esféricas e em Ovóide	325
Imagem 365 – Peças Decorativas em Resina	325
Imagem 366 – Peças Decorativas: ‘Rãs em Resina’	325
Imagem 367 – Peças Decorativas em Resina: ‘As 3 Marias - A Virgem, a Grávida e a Mãe’	326
Imagem 368 – Peças Decorativas em Resina	326
Imagem 369 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica	327
Imagem 370 – Diversas Peças Decorativas em Cerâmica	327
Imagem 371 – Peças Decorativas em Resina	328
Imagem 372 – Artista Dr. Júlio César em Seu Ateliê e Algumas Peças Decorativas e Utilitárias em Vários Tipos de Materiais	328
Imagem 373 – Fachada do ‘Parosi Ateliê’	331
Imagem 374 – Artista Parosi em Criação da Sua Arte	331
Imagem 375 – Trabalhos em Pirogravuras	332
Imagem 376 – Artista Parosi com o Brasão da Família Rodrigues	332
Imagem 377 – Artista Parosi no Mural, de sua Criação, em Homenagem a Ariano Suassuna (em São José do Belmonte-PE)	333
Imagem 378 – Paineis em Mosaico, Criado para a UPA de Serra Talhada-PE	333
Imagem 379 – Artista Parosi com Violões Personalizados	334
Imagem 380 – Diversas Peças Decorativas em Mosaicos	334
Imagem 381 – Diversas Peças Decorativas do Artista Plástico	335
Imagem 382 – Diversas Peças Decorativas do Artista Plástico	336
Imagem 383 – Banco com Acento em Xilogravura Confeccionado em Papelão ..	337
Imagem 384 – Peça Decorativa de Entalhe em Madeira – 65x70cm	337
Imagem 385 – Fotografia das Maria’s, na Exposição de Artesanato Ocorrida na UAST, em 24/11/2014	339
Imagem 386 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria’s, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014	340
Imagem 387 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria’s	340
Imagem 388 – Banner do Licor de Dona Telma Flor	341
Imagem 389 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria’s, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014	341
Imagem 390 – Artesã Dona Mercês, do Grupo das Maria’s, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014	342
Imagem 391 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria’s, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014	342

Imagem 392 – Cartaz Criado pelo Artista Plástico Jorge Costa (época do GAST)	344
Imagem 393 – Artesãs e dos Artesãos do ‘Grupo Du Barro’	345
Imagem 394 – Grupo de Artesãs e Algumas Peças em Cerâmica em uma Exposição	345
Imagem 395 – Oficina Sobre Preparo da Cerâmica, Feita Pelo Artista Plástico Júlio César, aos Participantes do Grupo 1	346
Imagem 396 – Oficina Sobre Preparo da Cerâmica, Feita Pelo Artista Plástico Júlio César, aos Participantes do Grupo 2	346
Imagem 397 – Artesãos e Artesãs em Oficina Cerâmica	347
Imagem 398 – Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica (Resultados da Oficina)	347
Imagem 399 – Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica (Resultados da Oficina)	348
Imagem 400 – Cartão de Visita da ‘Flor & Pesca’	351
Imagem 401 – Grupo de Artesãos da ‘Flor & Arte’	351
Imagem 402 – Prendedor de cabelos feito com escamas e pele de tilápia	351
Imagem 403 – Fotografia das Artesãs em Momento da Criação	352
Imagem 404 – Grupo de Artesãs e Artesão na Criação das Peças	352
Imagem 405 – Diversas Peças Decorativas da Flor & Arte	353
Imagem 406 – Peças Utilitárias – Colar e Brincos – Confeccionadas com Miçangas e Escamas e Pele de Tilápia	353
Imagem 407 – Colares em Escama de Tilápia	354
Imagem 408 – Chaveiros em Pele e Escamas de Tilápia	354
Imagem 409 – Caixa revestida em Pele e Escamas de Tilápia	355
Imagem 410 – Brincos Diversos (em Pele e Escamas de Tilápia; com Miçangas e Sementes)	355
Imagem 411 – Carteira Feminina em Pele de Tilápia	356

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Local de Nascimento.....	31
Quadro 2 – Insumos e Matérias-Primas	32
Quadro 3 – Atividades Externas ao Artesanato.....	32

AGRADECIMENTOS

Posso dizer, com certeza, que esse livro tem o ‘espírito’ de diversas pessoas, pois foi idealizado e escrito por uma pessoa, revisado por duas, testemunhado por outras dezenas que, sem elas, não teríamos conseguidos juntos, concluí-lo.

Agradeço penhoradamente à Fundação Casa da Cultura de Serra Talhada (FCCST)¹, através do seu presidente – à época –, Sr. Tarcísio Rodrigues, que possibilitou a infraestrutura para a realização dos minicursos, que deram o ‘ponta pé’ para a existência dessa obra; além de ter abrilhantado com a Apresentação desse Livro.

Agradeço à Casa do Artesão de Serra Talhada (CAST), na pessoa do Sr. Fred Pinto, que à época, era o Coordenador da CAST, que abriu as portas e janelas – de suas dependências – para que a UAST/UFRPE pudesse patrocinar, gratuitamente, um Curso de Extensão, capaz de qualificar seus colaboradores (artesãos), direcionando-os a um novo degrau, a todos que participaram, de tal capacitação, a custo zero.

Agradeço à Escola Técnica Clóvis Nogueira Alves (ETECNA) pela cessão de infraestrutura, para a realização das aulas de Microinformática, previstas no calendário do Curso de Extensão da UAST/UFRPE, para os diletos artesãos e artistas plásticos.

Agradeço aos artesãos e artistas plásticos que se dispuseram a compartilhar suas experiências, suas artes, suas emoções e suas motivações nesse compêndio. Àqueles que transformam uma matéria-prima bruta em uma obra lapidada, etnografada e cheia de vida.

Agradeço às famílias dos artesãos que já não estão mais em vida e que deixaram um precioso e grande legado artístico que, com sua genialidade, permitiu que muitos outros artesãos e artistas plásticos pudessem segui-los, dando-lhes, sobretudo, inspiração.

Agradeço à Instituição UFRPE que cedeu alguns técnicos e professores para a consecução dos minicursos e outras colaborações que possibilitaram a realização do Projeto de Extensão:

- Professores:
 - Dr. Fernando Joaquim Ferreira Maia (UFPB), que, há época, ensinou a disciplina ‘Noções de Direito do Consumidor’;
 - Dr.^a Lindalva Silva Correia Maia (UFMA), que, há época, foi a ‘Vice-Coordenadora do Projeto de Extensão’;
 - Dr. Luciano Farias de Almeida (UFPB) que, há época, ensinou a disciplina ‘Química de Tintas e Pigmentos: Tipos, Manuseio e Aspectos Ambientais’;
 - Me. Luciano Galvão Freire Júnior (UAST/UFRPE) que, há época, ensinou a disciplina ‘Noções de Administração e Formalização de Pequenos Negócios’;
 - Me. Marcus Vinícius M. de Lucena (UAST/UFRPE) que, há época, ensinou as disciplinas ‘Noções de Contabilidade Geral’ e ‘Noções de Matemática Financeira Básica’;
 - Dr.^a Priscila Rodrigues Freitas (UAST/UFRPE) que, há época, ensinou a disciplina ‘Noções de Custo de Produção e Formação de Preço de Mercado’;

¹ Atualmente chamada de Fundação Cultural de Serra Talhada (FCST)

- Dr. Richarlyson Alves D’Emery (UAST/UFRPE) que, há época, ensinou a disciplina ‘Introdução à Microinformática Básica’;
- Dr.^a Veridiana Alves de S. F. Costa (DEDUC/UFRPE) que, há época, ensinou as disciplinas ‘Motivação e Sensibilização: Abrindo Caminhos para o Artesão’ e ‘Noções de Gestão de Pessoas’;
- Dr.^a Maria Waleska Camboim Lopes de Andrade (UAST/UFRPE) que, há época, ensinou as disciplinas ‘Ética da Responsabilidade no Mundo Globalizado’ e ‘Dinâmica de Motivação e Sensibilização: Abrindo Caminhos para o Artesão’;
- Me. Walber Santos Baptista (UAST/UFRPE) que, há época, ensinou as disciplinas ‘Empreendedorismo Básico’; ‘Noções de Marketing e Atendimento ao Cliente’; e ‘Iniciação ao Planejamento do Negócio’.
- Técnicos:
 - Esp. Geyza Leyde C. Lustosa (Coop. Internacional/UFRPE) que, há época, instruiu a disciplina ‘Noções de Comercialização de Negócios Artesanais’;
 - Esp. Helen Graça C. da Silva (UACSA/UFRPE) que, há época, instruiu a Disciplina Motivação e Sensibilização: Abrindo Caminhos para o Artesão’;
 - Esp. Jesiel Rodrigues de Lima (UAG/UFRPE)² que, há época, foi o Mestre de Cerimônia do Evento de Abertura.

Agradeço também aos alunos da UAST e outros colaboradores que, de modo voluntário, participaram, no Projeto de Extensão e de Pesquisa, para a coleta dos dados, sem os quais esse Livro não estaria sendo efetivamente realizado, citando-os:

- Alunos do Curso de Bacharelado em Administração da UAST/UFRPE:
 - Caio Diniz Borges
 - Cristiele Pereira da Silva
 - Felipe Alves de Lima
 - Gisele Fernanda R. Silva
 - Jéssica de Siqueira Braga
 - Marcela Mary P. Vilela
 - Taciana Florentino de Lima
 - Thaisa Samara de Sá Barbosa
 - Thiago Inácio de Oliveira
- Aluno do Curso de Bacharelado em Economia da UAST/UFRPE:
 - Uilton de Araújo Lima.
- Aluna do Curso de Bacharelado em Economia do DLCH/UFRPE:
 - Juliana Soares Silva
- Aluna do Curso de Bacharelado em Licenciatura em Química da UAST/UFRPE:
 - Maria da Penha Santos
- Alunos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UAST/UFRPE:
 - Andréa Cibelly S. Sobreira
 - Clébia Alves Beserra
 - Cleyton Vanut C. de Magalhães e
 - Maycon Hervertton L. F. da Silva
 - Pablo Vinicius A. de Barros

² Atualmente UFAPE – Universidade Federal do Agreste Pernambucano.

- Ronnie Edson S. Souza
- Tiago de Sá Santana
- Colaboradora externa:
 - Maria Cleane dos Santos (FIS).

Agradeço também aos Professores do Curso de Licenciatura em Letras da UAST/UFRPE, Dr.^a Larissa de Pinho Cavalcanti (pela Revisão Ortográfica) e Dr. Paulo Roberto Souza Ramos (pela Revisão Geral), pela colaboração sempre disponível.

Agradeço ao Prof. Dr. Emanuel Ferreira Leite (FCAP/UPE) que, com seu incentivo e conhecimento, impulsionou-me aos saberes sobre o empreendedorismo e a inovação, bem como (de pronto) nos abrilhantou com o Prefácio dos Livros 1 e 2.

Agradeço ao Coordenador da INCUBATEC UFRPE, Me. Paulo Manuel dos Santos que, com seu espírito visionário, apoiou-nos na realização desse livro e contribuiu com uma das 'Apresentações' desse trabalho.

Agradeço à minha família que sempre me incentivou às investigações e a entender que os tempos de pesquisa são tempos úteis e fascinantes, pois geram resultados.

Enfim, agradeço ao Altíssimo, o Grande Construtor e Arquiteto de todas as amostras e do Universo Natural e Científico, que me forneceu os três pontos basilares dessa empreitada: a paciência, a sabedoria e a habilidade, não só para apresentar à comunidade serra-talhadense e à Casa do Artesão de Serra Talhada (CAST) o resultado desse trabalho, bem como, e principalmente, aos seus artesãos e artistas plásticos, os verdadeiros empreendedores criativos e culturais desse território pernambucano chamado 'Sertão do Pajeú'.

Este Livro 2, intitulado 'Os Personagens Empreendedores', foi baseado em empreendedorismo, história, sentimentos, realidades e muita arte, além de uma pitada de cultura popular como tempero.

Serra Talhada-PE, 2018

Walber Santos Baptista

Professor, Pesquisador e Extensionista
da UAST/UFRPE

APRESENTAÇÃO 1

A RECOMPENSA DE UMA LUTA

A CASA DO ARTESÃO é fruto da luta, do esforço e da dedicação de todos aqueles que fazem arte em Serra Talhada; uma luta que teve como um de seus principais atores, o Grupo de Artesãos de Serra Talhada – GAST.

O GAST já não existe mais; no entanto, cumpriu o seu papel. Conseguiu através da FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE SERRA TALHADA transformar em realidade, um sonho que já perdurava há décadas. A luta por um espaço próprio para o segmento ‘artesanato’, já vinha de longe, desde os primórdios da Casa da Cultura.

Em 1988, a Casa da Cultura, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco, realizou o 1º Seminário de Ação Cultural de Serra Talhada, que visava traçar um diagnóstico Cultural do município e, lembro-me, naquela época, o segmento ‘artesanato’ foi o que mais se destacou no seminário, principalmente por suas reivindicações em favor da classe.

Pois bem, os anos passaram. Parte de tudo que foi discutido naquele Seminário foi acontecendo paulatinamente; já o sonho dos artesãos – de possuir seu espaço, exatamente porque se fazia necessário ‘um espaço para se comercializar o artesanato local’ e, também, que viesse a incentivar e direcionar os talentos de nossos artistas –, continuava adormecido.

E, enquanto isto não acontecia, os artistas foram encontrando maneiras de levarem seus produtos até o consumidor final e, mais, mostrar o potencial artístico do município, divulgando-o através de suas peças artesanais.

Nasceu então o GAST, que passou a ser o elo de união dos artesãos; e foi além, abrigou também artistas plásticos, músicos e tantos outros que se enxergavam na mesma luta.

O grupo enfrentou dificuldades, o que de fato não era fácil para os artesãos abrirem seus próprios negócios. Até que entrou em cena a FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE SERRA TALHADA, que já conhecia toda luta travada pelos artesãos, que esteve com eles no Seminário de 1988 e que comungava dos mesmos ideais.

Assim, em 14 de junho de 2008, o sonho se concretizava, passava do abstrato para o concreto e se materializou na Praça Agamenon Magalhães, ao lado da Concha Acústica, no Marco Zero de Serra Talhada. Nada mais providencial.

Está lá, fisicamente, a CASA DO ARTESÃO, um segmento da Casa da Cultura, que em pouco tempo se transformou num dos principais pontos turísticos da cidade e, que abriga do artesanato local, tudo de mais representativo da arte popular da cidade.

Um espaço que, além de uma loja, onde se comercializa a produção de cerca de 150 artistas (artesãos e artistas plásticos), mantém também salas para realização de oficinas de artes e palestras e, mensalmente, realiza uma feira de artesanato, visando à geração de renda para nossos artesãos e, mais ainda, a divulgação de nossa cultura.

Ver os artesãos abrigados no seu próprio espaço é algo que nos deixa com um sentimento do dever cumprido, nos deixa felizes; e acredito que deixam mais felizes ainda àqueles que estiveram à frente do GAST, que durante tantos anos perseguiram um ideal.

Com certeza deve bater forte no peito de cada um o sentimento de orgulho, em saber que A CASA DO ARTESÃO traz em si um pouco deles. Hoje a cidade toda se orgulha

da CASA DO ARTESÃO; a própria CASA DA CULTURA se orgulha em ter criado um espaço onde se respira arte, tradição e cultura.

A CASA DO ARTESÃO passou a ser um patrimônio da população local que se orgulha das peças expostas nas lojas. Fazem visitas, trazem parentes, amigos, turistas, para conhecerem de perto todo potencial dos nossos artesãos; e poucos sabem do empenho, da luta, do desprendimento, da doação de cada artesão para que tudo isso acontecesse.

Todavia, é assim que se resgata a história de um povo, é assim que se conta a história de um povo, é assim que se escreve a história de um povo: com luta, com determinação, com empenho, e neste nosso caso, com o talento destes seres maravilhosos que emprestam suas mãos para darem formas as nossas expressões, para perpetuarem, seja no barro, na pedra ou na madeira, os nossos sentimentos.

Tarcísio Rodrigues³

Escritor e Ex-Presidente da Fundação
Casa da Cultura de Serra Talhada

³ Escritor, romancista, ator e diretor teatral; foi o fundador e, à época, presidente da Fundação Casa da Cultura de Serra Talhada. É membro da UBE-PE e da Academia Serra-talhadense de Letras (ASL). Foi o responsável pelo Plebiscito de Lampião, em 1991 e é pesquisador da História de Serra Talhada e do Pajeú. É autor de dois romances, sendo o mais conhecido, o 'Lubião', da Editora Babecco (2010) e o outro 'O Beato' (no Prelo), premiado com menção honrosa no 1º Concurso Literário de Pernambuco, em 2012.

APRESENTAÇÃO 2

É com imensa satisfação que nós, que fazemos a INCUBATEC UFRPE, apoiamos a iniciativa de se elaborar um estudo sobre a trajetória dos artesãos de Serra Talhada, sob a condução do professor Walber Baptista, docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, grande entusiasta e incentivador da cultura do empreendedorismo local.

Filion (1999) traz uma definição sobre empreendedor, como sendo aquele indivíduo que “imagina, desenvolve e realiza visões” (*ibidem*, p.19). Em seus relatos, o autor procura classificar essas visões em três categorias: emergente, central e complementares. A visão emergente está voltada para a concepção e validação da ideia; a visão central, por sua vez, resulta de uma ou mais visões emergentes e se subdivide em visão interna e externa.

A externa está relacionada com o espaço em que o produto ou serviço poderá ocupar no mercado; e, a visão interna, volta-se para o tipo de organização que deverá ser criada para o alcance dos objetivos desejados. Já as visões complementares estão relacionadas com as atividades de gestão que são necessárias para a realização da visão central.

Os caminhos percorridos pelos artesãos de Serra Talhada, de certo modo, estão entremeados pela “Teoria Visionária de Filion” que teve seus conceitos introduzidos no Brasil em conjunto com Fernando Dolabela. O espaço de convivência, produção e comercialização de artesanatos – A CASA DO ARTESÃO – resulta de sonhos, desejos e aspirações de muitos artistas locais, apoiados por pessoas e instituições que acreditaram nesta iniciativa.

A história comprova que o desejo se tornou realidade, após muita persistência, comprometimento, planejamento e iniciativa, que são características empreendedoras essenciais para o indivíduo que vislumbra transformar a realidade local utilizando-se da criatividade e da inovação como elementos centrais do processo produtivo inovador.

Recife, 2018

Me. Adm. Paulo Manoel dos Santos
Coordenador da INCUBATEC UFRPE

PREFÁCIO

O número de indivíduos, que deseja criar o seu próprio negócio, cresce dia a dia. O fenômeno do empreendedorismo vem se alastrando pelos quatro cantos do mundo, em ritmo cada vez mais alucinante.

O candidato a empreendedor tem que vencer uma verdadeira corrida de obstáculos para poder concretizar o sonho de ser dono de seu próprio negócio. Esperamos que a leitura deste Livro “Etnografia do Empreendedorismo Criativo e Cultural do Artesanato Pajeusense: As Artes da Casa do Artesão de Serra Talhada-PE”, do Professor Walber Santos Baptista, ao mesmo tempo em que discorre sobre empreendedorismo, desperta também, no leitor, a força do espírito empreendedor, como opção de vida.

O empreendedorismo será a alternativa profissional para muitos indivíduos no século XXI. Vivemos a era do poder da informação, dos negócios *online*, da força das ideias audaciosas... e da sorte. As ideias são a nova moeda do mundo empresarial. Quem tem uma ideia, um sonho, depara-se com duas opções: ou faz o que é necessário para colocá-la em prática, ou arranja muitas desculpas para não fazê-la.

Na concepção de Schumpeter (1961), a característica principal do sistema capitalista era a “destruição criadora”, a qual definiu como um processo orgânico, de permanente mutação industrial. Este mecanismo de destruição é responsável pelo fenômeno de encerramento de fábricas, eliminação de postos de trabalho, porém é também capaz de orientar os agentes econômicos para adaptar-se às mudanças tecnológicas e preferências dos clientes.

Schumpeter (1961) utilizou essa designação, “destruição criadora”, para definir a mutabilidade, isto é, a natureza dinâmica dos fenômenos econômicos, mantendo que o apego ao pensamento e às estruturas existentes bloqueie a receptividade a novas ideias.

Se um indivíduo inventa uma nova combinação de negócio que satisfaz melhor as necessidades que as combinações de negócios existentes, isso leva, de acordo com a teoria dinâmica de à “destruição criadora”, das velhas estruturas até que qualquer coisa nova surja para mudar a situação. Enquanto uma pessoa enxerga um monte de barro, o artesão – esse empreendedor tão pouco apoiado – vislumbra uma peça, uma obra, que é a materialização de uma ideia transformada em realidade.

O impacto do empreendedorismo na Cidade Serra Talhada, através de seus artesãos, é o que o Professor Walber Santos Baptista nos presenteia com essa magnífica obra, fruto de anos de pesquisa muito bem estruturada, que resultou nessa publicação. Não devemos confundir o desejo de ser dono da própria empresa com uma fuga de algo que nos incomoda. O empreendedorismo exige permanente disposição plena da fase inicial. Lembrando, ainda, que não devemos esquecer que o tempo de maturação de um negócio nem sempre coincide com nosso estado de espírito.

Na ótica de David McClelland (1961; 1972), empreendedorismo é comportamento; segundo Peter Drucker (2003), é inovação; na visão schumpeteriana é a “destruição criadora”; e revela, sobretudo, um sujeito com uma forte necessidade de realização, líder, dinâmico, flexível diante das mudanças, dotado da capacidade de assumir riscos calculados, de excelente percepção e com grande visão para o aproveitamento das oportunidades, conforme McClelland (1961).

Sem dúvidas, a despeito de tantas deficiências, as microempresas (ou empreendedores individuais – aqui representados pelos artesãos) são um dos

principais motores do desenvolvimento econômico do Brasil, gerando milhões de empregos e contribuindo para a redução da pobreza regional.

Um país será verdadeiramente desenvolvido na medida em que souber criar, para suas empresas, um ambiente no qual elas tenham condições de melhorar e inovar mais depressa que suas 'rivalis estrangeiras', isto é, as empresas precisam de condições que lhes permitam criar inovações, o que invariavelmente se dá pelo emprego adequado de tecnologias já existentes, essa é a minha percepção.

No comportamento empreendedor dos artesãos é possível sentir a presença inequívoca da criatividade, da inovação e do talento voltado ao artesanato; os empreendimentos criativos e inovadores representam a fronteira do desenvolvimento econômico e social, pois, agregam, em seu entorno, empreendedores altamente criativos em negócios, onde a capacidade de transformação de ideias em arte, através do trabalho manual, que cria elementos artísticos de enorme valor agregado.

Os artesãos empreendedores são talentosos, tolerantes aos erros e dominam a tecnologia usada nos seus empreendimentos. Essas qualidades lhes permitiram inovar, apostar na tecnologia e no comportamento empreendedor. É preciso resgatar a 'cidadania empresarial', através do apoio aos artesãos com espírito empreendedor, que utilizam a sua capacidade de colocar em prática, a sua criatividade e iniciativa, habilidade de ligar o produto, ao conhecimento; junte-se a isso a atividade empreendedora e o dinamismo em renovar constantemente a organização e seu produto/serviço, mesmo que isto exija torná-los obsoletos. É preciso colocar em prática o 'círculo virtuoso' do trinômio 'riqueza humana *versus* competitividade *versus* riqueza econômica'.

A criatividade e a inovação estão a se tornar num *input* cada vez mais importante no processo produtivo de todos os bens e serviços; todavia, há um grupo de atividades nas quais é usada uma especificidade profissional de elevado grau: a da qualidade nas peças criadas pelos artesãos empreendedores.

A "destruição criadora" (e criativa) – do barro a uma peça artesanal – é a característica do impressionante impulso inovador do capitalismo. Mudanças trazem vantagens para uns e desvantagens para outros. O artesão empreendedor precisa ter uma clara visão de seu sucesso e tomar uma direção para alcançá-lo.

É o desafio de transformar ideias em produção; é vencer o desafio de passar de um simples artesão a um artesão empreendedor. E para atingir esses objetivos, ele tem de descobrir algo que diferencie o seu negócio dos outros, procurando, dentre outras coisas:

- a) formular uma visão baseada na realidade;
- b) definir os valores centrais e a filosofia de seu negócio;
- c) criar uma declaração da missão da empresa que seja precisa, concisa e inspiradora; e
- d) avaliar um conceito unificado para criar valor para seus clientes.

Os produtos e serviços ofertados pelo artesão empreendedor são, sobretudo, produtos/serviços com muito valor acrescentado, produtos/serviços reconhecidos em toda parte pelo alto grau de tecnologia sofisticada e um capital intelectual incorporado e, portanto, não competem apenas em termos de preço: são empreendimentos baseados no conhecimento.

A indústria criativa e inovadora caracteriza-se por exercer 'atividades que têm a sua origem na criatividade, inovação, competências, talento individual, com

potencial para a criação de trabalho e riquezas, através de geração e exploração da propriedade intelectual'.

Os negócios chamados de artesanato, criados através de um trabalho cooperado, podem ser definidos como um empreendimento que congrega a forma, desenvolvimento ou produção de um novo produto/serviço ou processo através da sistemática do conhecimento técnico-científico existente, empregando largamente o 'estado da arte', das técnicas de gestão existentes, num meio associativo chamado 'Casa do Artesão de Serra Talhada'.

O livro do professor Walber nos ensina que o empreendedorismo pode se desenvolver em qualquer local e em sua vertente social se encontra um verdadeiro processo em expansão.

Recife, 23 de fevereiro de 2014

Prof. Dr. Emanuel Ferreira Leite⁴
Universidade de Pernambuco

⁴ Professor de Empreendedorismo da Universidade de Pernambuco (Escola Politécnica/UPE e FCAP/UPE); Pós-Doutor em Inovação e Empreendedorismo (Universidade de Aveiro, Portugal) e Doutor em Ciências da Engenharia (Universidade do Porto). Autor dos consagrados livros "O Fenômeno do Empreendedorismo - Criando Riquezas" (Editora Bagaço); "Empreendedorismo, Inovação, Incubação de Empresas e a Lei de Inovação" (Editora Bagaço) e "O Fenômeno do Empreendedorismo" (Editora Saraiva). (Cf. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3854950002433051>>).

LIVRO 2: OS PERSONAGENS EMPREENDEDORES

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO: O PERFIL DOS PERSONAGENS E A SUA ARTE CIDADÃ	31
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	31
1.2 METODOLOGIA	33
1.3 ESTRUTURA DESSE LIVRO 2.....	34
CAPÍTULO 2 – HOMENAGEM AOS ARTESÃOS PIONEIROS	35
2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	35
2.2 IN MEMORIAM – ARTESÃOS	36
2.2.1 Francisco Florentino de Sousa (Chico Marceneiro).....	36
2.2.2 José Luiz do Nascimento (Mestre Zé Broxado).....	41
2.2.3 José Rodrigues Alves de Almeida (Mestre Zé Celeiro).....	48
2.2.4 Luiz Alves de Souza (Sr. Cacique)	53
2.2.5 Maria Helena da Silva (Dona Helena).....	57
2.3 IN MEMORIAM – ARTISTA PLÁSTICO	64
2.3.1 Cláudio Roberto Diniz Souza (Cláudio).....	64
2.4 MEMÓRIA VIVA.....	68
2.4.1 Adail Maria Barros (Dona Adail)	68
2.4.2 Maria da Penha Turbano Pereira (Dona Penha ‘Loiceira’).....	73
2.4.3 Pautila Pereira de Meneses (Dona Deusa das Pedras).....	78
CAPÍTULO 3 – LISTA DE ARTESÃOS, ARTISTAS PLÁSTICOS E GRUPOS DE ARTESÃOS	85
3.1 LISTA DOS ARTESÃOS	85
3.1.1 Ailma Martins da Silva Lima (Ailma)	85
3.1.2 Alan Roque da Silva (Alan)	91
3.1.3 Ana Maria Duarte da Silva (Ana Maciel)	98
3.1.4 Antônia Vieira de Lima Teles (Dona Tonha)	102
3.1.5 Celso Rômulo Vieira (Celsinho)	106
3.1.6 Cícera Cipriano (Cícera).....	111
3.1.7 Ednilson Brito Nogueira (Nilsão)	117
3.1.8 Elielza de Lima Alves (Elielza).....	122
3.1.9 Elsa Pereira dos Santos (Dona Elsa).....	126
3.1.10 Eulália Medeiros Marcos da Costa (Dona Lalinha).....	130
3.1.11 Expedita Nunes Magalhães (Dona Expedita)	133
3.1.12 Francisco Vicente Nogueira (Chico Santeiro).....	137
3.1.13 Geraldo Magela Santos (Magela)	142
3.1.14 Iraildes do Carmo de Souza Oliveira (Dona Iraildes)	147

3.1.15 Irmônia de Sousa Silva (Dona Irmônia)	150
3.1.16 Ivanalda de Carvalho Silva (Dona Ivanalda).....	154
3.1.17 João da Silva Leite (João).....	160
3.1.18 João Sebastião Santana (Sr. Joãozinho).....	165
3.1.19 José Célio de Farias (Célio).....	171
3.1.20 Josefa Maria da Silva Farias (Neném)	174
3.1.21 Lilian Roberta Pereira dos Santos Lima (Ró).....	179
3.1.22 Luiz Pereira Alves (Sr. Luiz).....	182
3.1.23 Maria Aparecida de Oliveira (Dona Cida)	186
3.1.24 Maria Aparecida Silva (Cida)	189
3.1.25 Maria Batista da Silva Barbosa (Dona Maria Batista).....	195
3.1.26 Maria da Penha Santos (Penha)	199
3.1.27 Maria da Penha Souza (Penhinha)	203
3.1.28 Maria das Mercês (Dona Mercês)	207
3.1.29 Maria de Fátima Bezerra Souza (Dona Fátima).....	211
3.1.30 Maria do Socorro da Silva (Dona Socorro)	214
3.1.31 Maria do Socorro Melo da Silva (Dona Côca)	219
3.1.32 Maria Gorete Silva (Gorete)	223
3.1.33 Maria José Lima Teles Barros (Mariinha).....	227
3.1.34 Maria Lucenyr da Nobrega Azevedo (Dona Lucenyr)	231
3.1.35 Maria Niciete Silva dos Anjos (Nicinha)	234
3.1.36 Maria Salete da Silva Santos (Salete)	237
3.1.37 Rozineide de Souza (Roze).....	243
3.1.38 Sônia Maria de Souza Lima (Dona Sônia)	248
3.1.39 Telma Lucia Flor Menezes (Dona Telma Flor)	253
3.1.40 Tereza Pereira de Lemos (Terezinha).....	257
3.2 LISTA DOS ARTISTAS PLÁSTICOS	262
3.2.1 Agnaldo Ferraz de Lima (Meninho).....	262
3.2.2 Aluizio Fernandes de Andrade (Aluizio Fernã)	268
3.2.3 Arlindo Lacerda Filho (Arlindo).....	275
3.2.4 Ésia Guerra (Ésia).....	285
3.2.5 João Júlio Frederico Marcelo Pinto de Lemos (Fred Pinto).....	293
3.2.6 Jorge Costa de Queiroz (Jorge Costa)	302
3.2.7 José Damião de Lima (Damião).....	308
3.2.8 José Marcondes Lopes da Silva (Joseph Marckondys)	313
3.2.9 Júlio Cesar Elihimas de Carvalho (Dr. Júlio Cesar)	319
3.2.10 Paulo Rodrigues da Silva (Parosi)	329
3.3 LISTA DOS GRUPOS DE ATERSÃO.....	338
3.3.1 Grupo 'Associação Maria's Artesãs' (AMAST).....	338
3.3.2 Grupo 'Du Barro & Cia' (Du Barro).....	343
3.3.3 Grupo 'Flor & Pesca'	349

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	357
4.1 CONSIDERAÇÕES DOS ARTESÃOS SOBRE O SURGIMENTO DO SENSO ARTÍSTICO.....	357
4.2 CONSIDERAÇÕES DOS ARTESÃOS SOBRE A MOTIVAÇÃO EMPREENDEDORA EM PRATICAR A ARTESANIA	358
4.3 CONSIDERAÇÕES DOS ARTESÃOS SOBRE A INOVAÇÃO PRATICADA NOS ARTESANATOS	359
REFERÊNCIAS.....	361

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO: O PERFIL DOS PERSONAGENS E A SUA ARTE CIDADÃ

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este Livro 2 objetiva apresentar os ‘Perfis dos Personagens’ vinculados à Casa do Artesão de Serra Talhada (CAST), que resultou na pesquisa etnográfica desses personagens. Tal ‘pesquisa acadêmica’ foi fruto do ‘Projeto de Extensão Universitária’, iniciado e realizado com tais artesãos e artistas plásticos, ministrados por ‘Servidores Públicos Federais’ da UAST/UFRPE – professores e técnicos –, tendo, na qualidade de colaboradores, alguns alunos universitários que participaram no auxílio às disciplinas e durante a pesquisa, com aplicação do *survey*, no decorrer daquele período.

Tal pesquisa foi realizada a um total um total de 63 (sessenta e três) participantes investigados, sendo de total, 37 (trinta e sete) mulheres (59%), 23 (vinte e três) homens (36%) e 3 (três) grupos de artesãos(ãs) (5%). Seis desses atores sociais estão no subtópico do Capítulo 2 ‘*in memoriam*’, pois já não estão aqui entre nós em vida, apenas nas lembranças e no legado artístico.

Excluindo os grupos de artesãos, dos 60 (sessenta) personagens, (95% dos artesãos e artistas plásticos), a predominância do grau de instrução é de Ensino Médio, com 44% dos atores sociais, seguido de 25% de Fundamental Incompleto e 15% de Superior Incompleto; em menor quantidade apreço 7% de Superior Completo, 5% têm Pós-graduação e 3% com Fundamental Completo.

Do total de 59 artesãos e artistas plásticos, 90% nasceram em Pernambuco e 10% são de outros estados. Dos pernambucanos, 65% nasceram em Serra Talhada-PE, 5% em de Triunfo-PE, 3% em de Carnaíba. Os demais 13% estão distribuídos nos municípios, visto no Quadro 01, correspondendo a 2% cada um, são dos seguintes municípios:

Quadro 1 – Local de Nascimento

Pernambuco		Outros Estados
Arcoverde	Ipubi	Ilhéus-BA
Betânia	Mirandiba	Janaúba-MG
Cabrobó	Recife	Conceição-PB
Flores	Salgueiro	Manaira-PB
Garanhuns	Surubim	Monteiro-PB
Ibimirim	Tacaratu	Princesa Isabel-PB

Fonte: Formulário de Pesquisa

O artesão mais novo tem 22 anos e o mais idoso tinha 96 anos. Quanto às medidas de tendência central relativas à idade, 49 anos é a média e a mediana corresponde a 48,5 anos, destacando-se a moda estatística com duas frequências encontradas: de 50 e 56 anos. Isso demonstra um grupo maduro, experiente e consciente de que ‘ser um artesão e/ou artista plástico é ser o sustento de sua família, além de ter uma atividade econômica honesta, sadia e importante para o desenvolvimento da cultura local’.

Desses 63 (sessenta e três) personagens, 79% lidam com artesanato e 18% são artistas-plásticos. Uma artesã cria e comercializa bebidas e licores e outro associado comercializava literatura de cordel. Em relação à criação dos artesanatos, o mais antigo foi criado no ano de 1944 e o mais novo foi criado em 2015. Sobre a

origem e localização dos artesanatos, 92% estão situados em Serra Talhada e os demais (8%) estão distribuídos e localizados em Carnaíba, Flores e Triunfo.

Entendendo que todos os artesãos e artistas plásticos utilizam diversos insumos e matérias-primas, 12% elaboram suas peças em 'tecido', seguido de madeira (8%), pedras/rochas (6%), pintura em tecido (6%), cerâmica/barro (6%), reciclados (6%), papel (4%) e metal (4%). Outros insumos e materiais também são de uso regular, mesmo que não seja compartilhado por todos.

No Quadro 02, são listados outros materiais usados pelos artesãos e artistas plásticos da CAST:

Quadro 2 – Insumos e Matérias-Primas

Biscuit	Fibra	Pirógrafo
Bordados	Gesso	<i>Patchwork</i>
Borracha	Macramê	Óleo sobre tela
Cimento/Concreto	Mármore	Ossos de animais
Couro	Miçangas	Plástico
Crochê	Mosaico	Resina
Escama de peixe	Palha	Sementes
Feltro	Papietagem	Vidro

Fonte: Formulário de Pesquisa

Apenas 10 (dez) artesãos/artistas plásticos (16%), vivem exclusivamente da renda advinda do artesanato ou das artes plásticas. Já os outros 53 (cinquenta e três) – (84%) dos artesãos e artistas plásticos –, têm alguma atividade externa ao labor artístico, característica de não 'viverem', necessariamente, dos ganhos e da renda exclusivos da sua arte, para a manutenção e sobrevivência familiar. Contudo, isso não nega o fato de que haja uma receita adicional, explorada com as artes e com a sua criatividade natural, visto que, para muitos, 'uma renda extra é um complemento vital para sua família' (diversos depoimentos).

Destacam-se, como outras atividades laborais (associadas ao artesanato ou às artes plásticas), as ocupações que se destacaram ou tiveram maior frequência ou repetição: 19% são de dona de casa; 15% são de comerciantes; 6% são de aposentados; e 6% são de estudantes. Outras tais são citadas no Quadro 03. 19% dos artesanatos são formalizados como Microempreendedor Individual (MEI) e Microempresa (ME), o que significa um baixo índice de formalização dos negócios artesanais. 67,7% dos artesãos e artistas plásticos afirmaram que trabalham sem ninguém da família e 87% afirmaram não ter ajudantes externos à família.

Quadro 3 – Atividades Externas ao Artesanato

Agricultor(a)	Desenhista e publicitário	Pescadora
Artes Gráficas	Eletricista	Pedreiro
Atendente de farmácia hospitalar	Feirante	Policial militar
Bióloga	Fotógrafo	Professor
Borracheiro	Marceneiro	Sapateiro
Coordenador da CAST	Médico oftalmologista	Serralheiro
Coordenador de ONG	Merendeira	Serviços gerais
Decorador(a) de ambiente	Músico	Vendedora

Fonte: Formulário de Pesquisa

1.2 METODOLOGIA

A pesquisa, ora realizada, foi alicerçada no tipo 'qualitativa', tendo uma base explanatória, com o uso de um *survey*. Com base em Creswell (2010, p.206), uma pesquisa qualitativa [...]

[...] emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação.

A metodologia se baseou num misto entre um 'estudo de caso' (YIN, 2001) e um estudo 'etnográfico realista' (SEMPREBOM; FREITAS; AUGUSTO, 2013). No primeiro método, valeu-se do uso de um '*survey*' (FREITAS *et al.*, 2000), no qual pôde-se aplicar um questionário semiestruturado, que foi compartilhado com um guia de entrevista também semiestruturado, aliado a uma coleta de dados e de informações pessoais, feita àqueles personagens da CAST.

No segundo método (ou estratégia de pesquisa), buscou-se o pressuposto teórico de 'estudos culturais', que, segundo Semprebom, Freitas e Augusto (2013, p.131), "aborda como o público se relaciona com o significado socialmente aceito e desafia o *status quo* por meio de uma crítica geral e própria cultura" (sic). Para Godoy (*apud* ANDION; SERVA, 2010, p.153),

A pesquisa etnográfica abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo (com especial atenção para as estruturas sociais e o comportamento dos indivíduos enquanto membros do grupo) e a interpretação do significado desses eventos que a cultura do grupo.

Isto ratifica a posição de que a pesquisa realizada com os artesãos da CAST é passível de ser uma investigação do tipo etnográfica, caracterizadamente. Assim, 'Etnografia' vem a ser, segundo Angrosino (2009, *apud* SEMPREBOM; FREITAS; AUGUSTO, 2013, p.129), "a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças".

Com base nisto, ratifica-se como uma estratégia de pesquisa, muito importante e necessária para sua consecução. Lévi-Strauss (*apud* SEMPREBOM; FREITAS; AUGUSTO, 2013, p.129) consolida ao afirmar que "a etnografia consiste na observação e análise de grupos humanos considerados em sua particularidade e visando sua reconstituição, tão fiel quanto possível, da vida de cada um deles". E foi isso que se buscou nas entrevistas realizadas, com todos os artesãos e artistas plásticos entrevistados - um a um – uma realidade de todos os atores sociais envolvidos, a mais objetiva possível.

Como foi dito, o questionário semiestruturado foi dividido em duas partes, sendo que a primeira ficou reservada a uma 'descrição sobre o artesão e o seu artesanato'; e a segunda parte, com perguntas abertas que visou a entender sobre: a) 'a trajetória de vida'; b) 'como se deu o surgimento do artesanato ou das artes plásticas em sua vida'; c) 'o que motiva a ser artesão ou artista plástico'; e d) para 'explicar sobre sua arte'.

Para obter elementos descritivos, valeu-se da 'Estatística Descritiva' a partir dos dados colhidos com a aplicação do questionário que, segundo Bruni (2011, p.3-4), [...]

[...] consiste em resumir dados e informações investigadas, expondo-os da maneira mais prática e simples possível [...] descrevem os resultados de suas pesquisas de campo, eles criam tabelas e gráficos, dispondo seus dados de forma que possam ser interpretados mais facilmente.

Também foi necessária uma pesquisa bibliográfica, com uma revisão da literatura, além de um 'estado da arte' para a fundamentação teórica dos assuntos abordados. Completou-se com uma pesquisa documental e fotográfica nos acervos internos da entidade cultural, além de documentos e fotografias cedidos pelos atores sociais e/ou suas famílias.

1.3 ESTRUTURA DESSE LIVRO 2

Esse Livro 02 ficou dividido em nove partes, sendo a primeira parte, composta pelos Agradecimentos. A segunda parte desse Livro é composta pela 'Apresentação 1', feita pelo Presidente da Fundação Casa da Cultura de Serra Talhada (FCCST).

A Terceira Parte é composta pela 'Apresentação 2', feita pelo Coordenador da INCUBATEC UFRPE; e a Quarta Parte se encontra o 'Prefácio', elaborado pelo Prof. Dr. Emanuel Leite.

Na Quinta Parte, tem-se o Capítulo 1, com a 'Introdução', que explana sobre o perfil dos personagens e sobre a arte cidadã. Também apresenta a metodologia e a estrutura do livro.

Na Sexta Parte se encontra o Capítulo 2, apresentando 'os artesão e artistas pioneiros. Esse Capítulo se divide em três partes: i) *In Memoriam* aos Artesãos; ii) *In Memoriam* aos Artistas plásticos; e iii) as artesãs que são a Memória Viva.

Na Sétima Parte é apresentado o Capítulo 3, que lista os Artesãos, os Artistas Plásticos e os Grupos de Artesãos, que puderam ser entrevistados.

Na Oitava Parte se encontra o Capítulo 4, apresentando as Considerações Finais, ao fazer o fechamento desse Livro 2.

Na Nona e última Parte se encontram as Referências, necessárias a consolidação das citações e teorias aqui aplicadas.

CAPÍTULO 2 – HOMENAGEM AOS ARTESÃOS PIONEIROS

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esse Capítulo apresenta os atores sociais e econômicos, cidadãos e cidadãs, listados nos grupos de artesãos(ãs) e artistas plásticos, aqueles que foram fruto do GAST e outros que surgiram a partir da CAST. Muitos puderam ser pesquisados, outros, não foram possíveis fazê-lo: a) porque alguns não residem mais em Serra Talhada e a sua localização tornou-se dificultosa; b) porque poucos não foram localizados – mesmo residindo em Serra Talhada – ou faleceram, não sendo possível tecer alguma informação sobre eles(as) e suas artes; e c) porque outros se recusaram a participar.

O Capítulo 3 foi dividido em cinco partes, sendo, a primeira parte, as 'Informações sobre os Personagens', os artesãos, os artistas plásticos e os grupos aqui retratados. Na segunda parte, são apresentadas as 'Homenagens aos Artesãos Pioneiros', seguindo a seguinte subdivisão:

- os '*In Memoriam*' (os estão na Glória dos Grandes Artesãos e Artistas) e os relatos da 'Memória Viva', ou seja, aqueles artesãos(ãs) que deixaram seu legado ser perpetuado ou conseguiram levá-lo à diante; sua memória artística e sua identidade profissional foram, nesse capítulo, retratados; tais artesãos e artistas plásticos se transformaram – de uma pedra bruta e amorfa, foram esculpidos – na arte local.

O comportamento empreendedor foi uma peça fundamental para a contribuição da difusão da sua arte e para a riqueza de tantos outros conhecimentos que conseguiram deixar ao longo do tempo.

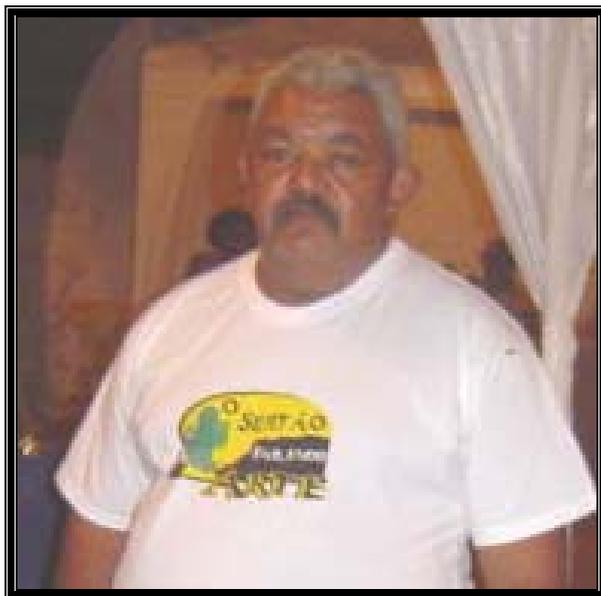
A terceira parte inclui a da 'Lista dos Artesãos(as)'; apresentando todos(as) aqueles(as) que fizeram e fazem parte ou têm algum relacionamento com a entidade onde todos(as) são verdadeiramente, grandes artesãos(ãs).

A quarta parte é composta da 'Lista dos Artistas Plásticos(as)', apresentando todos(as) aqueles(as) que fazem parte, fizeram parte ou têm algum relacionamento com a entidade; é possível se dizer que todos(as) são grandes Artistas Plásticos(as).

A quinta e última parte do Capítulo 3 é composta pela 'Lista de Grupos', que surgiram no GAST e/ou na CAST, ou que foram se agregando a ela, em algum momento da sua história.

2.2 IN MEMORIAM – ARTESÃOS

2.2.1 Francisco Florentino de Sousa (Chico Marceneiro)



a) Vida e obra do artesão: Informações Sobre o seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artesão-empresendedor: 56 anos
 - Nascimento: 24/11/1958 (*)
 - Falecimento: 01/02/2015 (†)
- Grau de instrução do artesão-empresendedor: Fundamental Incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 48 anos
- Nome do Atelier: MARCENARIA DO CHICO
- Ano da inauguração: 1990
- Atividade do seu artesanato: Madeira; Marchetaria.
- Fazia alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Marceneiro
- O artesanato era formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Depoimento sobre o Artesão

- **Sr.^a Iraildes de Sousa (Irmã):** “Para falar do meu irmão, tenho que começar como o filho de meus pais, Tino e Lica, que moravam na Fazenda São Miguel, em Serra Talhada. Além de ser um bom filho, era um ótimo irmão, esposo e pai. Deixou uma neta de um ano. Meus pais eram agricultores e meu irmão

contrariou a todos, pois seguiu algo diferente: foi ser marceneiro. Parou de estudar para se dedicar à marcenaria, iniciando aos oito anos os trabalhos com madeira. Com 40 anos de idade, ele voltou a estudar e concluiu a quinta série. Ele era marceneiro de primeira qualidade, pois quando fazia algo, a dedicação era imensa. Suas peças, que iam de guarda-roupas, armários e cômodas, passando por camas, mesas e portas, ele também fazia peças em marchetaria, peças utilitárias e para decoração; eram peças originais e sem igual, de grande valor artístico. Em minha opinião, as peças dele eram as melhores. Há quem faça trabalhos bons. Os dele eram muito melhores. Para concluir sobre ele, vou dizer uma frase que representou muito bem ele em vida: “durante toda a sua existência, teve como lema: o trabalho, a honra e a dignidade. Dedicou todos os seus atos para o bem-estar dos seus e do próximo” – (texto transcrito do ‘santinho de falecimento’ entregue aos amigos)” (sic).

- **Sr. Dr. Júlio César (artista plástico e amigo):** “Conheci o Chicão como sendo um excelente marceneiro e irmão de uma artesã que pertenceu ao GAST e que atualmente pertence à CAST e do ‘Grupo do Barro’. Tive a oportunidade de conhecer algumas peças artesanais feitas em madeira e o que me impressionou é que, embora ele tivesse uma deficiência física em uma das mãos (pois lhe faltavam dois dedos), isso não o impediu, nem o atrapalhou o seu trabalho, porque sua habilidade superava a limitação física. Era um exímio técnico em manutenção de máquinas de marcenaria” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 01 – Fotografia do Sr. Chicão com Bandeja em Marchetaria



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 02 – Fotografia do Sr. Chicão com Abridores de Garrafa em Marchetaria



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 03 – Fotografia do Sr. Chicão e Suas Peças Utilitárias em uma Exposição



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 04 – Bandeja em Madeira



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 05 – Peças Utilitárias em Diversos Tipos de Madeiras



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 06 – Bandeja em Marchetaria 1



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 07 – Bandeja em Marchetaria 2



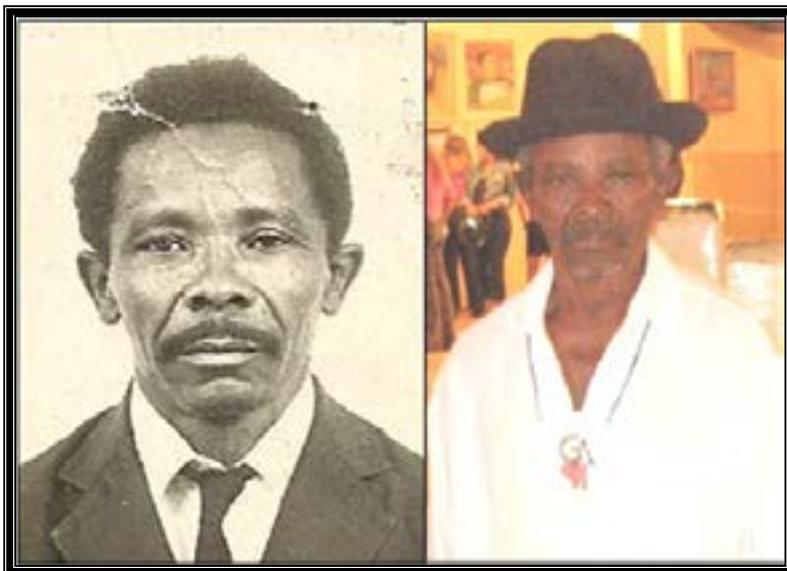
Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 08 – Peças Utilitárias em Madeira



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

2.2.2 José Luiz do Nascimento (Mestre Zé Broxado)



a) Vida e obra do artesão: Informações Sobre o seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE (Distrito de Luanda ou Água Branca)
- Idade do artesão-empresendedor: 79 anos
 - Nascimento: 08/06/1931 (*)
 - Falecimento: 24/06/2010 (†)
- Grau de instrução do artesão-empresendedor: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 66 anos
- Nome do Atelier: ARTES DO MESTRE BROXADO
- Ano da inauguração: 1960
- Atividade do seu artesanato: Escultura em madeiras de 'Imburana (ou Umburana) de Cambão, de Imburana (ou Umburana) de Cheiro e outras'
- Fazia alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Ferreiro e Serralheiro
- O artesanato era formalizado/registoado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Depoimento sobre o Artesão

- **Sr. Fred Pinto (artista plástico):** “Conheci o Mestre Broxado quando ele me foi apresentado pela artesã e sua madrinha, Ana Maciel. Ela o apoiou; viu nele um talento que a arte local deveria urgentemente conhecer. Isso ocorreu no ano de 1997. O seu ofício era o de criar esculturas feitas, especificamente, em madeira de imburana de cheiro. Em outros momentos, ele também era ferreiro – o dito popular se faz valer: “em casa de ferreiro, o espeto é de pau”. Como classifico a sua obra? Eu a classifico como sendo de grande importância para a

arte local, por se tratar de um artesanato primitivo. Foi também um dos membros fundadores da Casa da Carranca de Petrolina, onde viveu antes de ingressar no GAST. Ele foi um artesão, um verdadeiro artista, mestre de melhor qualidade; destacou-se como um grande conhecedor do ofício e da arte do estilo primitivo” (sic).

- **Sr.^a Ana Maciel (artesã e amiga):** “Conheci seu Broxado na feira da cidade oferecendo suas peças, carrancas talhadas com riqueza de detalhes e pintura simples [...] fiquei impressionada com a qualidade do seu trabalho e sua história. Ele tinha acabado de chegar de Petrolina para cuidar de seu Pai, que na época estava muito doente. Sr. Luiz das Carrancas, como era conhecido no grupo dos artesãos em Petrolina-PE, participava de uma associação de artesãos ligado a Ana das Carrancas; tinha seu lugar cativo nas feirinhas de artesãos e lojas de Petrolina. Um homem humilde de coração gigante e, além do mais, um grande artesão, tinha qualidades suficientes para participar do nosso grupo de artesãos e, assim, fiz o convite para participar do grupo e logo começou sua trajetória no GAST- Grupo de artesãos de Serra Talhada. Uma trajetória de sucesso, hoje é fácil encontrar seu trabalho - carrancas, bancos em forma de jacaré e onça; peças representando araras, tartarugas, tatus; pretos velhos e lampiões. Todas as peças eram talhadas com os traços de um grande mestre. Como admiradora e aluna do grande mestre das carrancas, iniciei algumas aulas com ele as quais foram interrompidas com o meu retorno ao Recife. Até hoje tenho guardado com carinho as ferramentas feitas por ele para esculpir suas peças; é um privilégio falar deste grande artesão e saudoso amigo” (sic).

c) Apresentando sua arte

Figura 09 – Fotografia do Mestre Broxado e Algumas das Suas Peças (Serra Talhada-PE)



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 10 – Artes Feitas em Escultura em Madeira



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 11 – Galo de Campina em Madeira de Imburana de Cambão



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 12 – Diversas Esculturas em Madeira



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 13 – Fotografia do Artesão Sr. Zé Broxado com a Artista Plástica e Artesã Ésia Guerra e uma de Suas Obras – Banco em Madeira de Imburana de Cheiro, ‘O Jacaré’.



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 14 – Alguns Objetos do Mestre Broxado (Serra Talhada-PE)



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 15 – Diversas Produções



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Legenda:

- 1 – Arte em madeira 'Imburana de Cambão' com metais, representando o Calunga do Vento;
- 2 – Figa em madeira de 'Imburana de Cambão';
- 3 – Pica-pau em 'Imburana de Cambão'.

Imagem 16 – Arte em Madeira: 'Carrancas'



Fonte: Arquivo fotográfico da CAST

Imagem 17 – Arte em Madeira de Imburana de Cambão: ‘Aves Sertanejas’

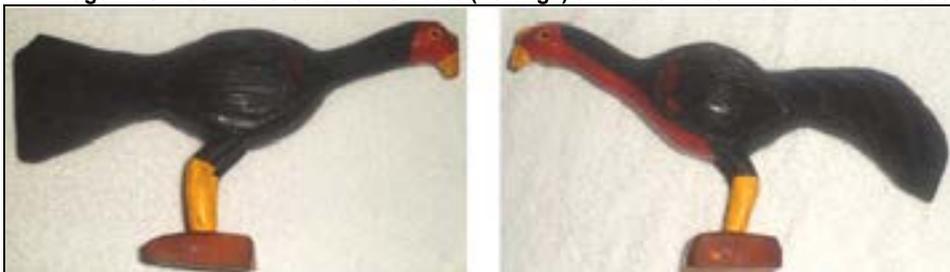


Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Legenda:

- 1 – Escultura em madeira ‘Imburana de Cambão’, ‘Galo de Campina’;
- 2 – Escultura em madeira ‘Imburana de Cambão’, ‘Jandaia de papo amarelo’ e ‘Galo de Campina’;
- 3 – Escultura em madeira ‘Imburana de Cambão’, ‘Azulão e ‘Xofreu’ (Concriz);
- 4 – Escultura em madeira ‘Imburana de Cambão’, ‘Cancão’;
- 5 – Escultura em madeira ‘Imburana de Cambão’, ‘Tucano de corpo verde’

Imagem 18 – Galinha e Galo de Combate (de briga) em Madeira de Imburana de Cambão’



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 19 – Arte em Madeira – Diversos Animais



Fonte: Arquivo fotográfico da CAST

Legenda:

- 1 – Escultura em madeira 'Imburana de Cambão', 'Pica-Pau';
- 2 – Escultura em madeira 'Imburana de Cambão', 'Peixe';
- 3 – Escultura em madeira 'Imburana de Cambão', 'Tatu-bola';
- 4 – Escultura em madeira 'Imburana de Cambão', 'Peixe';
- 5 – Escultura em madeira 'Imburana de Cambão', 'Arara Azul'.

2.2.3 José Rodrigues Alves de Almeida (Mestre Zé Celeiro)



a) Vida e obra do artesão: Informações Sobre o seu Artesanato

- Local de nascimento: Ipubi-PE
- Idade do empreendedor: 96 anos
 - Nascimento: (??) 1918 (*)
 - Falecimento: março de 2014 (†)
- Grau de instrução do empreendedor: Fundamental Incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 70 anos
- Nome do Atelier: CELARIA DE ZÉ CELEIRO – ARTEFATOS EM COURO
- Ano da inauguração: 1944
- Atividade do seu artesanato: Artigos de alta qualidade confeccionados em couro
- Fazia alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato era formalizado/registrado/legalizado? Sim – Conserto de sapato de couro (sapateiro).
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Depoimento sobre o Artista Plástico

- **Sr.^a Maria Martins de Brito (viúva):** “Zé era um pouco de tudo, um homem decente, trabalhador e honesto. Ele gostava de trabalhar com muito amor e o couro era a sua vida. Fazia as peças de modo que não fosse encontrada uma falha, pois sempre eram perfeitas. Fazia chapéus de couro a gibão; sapatos,

perneiras e celas, todos eram de primeira qualidade. A perfeição era tão grande que se a peça ficasse com algum defeito ele a refazia. Ao sentir que já chegavam seus últimos dias de vida, dormia com o couro dobrado sobre o peito” (sic).

- **Sr. Fred Pinto (Coordenador de Artes da FCCST e Artista Plástico):** “Conheci o Mestre Zé em 1987, após a minha chegada em Serra Talhada. Certo dia eu precisei de novos arreios para a lida na fazenda. Foi a partir daí que passei a ter uma aproximação de amizade e de profissão, pois ele era em pessoa um excelente artesão do couro. O que posso dizer mais? Que ele nos faz falta e não deixou herdeiros na sua arte” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 20 – Fotografias do Mestre Zé Celeiro em Diversas Fases



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 21 – Fotografia do Mestre Zé Celeiro e Família



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 22 – Fotografia de Mestre Zé Celeiro e um Ajudante na sua Celaria



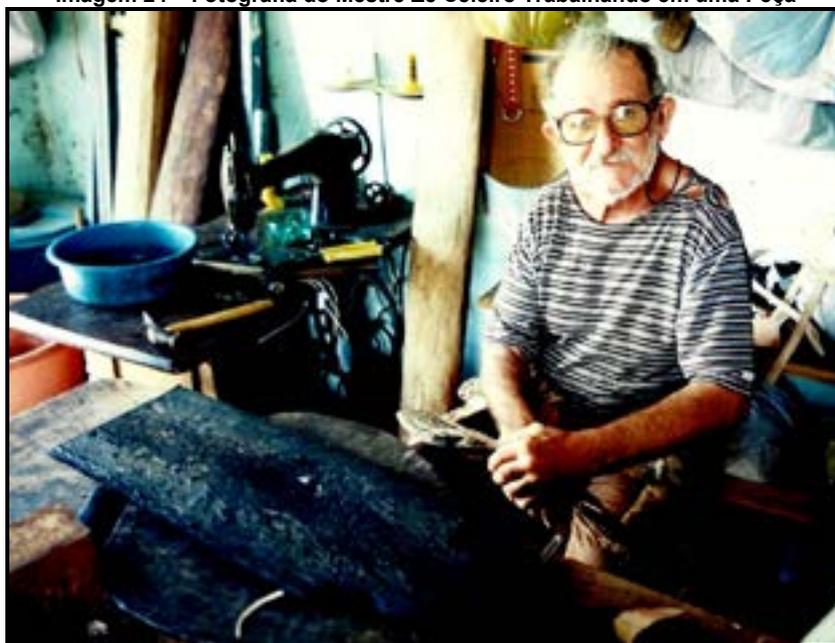
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 23 – Fotografia do Mestre Zé Celeiro, ao lado de Amigos, com as Celas em Couro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 24 – Fotografia do Mestre Zé Celeiro Trabalhando em uma Peça



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 25 – Celas em Couro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

2.2.4 Luiz Alves de Souza (Sr. Cacique)



a) Informações Sobre o Artesão (Vendedor-cordelista) e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do Vendedor-cordelista: 70 anos
 - Nascimento: 10/10/1942 (*)
 - Falecimento: 28/06/2012 (†)
- Grau de instrução do Vendedor-cordelista: fundamental completo
- Tempo de atividade no ofício: 50 anos
- Nome do Atelier: BANCA DE CORDEL
- Ano da inauguração: 1962
- Endereço: Rua 7, nº 997
- Cidade: Serra Talhada
- Distrito: Serra Talhada
- Bairro: Alto do Bom Jesus
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Atividade do seu ofício: Vendas de cordel
- Fazia alguma outra atividade fora do artesanato? Sim - Sapateiro
- O artesanato era formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Depoimento sobre o Artesão

- **Sr.^a Dona Maria do Carmo (irmã):** “Ele, aos oito anos de idade, já trabalhava como entregador de água pelas portas; nos finais de semana, também trabalhava como ‘office boy’ de um cabaré na cidade. Trabalhou como padeiro, na padaria da família Gomes. A partir daí, ele tomou gosto pelo fato de que gostava muito de cordel, tendo se dedicado à venda de cordéis e revistas de romances, ‘causos’ e crenças; era o seu maior e melhor ofício. Meu irmão não ficava parado e vendia leitura” (sic).
- **Sr. Fred Pinto (Coord. de Artes da FCCST e Artista Plástico):** “Conheci o ‘grande’ Cacique frequentando e participando com sua ‘Mala Cultural’, a distribuir poesia e literatura de cordel; ele já podia se sentir pertencente ao GAST. Não escrevia cordel, mas, tinha o prazer de divulgar a poesia sertaneja. Era incansável no papel de vendedor, pois, em todas as festas e eventos que o GAST participava, ele estava lá, com seus cordéis e sua alegria. Era uma presença marcante e os artesãos os aceitavam com um deles” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 26 – Fotografias do Sr. Cacique em Duas Fases: Jovem e Ancião (Serra Talhada-PE)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 27 – Fotografia do Sr. Cacique com a Artesã Ana Maciel



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 28 – Fotografia Sr. Cacique: um 'Vendedor de Cordéis'



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 29 – Cordéis do Sr. Cacique



Fonte: Arquivo fotográfico cedido por Ana Maciel

Imagem 30 – Revistas Comercializadas pelo Sr. Cacique



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

2.2.5 Maria Helena da Silva (Dona Helena)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 59 anos
 - Nascimento: 21/12/1954 (*)
 - Falecimento 18/01/2015 (†)
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 30 anos
- Nome do Atelier: HELENA BONECAS
- Ano da inauguração: 2002
- Endereço: Rua José Alves da Silveira, 474
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-300
- UF: PE
- Atividade do seu artesanato: Tecido, crochê e pintura; confecção de bolsas e sandálias; pedras/rochas/seixos.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Depoimento sobre o Artesão

- **Sra. Jussira Alves (filha):** “Desde menina, assistindo Tv na sala, via minha mãe acordar com muita vontade de trabalhar em seus artesanatos... ali, ela fazia suas costuras, seus crochês, bolsas e tudo o que fosse do mundo da arte; às vezes, eu a ouvia falar: “Meu Deus! Daqui há uns dias, tenho que arrumar alguém pra me ajudar na produção”, e ela sempre perguntava às pessoas se elas queriam ajudá-la. As pessoas diziam não saber fazer; quando um dia eu olhei para ela e disse: Mãe a senhora pode comprar um tecido e linhas que eu ajudo! Naquele momento, ela deu um belo sorriso e comprou. Na mesma tardinha eu bordei uma passadeira, que durou um dia e meio para ser feita; quando entreguei ela brilhou os olhos e disse: ‘minha filha vai ser uma de mim!’. A partir daí então começamos as duas a trabalhar em casa com artesanato, e o melhor de tudo era que, mesmo com algumas dificuldades, ela só repassava pra as pessoas alegria, descontração e sorrisos; não tinha quem ficasse triste e nem quieto do lado dela, porque ela arrancava sorrisos e gargalhadas gostosas de todos os seus amigos. Hoje, ela deixou apenas lições aos filhos, netos e amigos; quem a conheceu sabe interpretar minhas palavras de eternas saudades da minha amiga, mãe e guerreira” (sic).
- **Sr. Fred Pinto (Amigo, Coordenador de Artes da FCCST e Artista Plástico):** “Outra grande artesã, Helena também foi uma das pioneiras no GAST, participando efetivamente nas decisões e opiniões. Trabalhava com muito capricho em tudo que ela tocava. Uma felicidade contagiante, que animava a todos, nos encontros de grupo e nas feirinhas. Fazia bordados e tricôs; crochês e ponto de cruz, todos muito bem feitos, de modo inigualável. Deixo-nos uma saudade de amiga e uma saudade de artesã. Sempre estará presente nos nossos corações” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 31 – Fotografia da Artesã Helena com suas Peças



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 32 – Fotografia da Artesã Helena em Dois Momentos: com Jussiara Alves (Filha) e em uma Exposição



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela Família

Imagem 33 – Fotografia da Artesã Helena com suas Peças ao Lado de uma Amiga



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 34 – Fotografia da Artesã Helena e uma de Suas Peças Utilitárias



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 35 – Fotografia da Artesã Helena com Suas Peças



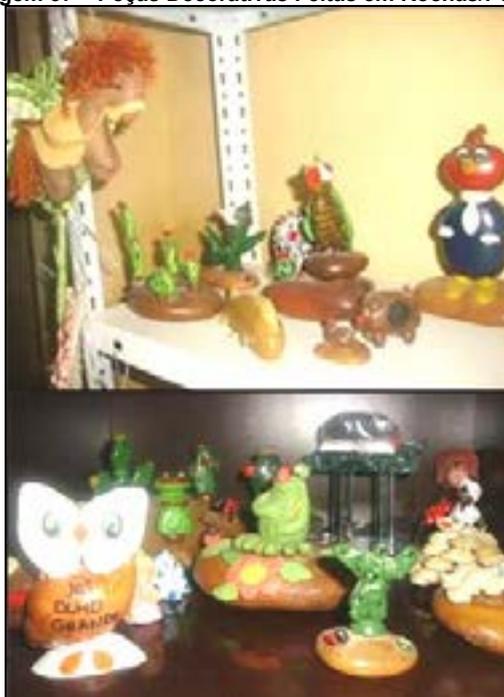
Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 36 – Sandálias Femininas Estilizadas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 37 – Peças Decorativas Feitas em Rochas/Pedras



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 38 – Porta-Toalhas (Peças Utilitárias) em Crochê



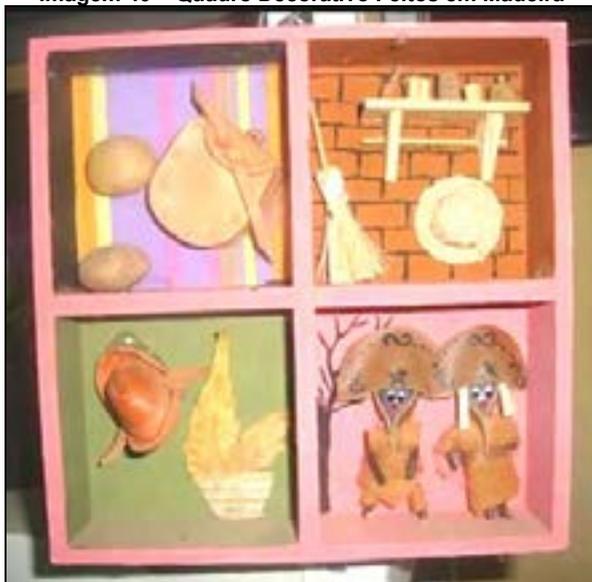
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 39 – Bonecos de Pano



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 40 – Quadro Decorativo Feitos em Madeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

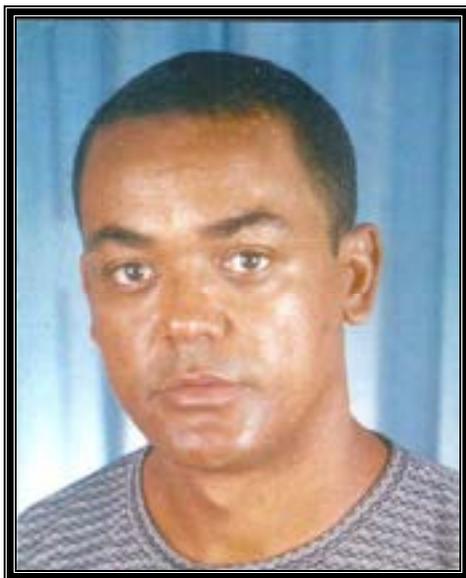
Imagem 41 – Peças em Tecido



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

2.3 IN MEMORIAM – ARTISTA PLÁSTICO

2.3.1 Cláudio Roberto Diniz Souza (Cláudio)



a) Vida e obra do Artista Plástico: Informações Sobre sua Trajetória

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artesão-empendedor: 39 anos
 - Nascimento: 07/07/1962 (*)
 - Falecimento: 22/04/2002 (†)
- Grau de instrução do artesão-empendedor: Ensino médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 30 anos
- Nome do Atelier: Ateliê Cláudio Artes
- Ano da inauguração: 1971
- Atividade do seu artesanato: Desenho em Nankin, Serigrafia e Pintura em óleo sobre tela
- Fazia alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Policial militar
- O artesanato era formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Depoimento sobre o Artesão

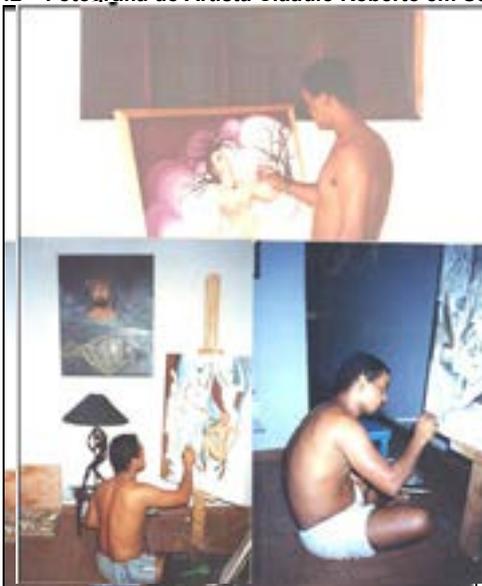
- **Sr.^a Cristiane Diniz (irmã):** “Lembro que meu irmão começou cedo a gostar de artes, principalmente pelo desenho, demonstrando um bom domínio nessa arte. Estou e se formou no curso técnico em contabilidade. Durante o período no qual praticava seus trabalhos à mão livre, pensou em colori-los. Fez durante

um tempo, depois retornou à antiga técnica de não colorir, mesmo porque o que ele gostava mesmo era de usar o lazer para ter prazer. Depois passou a usar a técnica de desenho em nanquim, conseguindo bons resultados. Daí em diante, seus trabalhos passaram a ter mais qualidade na medida em que iam sendo feitos. Conheceu o Sr. Fred Pinto, que, além de ter-lhe dado uma grande oportunidade de participar de um curso de artes plásticas em óleo sobre tela, permitiu que ele pudesse ter mais uma linha de trabalho a qual não possuía. Agradeço muito ao Sr. Fred Pinto por ter ajudado ao meu irmão. Cláudio foi ceifado muito jovem; ainda tinha muito por fazer e criar. Era um artista fenomenal e criador de uma arte única. Atualmente, só restam as lembranças e a sua arte que está espalhada em vários lugares pelo mundo” (sic).

- **Sr. Fred Pinto (Coordenador de Artes da FCCST, Artista Plástico e amigo):** “Conheci Cláudio Roberto quando cheguei em Serra Talhada, em 1988, através de um convite para um evento infantil chamado “Vem Brincar”, no qual ele era o responsável pelas pinturas realizadas pelas crianças no asfalto da Praça Sérgio Magalhães. Daí por diante, a parceria aumentou e realizamos, após isso, diversos trabalhos artísticos em prol do movimento artístico-cultural em Serra Talhada. Lamentavelmente o Cláudio não pôde participar da inauguração da CAST, pois foi ceifado anos antes, o que nos deixou uma lacuna imensa e sua arte foi morar com ele na Glória dos artistas. Hoje, seus trabalhos, pintura e quadros, estão espalhados em diversas partes de Serra Talhada, com pessoas que valorizam uma obra de arte, única e original, além de ter alguns dos seus trabalhos fora do país” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 42 – Fotografia do Artista Cláudio Roberto em Seu Ofício



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 43 – Quadros Diversos em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Legenda:

- 1 – Eva e a Serpente;
- 2 – O Cisne e a Mulher;
- 3 – A Criança e o Cachorro.

Imagem 44 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘A Semeadora’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Imagem 45 – Pinturas em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

Legenda:

1 – Pedra do Reino;

2 – O Baile.

Imagem 46 – Ensaios de Nu Artístico (Anatomia Humana): ‘em Lápis-Grafite Sobre Papel’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela família

2.4 MEMÓRIA VIVA

2.4.1 Adail Maria Barros (Dona Adail)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Salgueiro-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 77 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 28 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE DONA ADAIL
- Ano da inauguração: 1984
- Endereço: Tv. José Olavo de Andrada, 535.
- Bairro: Nossa Senhora da Penha
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-511
- Fone: n.i.
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- UF: PE
- Atividade do seu artesanato: Bordado, Pintura, Tecido; Pedras/rochas; Reciclados; Tecido para ponto cruz, fitas, lenços, bicos, passa fita entre outros produtos.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de Casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Filha de família tradicional de Salgueiro via em minha avó e minha mãe vários tipos de trabalhos manuais e à medida que fui crescendo, tomei gosto e tentava copiá-las; ainda muito pequena, finalmente consegui pegar o ofício delas e, na minha adolescência, já fazia algumas peças que me rendiam um trocado. Depois de adulta, casada e morando em Serra Talhada, continuei aperfeiçoando os meus trabalhos e até hoje me rende uma boa renda. No passado, tive uma lojinha, vendia coisas diversas, mas, foi ficando meio difícil, pois os impostos começaram a tomar conta das despesas e foi difícil seguir com o negócio” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Comecei a fazer porque gostava e via as pessoas da família fazerem, também tinha a necessidade de uma renda extra. Comecei a vender coisas com um mostruário pequeno, depois agreguei panos de prato, toalhas e outras coisas relacionadas ao artesanato” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Muitas coisas. A vontade de fazer e a necessidade de uma renda extra e de uma terapia ocupacional nas horas vagas. Através de cursos de artesanato fui começando a tomar gosto pela arte e comecei a fazer peças muito ricas e bonitas, e, até hoje, aos 74 anos, continuo com o que gosto que é o artesanato” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “O trabalho é simples e modesto, mas, de muita qualidade; eu uso como matéria-prima linhas, tintas, botões e toda a minha criatividade. A partir daí, trabalho com variedades de bordados, macramê, crochês entre outras coisas. Com dedicação, amor e gosto ao que faço” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 47 – Peça de Dona Adail: Pano de Prato Bordado em ‘Vagonite’ e ‘Bico’



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 48 – Fotografia de Dona Adail e Sua Arte em Tecido



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 49 – Peças em Tecido



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Legenda:

- 1 – Toalha para mãos – “Seca-Mão”, bordada em ponto de cruz e crochê;
- 2 – “Puxa-saco” bordado em ‘ponto de cruz’;
- 3 – Toalha para mãos – “Seca-Mão” bordado em ponto de cruz com bico

Imagem 50 – Pano de Prato Bordado em ‘Vagonite’ e ‘Bico’



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 51 – Bordado em Ponto de Cruz



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 52 – Fronha para Travesseiro, Pintada em Acrílico, Feito à Mão, com Bico em Crochê



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 53 – Toalha Vermelha, em 'Vagonite' e Bico



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

2.4.2 Maria da Penha Turbano Pereira (Dona Penha 'Loiceira')



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 63 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 53 anos
- Nome do Atelier: CERÂMICA DE PENHA LOICEIRA
- Ano da inauguração: 2009
- Endereço: Lote Cachoeira II, Lote 13
- Bairro: Zona Rural
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- Fone: n.i.
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- UF: PE
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – pescadora
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Eu nasci em Serra Talhada, num local chamado Estreito, no Distrito de Serrinha. Vim para a cidade com um mês de nascida. Sou a filha caçula de sete filhos dos meus pais. Tenho seis filhos e criei e eduquei a todos com o fruto da pescaria e das cerâmicas. Tenho uma tristeza, que é a de não ter estudado e feito o ensino básico. Sou pescadora no açude Cachoeira II, a única daquela área. Hoje divido as minhas atividades entre a minha casa, a pescaria e o artesanato cerâmico” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “O artesanato surgiu na minha vida com a criação de peças em cerâmica, quando minha irmã Ana Turbano me ensinou a criar as primeiras peças, quando eu tinha 10 anos. De lá para cá, fui melhorando e criando minhas próprias peças. Nunca fiz um curso por falta de tempo, pois tenho que pescar, senão, eu não como. Mas, pretendo melhorar e quem sabe fazer o EJA, se Deus quiser” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Eu tenho orgulho de ser artesã, mas, minha motivação é ver as peças prontas e nas mãos das pessoas. Se elas comprarem, eu estou feliz e mais motivada” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Eu trabalho apenas com cerâmica. Começo coletando o barro bruto. Depois peneiro, retirando as impurezas (pedras, matéria orgânica, outras impurezas), em seguida ponho água para amaciar e curti. Depois amasso até dar o ponto de modelagem. Depois modelo nas mãos, ajusto e dou a forma. Depois ponho para secar à sombra e em seguida levo a peça para a queima e finalização com uma pintura ou não, pois posso deixar do jeito que ela saiu do forno” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 54 – Peças de Dona Penha ‘Loiceira’: Pote Utilitário com Tampa



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 55 – Fotografia da Artesã com Algumas das Suas Peças



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 56 – Peças Utilitárias em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 57 – Fotografias da Artesã com Algumas das Suas Peças



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 58 – Peças Decorativas em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 59 – Fotografia da Dona Penha com uma Panela de Barro



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

Imagem 60 – Peças Utilitárias em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico da CAST

2.4.3 Paulita Pereira de Menezes (Dona Deusa das Pedras)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 78 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Superior completo com Pós-graduação
- Tempo de atividade no artesanato: 54 anos
- Nome do Atelier: ATELIÉ DE DONA DEUSA
- Ano da inauguração: 1960
- Endereço: Rua Joaquim Godoy, 662.
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.912-450
- UF: PE
- Fone: (87) 3831.1611
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Pedras (seixos) e rochas
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Professora e atualmente está aposentada e não atua mais em artesanato.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Depoimento sobre a Artesã

- **Sr. Tarcísio Rodrigues (Presidente da FCCST):** “Pautila de Meneses – ‘Tia Deusa – a Deusa das Pedras’ –, é um nome que marca a identidade artesanal de Serra Talhada. Uma deusa, sem dúvidas. Não teria como explicar um apelido tão divino para uma pessoa tão simples. Tia Deusa, como acabou ficando conhecida, enxergou nas pedras, de diversas formas que habitam os carrascais sertanejos, principalmente, as do leito de riachos e rios secos, espalhados por todo esse Sertão de meu Deus, figuras e, quase que com um dom divino, procurou uni-las, juntar umas às outras e formar paisagens, personagens da flora e da fauna deste nosso mágico *habitat* chamado Sertão. Eu me deparei com a arte de Tia Deusa no final dos anos de 1970 e de lá para cá não consegui mais me distanciar daquele mundo mágico, formado de pedra e recheado de muito coração e dedicação. Um mundo, que por ser de pedra, deveria ser duro, sem cor, mas, que depois de passar pelas mágicas mãos de Pautila, em Deusa. Foi ela, sem dúvida, que criou uma identidade para o pobre mundo do artesanato serra-talhadense; foi ela que enriqueceu com suas pedras, transformadas em arte, esse universo mágico do artesanato. E fez escola. Hoje, Tia Deusa já praticamente não manipula mais suas pedras, mas, com certeza, carrega cada uma delas no seu enorme coração de mãe e professora, profissão que abraçou ainda jovem, formando o caráter de muitos jovens, moldando personalidades, transformando homens e mulheres, mas, foi nas pedras que se encontrou; era naquele mundo de diversas formas que ela brincava de construir vida, de fazer história. Não tenho outra forma de falar dessa mulher maravilhosa, dessa deusa, da nossa Tia Deusa” (sic).
- **Sr. Fred Pinto (Artista Plástico e amigo):** “Conheci dona Deusa através de uma amiga, que trabalhou na Escola Municipal São Pedro, em Serra Talhada, na qual era Diretora. E foi aí que pude conhecer e me encantar com o lado artístico dessa mulher. Considero como sendo a única pessoa, que descobriu um artesanato, que representasse, genuinamente, a arte de Serra Talhada. Uma arte em pedras, que, era inexplorada até então. Dona Deusa ‘das Pedras’ descobriu uma identidade local única, que exigiu muito dela para toda a composição. O cumprimento de regras, que só o artista que ama e sabe o que faz, consegue atingir o que o artista criou, eu quis dizer” (sic).

c) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Serra Talhada, casei-me e tive sete filhos. Concluí meu curso superior em Letras, na FAFOPST e, logo depois, fiz minha especialização na mesma área. Na área de ensino, fui professora, coordenadora e diretora em diversas escolas públicas, em Serra Talhada. Na década de 60, descobri que tinha um dom: o de transformar as pedras em arte. Passei a produzir e a vender, além de ensinar outras pessoas a fazerem essa transformação” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Desde criança que gostava de brincar com pedras do tipo seixos; colecionava as pedras de acordo com o formato e as cores. Já depois de adulta, vi que poderiam ser transformadas – da naturalidade em objetos de decoração, de acordo com o formato – em animais, personagens,

plantas (cactos), e outras coisas. Comecei a tomar gosto e a receber elogios, que foram me ajudando a não desistir. A partir daí, comecei a produzir minhas primeiras peças, sendo que isso ocorreu em 1960. De lá para cá, produzi milhares de peças, de tamanhos variados, pequenas, médias e grandes, ia depender do tamanho do seixo. Tenho peças nos Estados Unidos, na França, na Alemanha e em diversos lugares do Brasil. O meu maior prazer foi ensinar às pessoas a fazerem a arte em pedra, o meu ofício” (sic).

- **O que a motiva a ser artesã?**

- **Resposta:** “O que não me motiva é ganhar dinheiro com a arte. Porém, o que me motiva é saber que as pessoas adquiriram uma pedra minha, feita com carinho e que representa algo familiar a quem compra” (sic).

- **Explique um pouco sobre sua arte.**

- **Resposta:** “Meu trabalho começa por escolher os seixos. Vendo naqueles que poderão se transformar em um animal, um cacto, um rosto, um objeto, um personagem da história ou dos quadrinhos. Daí, utilizo cola ‘epox’ para unir algumas peças e dar a forma. Após, faço a pintura de acordo com o objeto escolhido” (sic).

d) Apresentando sua arte

Imagem 61 – Fotografias de Dona Deusa em Dois Momentos e Suas Diversas Criações



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Imagem 62 – Peças Decorativas de Dona Deusa feitas em Seixos Representando Diversos Personagens e Animais



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Imagem 63 – Peças Decorativas de Dona Deusa feitas em Seixos Representando Animais



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Imagem 64 – Peças Decorativas de Dona Deusa feitas em Seixos Representando Diversos Personagens Humanos



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Legenda:

- 1 – Esc. Ariano Suassuna;
- 2 – Dep. Argimiro Pereira;
- 3 – Ex-Pref. Carlos Evandro (Serra Talhada);
- 4 – Sr. Givaldo Andrada;
- 5 – Ex-Pref. Geni Pereira (Serra Talhada);
- 6 – O Amigo da Onça;
- 7 – Primeiro boneco da série;
- 8 – Sen. José Sarney;
- 9 – Ex-Gov. Mendonça Filho;
- 10 – Pref. Luciano Duque (Serra Talhada);
- 11 – Um cantor;
- 12 – Dr. Elias Nunes;
- 13 – Dep. Augusto César

Imagem 65 – Peças Decorativas em Seixos Representando os Cactos



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Imagem 66 – Peças Decorativas em Seixos Representando Figuras Humanas e Animais



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Imagem 67 – Peça Decorativa em Seixo Representando uma Coruja e Peça em Rocha Representando um Livro



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

CAPÍTULO 3 – LISTA DE ARTESÃOS, ARTISTAS PLÁSTICOS E GRUPOS DE ARTESÃOS

3.1 LISTA DOS ARTESÃOS

3.1.1 Ailma Martins da Silva Lima (Ailma)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 37 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Atelier: CASA DA ART
- Ano da inauguração: 2002
- Endereço: Rua Luis Cordeiro de Siqueira, nº 465
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.909-320
- UF: Pernambuco
- Fone: n.i.
- E-mail: n.i.
- Facebook: <https://www.facebook.com/ailma.martins.7?fref=ts>.
- Atividade do seu artesanato: Tecido; metal; rochas/pedras; couro; madeira.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não

- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 8
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Comecei com muito amor e carinho os meus trabalhos, quando na época era ‘febre’ ter brinco de biscuit. Hoje sou muito feliz e orgulhosa pelos belíssimos trabalhos que confecciono e que despertam curiosidade entre muitos ao meu redor. Sinto vontade de fazer um projeto em que eu possa ensinar a idosos e crianças carentes. Fui a primeira artesã a fazer peças como Lampião e Maria Bonita (em biscuit) aqui na cidade de Serra Talhada, onde, graças a Deus, tenho tido muito sucesso pela profissional que sou. Tenho infinitas peças; todas criadas por mim; não gosto de copiar peças de ninguém. Afinal de contas, tenho o meu grande mestre que me ensina e me espera: Jesus Cristo. Por isso, faço sempre o meu; não busco criações de ninguém; afinal o segredo do sucesso é você sempre confiar em você e procurar sempre coisas novas, pois o repetido enjoa” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Tudo começou com o incentivo de uma vizinha, Nena; ela me convidou para ir na casa de uma amiga dela chamada Solange, a qual nos ensinou a preparar a massa e a fazer os brincos de biscuit. Com o tempo, aprendi a fazer sozinha, os meus bonecos; fui criando um por um. Hoje sou a artesã que mais produz peças diferenciadas na cidade, utilizando materiais naturais, como madeira, couro, fazendo chapéus, sandálias e cela. Faço também trabalhos em pedra, tecido, como bonecas de pano” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Os elogios dos meus clientes; o bem-estar que eles me passam, os meus próprios produtos, pelos quais me sinto realizada, quando faço um por um. A realização do meu sonho é a minha loja, que muitos perguntam ‘por que’ que ainda não tenho. Não quero a minha loja de qualquer jeito. Tenho espaço na minha residência, mas não é o espaço certo. Também recebi convites para vender, ou melhor, ser sócia com uma amiga; mas, também não é o que quero. Preciso de algo meu, do meu jeito, que tenha a minha cara. Ainda não chegou o momento, mas, sinto que em muito em breve isso irá acontecer, pois, coragem, disposição, amor, dedicação, tenho para dar e vender. O meu grande motivador é Deus; coloco Jesus Cristo à frente dos meus trabalhos e projetos, por isso tenho sucesso. Os meus pais e irmãos; o meu marido e filhos, são os que me incentivam e ajudam muito” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “A minha arte existe em todo lugar do mundo: o biscuit. É muito legal e muito gostoso de fazer; tem infinitas criações; é por isso que não sinto necessidade de copiar ninguém e quando, muitas vezes, sou copiada, sinto-me orgulhosa, pois, se copiam é porque realmente os meus produtos são bons e as pessoas quando muitas vezes não tem criatividade, acham-se na obrigação de copiar; só espero que Deus

abençoe a todos e que cresçam sem querer derrubar ninguém. Jamais deixarei a minha arte, pois ela é maravilhosa e graças a Deus tenho sucesso onde quer que eu vá” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 68 – Fotografia da Artesã Ailma e seus Biscuits 1



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 69 – Fotografia da Artesã e seus Biscuits 2



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 70 – Biscuits da Temática Lampião e Maria Bonita



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 71 – Biscuit de Mulher Carregando um 'Balde d'Água'



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 72 – Junção de Peças - Biscuit sobre Azulejo Pintado (Pintura de Edson Lima)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 73 – Diversos Bonecos Feitos de Materiais Comestíveis



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 74 – Biscuits – Temas Diversos



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 75 – Temas Diversos (Comestíveis e Não Comestível)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.2 Alan Roque da Silva (Alan)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Carnaíba-PE
- Idade do artesão-empresendedor: 25 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Atelier: ALAN ARTS
- Ano da inauguração: 2013
- Endereço: Rua Saturnino Bezerra, 511
- Bairro: Centro
- Distrito: Carnaíba
- Cidade: Carnaíba
- CEP: 56.909-320
- UF: Pernambuco
- Fone: (87) 9.9941.9711.
- E-mail: roquealan@bol.com.br
- Facebook: <https://www.facebook.com/alan.roque.3150?sk=wall>
- Atividade do seu artesanato: Tecido; metal; rochas/pedras; couro; madeira.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim - Borracheiro
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Carnaíba e ainda não morei fora dessa cidade. Sou o caçula da minha família e meu pai é um dos borracheiros mais antigos da cidade. Aprendi com ele a mexer com pneus de vários tipos e tamanhos. Foi a partir daí que passei a observar a utilidade para o pneu que não tinha mais serventia para um automóvel. Eu vi e imaginei no que criar; criei peças a partir dos pneus. No início, criei peças simples, rústicas e básicas. Depois, melhorei a técnica e explorei outras inspirações na internet. Descobri que há outros tantos artistas que fazem peças belíssimas. E eu quis ser um deles” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Talvez, tenha sido quando eu ia às Feiras de Ciências nas escolas e colégios. Percebia que só tinham objetos reciclados, feitos em garrafa do tipo PET. Havia uma limitação ali. Vi que poderia contribuir com algo que eu já convivia e trabalhava – que eram os pneus sem uso para automóveis. E, como a borracha de pneu é altamente poluidora (além de ser um ninho de insetos provocadores de doenças), passei a imaginar no que fazer para transformar o pneu em um objeto utilitário. Foi aí que em 2013, fiz as primeiras peças em pneus, no formato de cadeira e uma arara” (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “Vejo nas minhas criações uma fonte de renda e uma contribuição ambiental. Sou motivado por desafios. Meu desafio é retirar esses pneus sem uso da natureza e dar uma nova utilidade para eles, preservando o meio ambiente e decorando outros ambientes. Com isso, ter uma renda para minha família” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho, especificamente, com reciclagem de borracha de pneus. Utilizo tintas a base d’água, sem conteúdo tóxico. Imagino as peças, corto, pinto e as transformo. O resultado final é o de criar: araras e tucanos; cisnes, flamingos e garças; cabras e jumentos; carroças e cama elásticas (infantis e adultas); conjunto de cadeiras e mesas e gangorra em formato de cavalo; balaços, vasos para plantas e lixeiras” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 76 – Fotografia do Sr. Alan na Criação de uma Peça



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Imagem 77 – Fotografia do Artesão e uma Peça Concluída – ‘Xicara-Vaso para Planta’



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Imagem 78 – Fotografia do Artesão com Várias de Suas Criações



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Imagem 79 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Legenda:

- 1 – 'A Carroça com Jumentinho';
- 2 – Cama elástica Infantil (Pneu de Caminhão);
- 3 – Decoração para jardins;
- 4 – Araras e Tucanos.

Imagem 80 – Diversos Produtos Utilitários para Decoração para Jardins



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Legenda:

- 1 – Jumentinhos com Carroças; Araras, Tartarugas e Lixeira;
- 2 – Cavalinho-Banco Balanço;
- 3 – Arara Azul;
- 4 – Pneu-Lixeira.

Imagem 81 – Fotografia do Artesão e uma Peça Utilitária: ‘Pneus-Lixeira’



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Imagem 82 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias Recicladadas

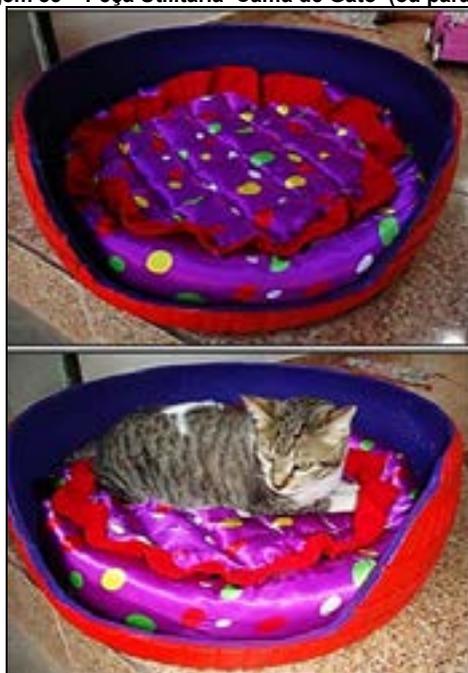


Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Legenda:

- 1 – Mesa para área de lazer;
- 2 – Sapo-Enfeite de Jardim;
- 3 – Motocicletas;
- 4 – Gangorra.

Imagem 83 – Peça Utilitária ‘Cama de Gato’ (ou para Pets)



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Imagem 84 – Peças Utilitárias Cisne e Tartaruga



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Imagem 85 – Diversas Peça Utilitária Recicladadas



Fonte: Arquivo fotográfico do Artesão

Legenda:

- 1 e 2 – Cavalinho-Banco Balanço;
- 3 – Garça;
- 4 – Flamingo.

3.1.3 Ana Maria Duarte da Silva (Ana Maciel)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 41 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Superior completo
- Tempo de atividade no artesanato: 28 anos
- Nome do Atelier: ART SERRANA
- Ano da inauguração: 1986
- Endereço: Rua Cirilo Xavier, 441, 1º andar
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9922.3871
- E-mail: arteaoaverso@gmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/anamacielstpe?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Madeira; tecido; metal; vidro; papel; reciclado; palha; couro.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Qual(is)? Artes gráficas.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim

- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: 2

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Em 1986, fiz um curso de pintura no Mercado Público – Prof.^a Dona Lia; nesse mesmo ano fiz um Box no Mercado Público, o meu Ateliê e uma lojinha de artesanato. Tudo o que eu confeccionava vendia ali mesmo. No mesmo ano, participei de grupos organizados pelo meio, no caso só com artesãos. A participação nestes grupos e participação dos seminários de cultura, só me deixou mais apaixonada pela nossa cultura nordestina e principalmente pelo artesanato. Daí foi só aproveitar. Como eu estudava no Colégio Industrial, fazia aulas de artes e participava do grupo Manuel Martins. Fiz algumas aulas de desenho com Dona Maria Rita, de onde veio minha fonte de inspiradora, além de ser sua fã. Fiz teatro na Escola Cônego Torres e participei de uma peça de teatro com Dona. Através dele, surgiram várias possibilidades de participações culturais. Participei do 1º Seminário de Cultura de Serra Talhada e eu, juntamente com Ronaldo, Ângela, Aloísio e outros artistas da cidade fundamos um grupo de artesãos que, junto com as artes cênicas e músicos locais, representamos a cultura de Serra Talhada, em nível pernambucano, através da FUNDARPE. Em 1996, fui morar em Olinda, onde tive a oportunidade de conhecer vários artistas. Foi uma ótima experiência de grupos artísticos sociais, grupos que faziam resgate dos meninos de rua para a arte, ONGs foram fundadas a partir de necessidades de mulheres artesãs, para que suas artes pudessem sobreviver com a renda gerada. Voltando a Serra Talhada, já formada em História e com especialização em Artes Gráficas, comecei um trabalho social que era de juntar um grupo de artesãos e dar possibilidade a eles de sobreviver financeiramente de sua arte. Juntamente com Henrique Estima, Maria Novaes e Tarcísio Rodrigues; depois, junto com outros artistas, esta ideia se transformou no grupo de artesãos: o GAST. Um sonho, de donas de casa e de outros artistas, que pôde ser realizado; com as feiras, o grupo aprendeu a vender a nossa arte e a nos valorizar como artesãos. Hoje não existe mais o grupo, porém, muitos, como eu, vivem do que produzem. Tenho outra lojinha onde comercializo meus trabalhos e tiro meu sustento. A Arte Serrana – (Arte+Serra+Ana); é uma marca que segue meus produtos e tudo que comercializo” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Conhecer Dona Lia, Dona Maria Rita, Dona Lili, Magela, Ronaldo, Aluísio, Fred Pinto, Juraci, Domar e outros que já se foram, como Napoleão, foi sem dúvida a experiência mais importante para meus trabalhos de artesã e de uma apaixonada pela cultura nordestina. Viver em outra cidade, como Olinda, também fez toda a diferença” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Gostar de artes, da cultura nordestina é o que me motiva; minha criatividade vem da mais pura inspiração de paisagem da Caatinga. Quando vejo um ‘pôr do sol’ tenho vontade de fazer um

quadro; sinto suas formas; uma arte invisível aos olhos e clara para meus sentimentos. Sinto poesia sertaneja em meus trabalhos” (sic).

- **Explique um pouco sobre sua arte.**

- **Resposta:** “Tenho um jeito eclético de fazer arte. Uso palha, couro, tecido (chita) e madeira. Gosto de transformar minhas peças usando técnicas como customização e decoupage, bordados, colagem, pintura, procurando sempre inovar” (sic).

a) Apresentando sua arte

Imagem 86 – Fotografia de Ana Maciel e Diversas Peças Utilitárias da Artesã



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 87 – Quadros em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 88 – Diversas Peças Utilitárias e Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Legenda:

: 1 – Camisas com temáticas sertanejas;
2 – Quadro com colagem e pintura a óleo.

Imagem 89 – Fotografia da Artesã e Algumas das Suas Peças



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.4 Antônia Vieira de Lima Teles (Dona Tonha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 52 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Superior completo
- Tempo de atividade no artesanato: 30 anos
- Nome do Atelier: ARTES DO CANGAÇO
- Ano da inauguração: 2003
- Endereço: Fazenda Cajuí, s/n
- Bairro: Fazenda Cajuí
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fones: (87) 3831.3358 (casa); (87) 9.9634.2198; (87) 9.9954.9337
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido; biscuit; Palha de bananeira; e crochê.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 6
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou Casada, tem 4 filhos professora aposentada e estudante de pedagogia e de uma pós-graduação em Psicopedagogia; trabalho com artesanato para complementar a renda, embora goste muito de fazer artesanato” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Comecei quando menina, em casa, minha mãe me ensinou a fazer crochê; aí, viajei para São Paulo e lá aprendi novas técnicas de crochê. A partir daí, comecei a vender o que produzia. O artesanato surgiu realmente em minha vida, em 2003, quando já estava de volta a Serra Talhada e pude conhecer outras atividades de artesanato, como o biscuit, a palha e o tecido. Ainda em 2003, participei da fundação da Associação Rural Fazenda Grotões, que tinha como objetivo trabalhar com a agricultura familiar e o artesanato. Nessa época, eu fazia bonecas de pano. Em 2004, fui convidada pela primeira dama do município a participar da FENEART apresentando peças que representasse a história de lampião. Levei as bonecas de pano e foi lá que conheci os trabalhos em biscuit. E me despertou a vontade de trabalhar com esses objetos. Foi quando nasceu o biscuit em minha vida. Hoje eu produzo para 3 locais de vendas: Casa do Artesão, Museu do Cangaço e a Casa da Cultura de Serra, além das exposições e feiras. Meu sonho é ter uma cooperativa de artes na Fazenda Cajul” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Eu gosto do faço e a necessidade me obriga a produzir mais peças” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minha arte é feita de porcelana fria (massa fria de biscuit), onde represento a história do cangaço o cangaço” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 90 – Diversas Peças Decorativas em Biscuits de Dona Tonha



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 91 – Fotografia de Dona Tonha e suas Peças



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 92 – Fotografia da Artesã e Algumas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 93 – Fotografia da Artesã com Diversas Peças Decorativas de Sua Arte



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 94 – Diversas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.5 Celso Rômulo Vieira (Celsinho)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Ateliê

- Local de nascimento: Princesa Isabel-PB
- Idade do artesão-empendedor: 50 anos
- Grau de instrução do empreendedor: Médio Completo
- Tempo de atividade no artesanato: 40 anos
- Nome do Ateliê: MINHA OFICINA DE BONECOS E ARTESANATO
- Ano da inauguração: 1990
- Endereço: Rua Pernambuco, 10
- Bairro: Centro
- Distrito: Flores
- Cidade: Flores
- CEP: 56.850-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9905.2055
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Madeira
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Princesa Isabel, na Paraíba, onde morei até aos cinco meses de idade. Logo depois fui morar em Flores, onde meus pais fixaram residência, e vivo aqui, até hoje. Eu bebia muito e dava muito trabalho para minha família. Certo dia, um amigo me chamou para ajudá-lo em sua serraria e foi aí que eu me encontrei” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato/artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Comecei nas horas vagas na serraria do meu amigo. Todo resto de madeira que sobrava, fazia escultura de madeira com meu canivete. Até o dia que uma prima chamada Débora Vieira, sugeriu que eu comercializasse as peças, que eram bonitas, originais e estilosas. A partir daí, vi algo que poderia gerar uma renda extra e me dar satisfação” (sic).
- **O que o motiva a ser uma ao artista plástico?**
 - **Resposta:** “O amor pela arte sertaneja e a vontade de lutar pela vida, isso me motiva. Depois vem a contribuição financeira, pois é um complemento de renda que não posso desprezar” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Só trabalho com madeira. A partir das sobras de madeira mole (macia), juntando as ferramentas adequadas (formão, serra e ferramentas inventadas por mim; começo a esculpir bonecos com motivos regionais, principalmente, as representações de sertanejos, profissões e o dia a dia do campo” (sic).

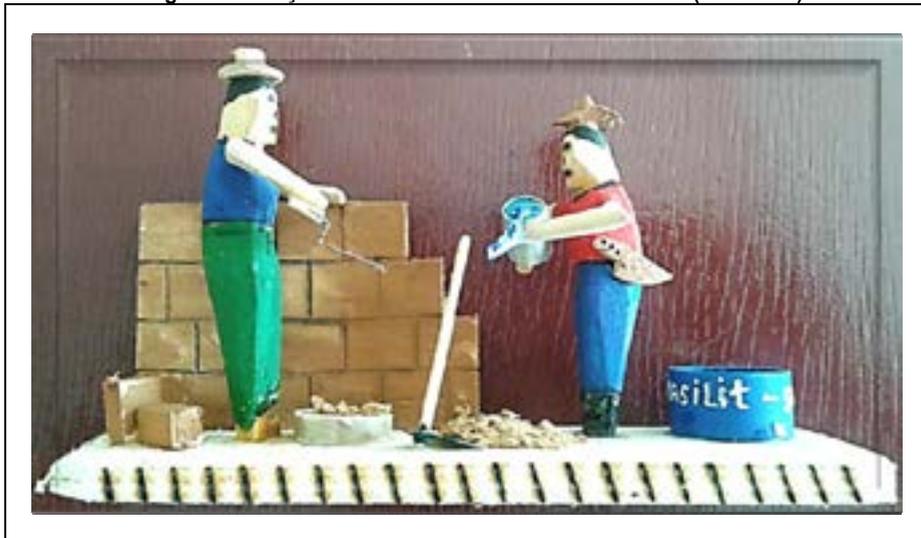
c) Apresentando sua arte

Imagem 95 – Fotografia do Sr. Celso e sua Arte Decorativa



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 96 – Peças Decorativas com o Tema Profissões (Pedreiros)



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 97 – Peças Decorativas com o Tema Profissões (Dentista, Enfermeiros e Pediatra)



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 98 – Peças Decorativas com o Tema Profissões



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

1 e 2 Casa de Farinha;
3 e 4 Profissão de Médico Proctologista

Imagem 99 – Peças Decorativas com Tema do Cangaço



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 100 – Peças Decorativas com Temáticas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:
1 e 2 – Trio Nordestino;
3 e 4 – O Caçador e o Teju.

3.1.6 Cícera Cipriano (Cícera)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Conceição-PB
- Idade da artesã-empresendedora: 22 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 14 anos
- Nome do Atelier: ATELIÊ PÉ DE SERRA
- Ano da inauguração: 2006
- Endereço: Travessa do Cruzeiro, 493
- Bairro: Borborema
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.906-022
- UF: PE
- Fone: (087) 9.9624.7105.
- E-mail: atelie.serrape@gmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/cissera.cipriano?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Couro, feltro, crochê, bordado, madeira, tecido e pintura em tecido.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Estudante
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim (MEI)
- Total de membros da família participantes: 6
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou estudante de psicologia na FACISST. Sou solteira e trabalho diariamente com artesanato, ou seja, divido minhas atividades entre o estudo e minhas peças” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Sou filha e neta de dois artesãos. Com oito anos de idade, comecei a fazer minhas primeiras peças. Assim, comecei com crochê e fui acrescentando novos materiais e diversificando as peças, a arte e o conhecimento. Participei de alguns eventos e cursos e creio que não vou desistir tão cedo de fazer artesanato” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “A realização de ver minhas peças feitas e expostas em algum lugar. Ver os clientes satisfeitos e felizes por adquiri-las” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minhas produções são feitas em colaboração com meus irmãos e meus pais; mas, o negócio, quem o representa, sou eu”.
 1. Couro – Utilizo couro de carneiro, bode e bovindo para fazer chaveiros, lamparinas, bolsas e pingentes para carro;
 2. Feltro – Utilizo na produção de sapatinhos para bebê, almofadas e bonecos;
 3. Crochê – confecciono roupas, sapatinhos de bebê e utilidades para o lar;
 4. Bordado – Utilizo em toalhas de banho, de rosto e infantis, além de panos de prato;
 5. Madeira – Produzo chaveiros, barcos, porta-canetas, porta-chaves e porta-joias;
 6. Tecido – Produzo e confecciono roupas, bolsas e bonecas;
 7. Pintura – Produzo e confecciono pano de prato e telas” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 101 – Artes de Cícera: Sapatinhos de Bebê Feitos em Crochê



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 102 – Peças Decorativas e Utilitárias Produzidas em Tecido



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 103 – Chupetas Decoradas para Bebês Produzidos em Feltro



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 104 – Lacinhos para meninas



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 105 – Marcadores para Livros, Agendas e Cadernos Produzidos em Feltro



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 106 – Peças em Crochê e Bonecas Produzidas em Feltro, Tecido e Linhas de Lã



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 107 – Peças Decorativas Produzidas em Feltro 1



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 108 – Peças Decorativas Produzidas em Feltro 2



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 109 – Peças Diversas para Brindes



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 110 – Diversas Peças Utilitárias e Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Legenda:

- 1 a 6 – Produtos em couro;
- 7 a 9 – Produtos em madeira.

3.1.7 Ednilson Brito Nogueira (Nilsão)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Arcoverde-PE
- Idade do artesão-empresendedor: 54 anos
- Grau de instrução do artesão-empresendedor: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 38 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DO NILSÃO
- Ano da inauguração: 1978
- Endereço: Rua José Tomé de Souza, Quadra 14, Lote 20, nº 52,
- Bairro: CAGEPE
- Distrito: Serra Talhada-PE
- Cidade: Serra Talhada-PE
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9653.4711
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Madeira; metal; plástico; miçanga; cordão; bambu; instrumentos de percussão.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Músico e Serviços Gerais
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou solteiro e pai de uma garota muito linda, chamada Luana. Fiz até a sexta-série no Colégio José Villela, em Recife. Depois, fui ser “artesão de rua” (sic) ou, simplesmente, ‘hippie’. Nesse período, descobri a música e passei a tocar percussão e segui essa vida. Um pouco mais à frente, perdi meus pais e fui ao Pará ganhar a vida. Lá, trabalhei em algumas madeireiras. Quando a saudade bateu, voltei para Pernambuco, vindo morar em Serra Talhada. A partir daí, em 1986, comecei a trabalhar com o artesanato de instrumento musical; aliei isso à música e passei a fazer e criar aquilo que gosto de fazer: música. Em 2006, fui convidado para dar aula no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), da Secretaria de Assistência Social, da Prefeitura de Serra Talhada. Hoje, ainda sou artesão e músico; além disso, eu tenho outras ocupações gerais” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Como falei, em 1978, fui ser hippie, criando e vendendo meus trabalhos nas ruas, praças, praias e em festivais e feirinhas. Mas, só me aprimorei mesmo, quando cheguei a Serra Talhada e pude criar novas peças e trabalhos, pois, passei a criar instrumentos musicais e de percussão” (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “Gosto de criar instrumentos musicais, às vezes, os tradicionais instrumentos de percussão; outras vezes gosto de criar algo novo, coisa que ninguém ainda fez. Como sou percussionista, crio o que toco para ver se ficou bom. Se ficar bom, eu vendo; aí o cliente está levando coisa boa. Isso me motiva. Depois do curso de empreendedorismo da “Universidade Rural” [UAST/UFRPE], em 2009, pude aprender melhor que preciso gerenciar o meu negócio para poder crescer” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho com muitos elementos e matérias-primas, como por exemplo: bambu, metais, madeira, miçangas, cordão e plástico. Não perco oportunidade e se vejo uma peça e acho que posso dela fazer um instrumento, eu crio” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 111 – Fotografia do Artesão Nilsão e suas Peças - ExpoSerra 2011



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 112 – Algumas Peças Utilitárias do Artesão Nilsão



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 113 – Fotografia do Artesão Nilsão e suas Peças Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 114 – Algumas Peças Utilitárias do Artesão Nilsão – Afoxé



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 115 – Fotografia do Artesão Nilsão e Algumas Peças em Madeira



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 116 – Algumas Peças Decorativas do Artesão Nilsão – Carros em Madeira



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.8 Elielza de Lima Alves (Elielza)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 34 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Atelier: ELIELZA ARTES
- Ano da inauguração: 2002
- Endereço: Rua São João, nº 372
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56900-340
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9622.2820
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Madeira e tecido
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Comerciante
- O artesanato é formalizado/regISTRADO/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Casada, dois filhos, moro no bairro de São Cristóvão; não sou beneficiária dos programas de Governo e nunca trabalhei de carteira assinada. Sou filha de pais humildes e sempre fui muito dedicada com as coisas; desde criança levava jeito para construção de peças de artesanato. Enquanto as outras meninas iam brincar de boneca, eu sempre estava mexendo com barro; nem sempre conseguindo; mas, na maioria das vezes, construindo algumas coisas” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Comecei com o artesanato, passando de geração familiar por parte de sua irmã mais velha, Raimunda de Lima Alves Xavier, há cerca de 10 anos. Fabrico minhas peças em minha própria residência. Sinto muito orgulho em ser dona de uma arte e, mesmo que minha irmã a não tivesse influenciado, eu acabaria parando neste ramo. Aqui em Serra Talhada, essa atividade nunca havia tido tanta repercussão, porém, hoje, muita coisa já melhorou, principalmente depois do surgimento das feiras de artesanatos” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Primeiramente, porque gosto do artesanato; além disso, o artesanato incrementa minha renda e, juntamente com a renda de meu marido, consigo levar uma vida confortável. Mas, sem dúvida, tenho amor pelo que faço” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho com tecidos e madeiras e, em geral, minha peça mais fabricada é o Lampião, que leva cerca de 20 minutos para ser fabricado. Além desse, crio outros produtos como potes decorativos, que têm grande aceitação no mercado. Pretendo me especializar ainda mais na minha arte, para que continue cada vez mais fazendo artefatos de bom gosto e mantendo vivas as tradições culturais” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 117 – Fotografia da Artesã Elielza e Suas Peças Decorativas 1



Fonte: Autoria do pesquisador

Imagem 118 – Fotografia da Artesã Elielza e suas Peças Decorativas 2



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 119 – Fotografia da Artesã Elielza e Algumas Peças Decorativas 1



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 120 – Fotografia da Artesã Eielza e Algumas Peças Decorativas 2



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 121 – Fotografia da Artesã Eielza e Alguma Peças Decorativas 3



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.9 Elsa Pereira dos Santos (Dona Elsa)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Flores-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 53 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 30 anos
- Nome do Atelier: ELZA RENASCENÇA E BORDADO
- Ano da inauguração: 1980
- Endereço: Travessa do Sossego, 103
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9935.1597
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido; Bordado.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Minha mãe era uma mulher da roça; morávamos no sítio, depois viemos “morar na rua” (sic) [no centro urbano]. Ela tinha poucas condições, então passou a fazer serviços em casas de família, onde lavava e engomava roupas. Eu era criança, mas ajudava nos mesmos serviços. Fui para a escola e concluí o ensino médio. Nesse período, conheci uma mulher que fazia trabalhos com renda. De tanto eu frequentar a casa dela, peguei a prática quando ela teve bebê. Fui convidada para participar de um curso sobre renda, onde não tive dificuldade em aprender e depois passei a ensinar renda no mesmo local que aprendi. Hoje tenho cinco filhos e quatro netos; sou casada e faço minhas atividades do lar. Há mais de trinta anos que faço renascença” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “A arte de fazer renda, para mim, teve uma influência e foi importante, pois já fiz muitos cursos sobre renascença. Já participei de eventos, que me ajudaram a ter uma renda extra. Como eu vim da roça, fui lavadeira, fazia serviços domésticos, tinha filhos pequenos, foi uma forma de aprender uma atividade que ninguém sabia fazer na cidade. Aprender a fazer essa renda não foi difícil e pude também ganhar uns trocados sem ter que sair de casa. Com o passar dos tempos fui aperfeiçoando a arte; passei a receber mais encomendas. Aprendi a criar meus próprios moldes e a cada dia vou aprendendo e melhorando na arte de bordar” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Eu gosto de fazer. Aprendi a fazer outros tipos de artesanato muito mais fácil que a renascença; mas, eu me adaptei melhor com esse trabalho que gosto muito. Eu sou rendeira. A renascença me ajudou a criar meus filhos”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “A renascença tem origem irlandesa. É um trabalho meio complicado pelos vários processos de fazer. Por quê? Primeiro, a imaginação de como criar o que se vai fazer; segundo, passar o papel para o molde a desenhar; terceiro, alinhar, pregar o “lace” (sic), isto é, uma fitinha que dá suporte ao desenho feito com a linha; quarto, bordar, com linha, os pontos necessários para formar os bordados, que são feitos com pontos variados que o artesão conhece; depois de bordar toda a peça, tira o ‘alinhavo’ do papel e a peça está pronta. Quinto, depois lavar, colocar goma para que a peça fique firme e passar o ferro a temperatura adequada; é um trabalho demorado. Nenhuma peça tem o mesmo preço. Guardado com muito cuidado, a peça durará muito tempo” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 122 – Artesã Elsa e Algumas Peças Utilitárias em Renascença



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 123 – Artesã Elsa e Uma Peça Utilitária em Renascença



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 124 – Fotografia da Artesã Elsa e Algumas Peças em Renascença



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 125 – Fotografia da Artesã Elsa (à esquerda) e da Artesã Neném (à direita)



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.10 Eulália Medeiros Marcos da Costa (Dona Lalinha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 61 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Fundamental Incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 44 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DA EULÁLIA
- Ano da inauguração: 1990
- Endereço: Rua professora Maria José Pereira, 1429
- Bairro: IPSEP
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9994.8131
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: tecido, pedra, pintura em tecido e barro
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de Casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou agricultora, atuando na roça por mais de 30 anos. Após ficar viúva passei a trabalhar com o artesanato” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Através da professora de artes Iraíldes eu passei a me interessar pelo artesanato”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O artesanato é uma terapia para mim” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Comecei a trabalhar com costura em tecido, além de bordados. Aprendi a trabalhar com argila e transformá-la em peças de cerâmica utilitária e artísticas” (sic).

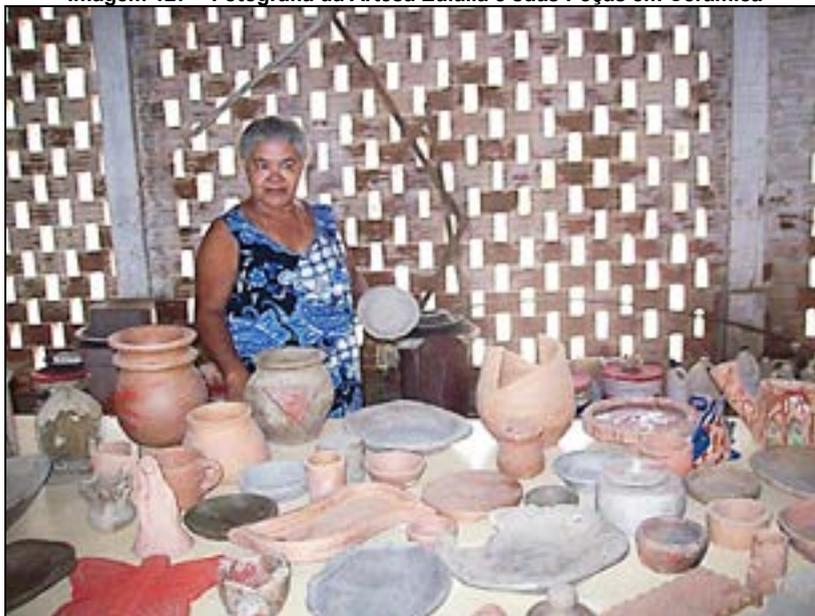
c) Apresentando sua arte

Imagem 126 – Fotografia da Artesã Eulália e uma das Suas Peças em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 127 – Fotografia da Artesã Eulália e suas Peças em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 128 – Fotografia da Artesã Eulália e suas Peças em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.11 Expedita Nunes Magalhães (Dona Expedita)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 61 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 13 anos
- Nome do Atelier: EXPEDITA ARTES
- Ano da inauguração: 1990
- Endereço: Rua 4, nº 123,
- Bairro: Alto Bom Jesus
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9948.3310
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Bonecos de pano
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Comerciante de alimentos
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim (MEI)
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Bernardo Vieira, distrito de Serra Talhada. Morei nesse distrito até os seus dezoito anos, quando me mudei para a cidade de Serra Talhada, onde conheci um rapaz, que veio a se tornar seu namorado e logo mais, nos casamos. Fiquei casada durante 19 anos, depois me separei. Deste casamento tive três filhas, onde há uma casada e duas solteiras. Após me separar, retomei os estudos, pois antes de me casar, só havia concluído o ensino fundamental. Ao voltar para os estudos, consegui terminar o ensino médio; hoje moro em Serra Talhada com minhas duas filhas” (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “O artesanato é minha vida, comecei fazendo bolsas para uso próprio, depois de um tempo entrei em um projeto com, mais ou menos, 200 pessoas; foram registradas, transformando-se logo mais como GAST. Com o tempo, as pessoas menos envolvidas foram abandonando o grupo e isso vinha acontecendo com uma frequência razoável, até que o grupo se desmanchou. Quanto mais faço as atividades no artesanato, mais vou me empolgando e querendo fazer mais peças. Hoje as pessoas não dão o devido valor que o artesanato de fato possui. Aprendi a fazer sozinha a minha arte; com o tempo fiz um curso de bordado para aperfeiçoar mais ainda a técnica. Também fui professora de costura no mercado público de Serra Talhada e fiz um curso mulher empreendedora no SEBRAE. Fiz um curso de palha de milho onde aprendi a confeccionar bolsas e também fiz um curso de macramê” (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O que me motiva a ser artesã é que essa prática se torna uma terapia para mim. Faço o que gosto, consigo passar o tempo todo distraída e totalmente envolvida com a confecção das peças. Essa atividade também acalma a mente e é muito envolvente, pois ao terminar de fazer uma peça já dá vontade de fazer outra e fico imaginando outras peças na mente; de como ficariam prontas, quanto mais eu faço, mais quero fazer essa arte” (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Para a confecção das peças é necessário ter diversos materiais como, tecido, garrafas, barbante, palha de milho e diversos outros. Com esses materiais consigo fazer traveseiros para bebês, bonecos como o de Lampião e Maria Bonita, bolsas diversas, cobertores para cama, enfeite para as garrafas, também faço bandejas” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 129 – Fotografia da Artesã Expedita com Algumas das Suas Peças



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 130 – Peças Decorativas em Tecido – Temática do Cangaço 1



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 131 – Peças Decorativas em Tecido – Temática do Cangaço 2



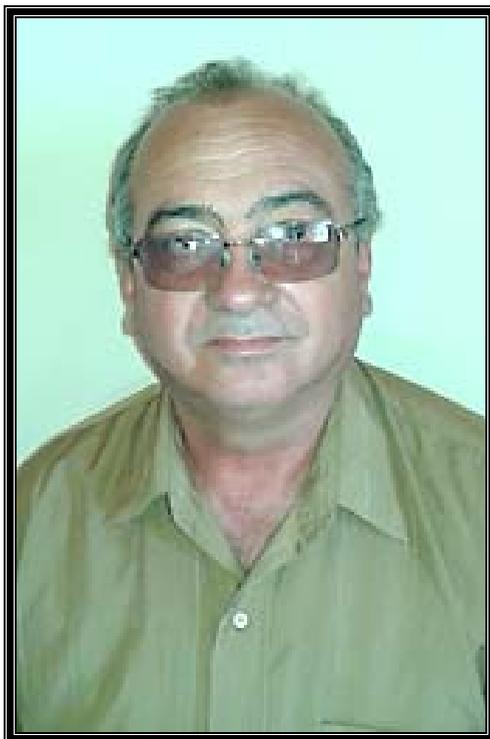
Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 132 – Peças Decorativas em Tecido – Temática do Cangaço 3



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.12 Francisco Vicente Nogueira (Chico Santeiro)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Betânia-PE
- Idade do empreendedor: 53 anos
- Grau de instrução do empreendedor: Fundamental Incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 31 anos
- Ano da inauguração: 1985
- Nome do Atelier: ATELIÊ CHICO SANTEIRO
- Endereço: Sítio Serrinha, s/n
- Bairro: Sitio Serrinha
- Distrito: Triunfo
- Cidade: Triunfo-PE
- CEP: 56.870-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9991.3599
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Madeira.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Motorista e Assessor legislativo
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1

- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Betânia-PE, no sítio Malhada do Boqueirão, até meus 12 anos. De lá, minha família foi para um sítio chamado Quixaba, ainda em Betânia. Meus pais se mudaram para a cidade de Ibimirim-PE. Foi nesta cidade, que conheci minha única e atual mulher. No ano de 1985, que me casei e depois retornei para viver no Sítio da Malhada. Nessa época trabalhava como motorista. Em 1986, retornei para Ibimirim, onde pude conhecer algumas pessoas que me influenciaram para o ofício de artesão”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “No ano de 1985, um cunhado meu, de nome Gilberto, foi passar uns dias na minha casa e ele é um artesão que trabalha com madeira. Aí, me interessei em saber fazer o que ele fazia, pois eram peças bonitas, que representavam imagens de “santos” e “carrancas”. Quando retornei a Ibimirim, pude conhecer diversos artesãos e um grupo maior, o que me incentivou a desenvolver minhas técnicas e descobrir novas formas de criar imagens. Foi aí que passei a tomar gosto pelo artesanato em madeira e me especializei como santeiro”. (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “Tenho várias motivações. Uma delas é a de ver minhas peças sendo adquiridas pelas pessoas que as querem. Outra motivação é a de saber que posso produzir, pois tenho inspiração e vontade para fazê-las. Não menos importante, mas a que também me dá prazer, é saber que posso ser remunerado pelo meu trabalho, além de saber que com essa remuneração eu posso manter a minha família e sobreviver sem apereios”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Basicamente trabalho com madeira. Meu carro-chefe é o trabalho com “santos”, daí ser conhecido como Chico Santeiro. Mas, também crio qualquer peça em madeira em Imburana de Cambão e Cedro. Faço imagens de Lampião e Maria Bonita; o personagem carnavalesco “O Careta de Triunfo”; “Carrancas”; molduras para quadro; e “animais”. Todos podem ser feitos como estátuas e/ou objetos para parede”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 133 – Fotografia do Sr. Chico Santeiro em Plena Criação



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 134 – Fachada Principal do Ateliê de Chico Santeiro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 135 – Certificados Recebidos pelo Artesão

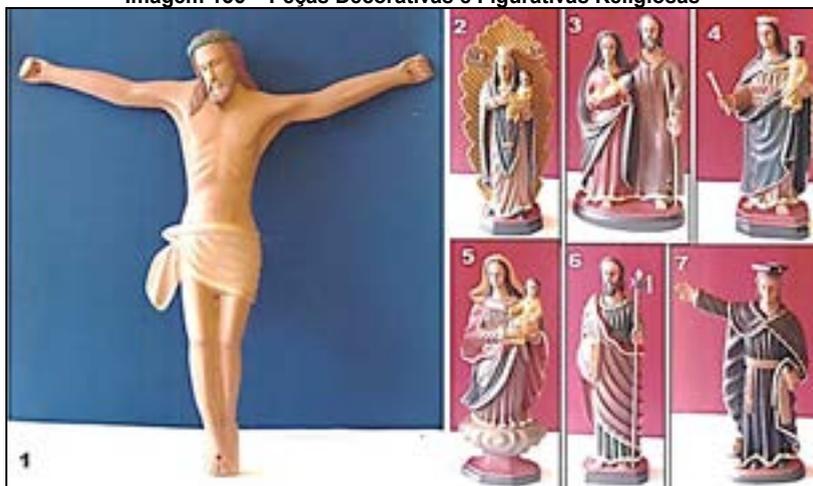


Fonte: Acervo fotográfico do artesão

Legenda:

1, 2, 3 a 4 – Reconhecimento;
5 e 6 – Cartazes de exposições.

Imagem 136 – Peças Decorativas e Figurativas Religiosas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Legenda:

1 – Cristo crucificado;
2 a 7 – Técnica de envelhecimento.

Imagem 137 – Fotografia do Sr. Chico Santeiro e Algumas de Suas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Legenda:

- 1 – O artesão e as fases de uma peça: Madeira bruta, entalhamento;
2,3 e 4 – Obra acabada.

Imagem 138 – Peças Decorativas em Madeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Legenda:

- 1,2 e 3 – Peças Inacabadas;
4 – Peças figurativas com técnica de envelhecimento.

3.1.13 Geraldo Magela Santos (Magela)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Carnaíba-PE
- Idade do artesão-empresendedor: 54 anos
- Grau de instrução do empresário: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 39 anos
- Nome do Atelier: HIPPIE ARTESANATO
- Ano da inauguração: 1982
- Endereço: Rua Compositor José Dantas, 331
- Bairro: Vila Pastora
- Distrito: Carnaíba
- Cidade: Carnaíba
- CEP: 56820-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9166.2210
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Fibras, cordas e tecido; Cerâmica, Madeira e Pintura em tecido;
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Eletricista
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim - MEI

- Total de membros da família participantes: 10
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Carnaíba, em 1961, mas, fui registrado em Serra Talhada. Assim, eu sou um ‘serra-carnaibense’. Casei com Cristina, quando fui a Araripina. Do meu casamento nasceram meus dois filhos, Fernanda e Vinícius. Mas, também tenho uma filha, que nasceu antes do casamento, que se chama Amara, que não é artesã, mas, é enfermeira. Sou artesão e, como está no sangue, meus filhos se tornaram artesãos. E minha esposa também. Sangue de artesão transmite artesanato. Abri meu ateliê em Serra, no ano de 1982 e fechei-o em 1991, para abrir em Carnaíba. Atualmente faço artesanato e serviços de eletricidade”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato/artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Tudo começou quando minha mãe pediu para que eu fizesse alguns trabalhos com cerâmica. Para ser exato, ela pediu para fazer umas pinturas em telhas. Depois um irmão meu chamado de Toinho (Antônio Geraldo), perguntou se eu e ele não poderíamos fazer umas peças com cordas, para vender na feira. E assim, fizemos e produzimos. Nessa época eu tinha 21 anos. A partir daí passei a criar e a inovar nos meus produtos. Nunca fiz um igual ao outro. Pode até existir algum parecido, mas, não tem igual”. (sic).
- **O que o(a) motiva a ser artesão(ã)/artista plástico?**
 - **Resposta:** “Sou motivado por fazer minhas artes. Também gosto de ser elogiado, pois meus trabalhos são únicos e originais. O meu combustível é ver alguém com uma peça minha”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Meu trabalho principal é feito com fibras e cordas. Delas faço estandartes em forma de animais, objetos variados, imagens, etc. A madeira, a cerâmica, o tecido e a pintura, eu as uso como complementos das fibras e cordas. Como disse: minhas peças são únicas e originais. Se houver uma sequer repetida, é porque não foi feita por mim”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 139 – Placa do artesanato de Magela



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 140 – Fotografia do Sr. Magela e seu 'Artesanato Hyppie'



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 141 – Fotografias do Sr. Magela, Suas Peças e Sua Família de Artesãos



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 142 – Fotografia do Sr. Magela e uma Peça Utilitária: Cortina em Tapeçaria



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 143 – Peças Decorativas do Artesão Magela



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Legenda:

- 1 – Em tapeçaria;
- 2 – Bonecas feitas em sisal e tecido.

Imagem 144 – Estandartes e Cortinas Feitos em Sisal e Outras Peças Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 145 – Estandartes e Cortinas Feitos em Sisal



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.14 Iraíldes do Carmo de Souza Oliveira (Dona Iraíldes)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada - PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 58 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 18 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE IRAILDES
- Ano da inauguração: 1998
- Endereço: Rua Padre Luiz KehrlE, 269
- Bairro: IPSEP
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fones: (87) 9.9603.8657; (87) 9.9639.8990
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: tecido, pedra, pintura em tecido, cerâmica, papel, reciclados
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Merendeira
- O artesanato é formalizado/regISTRADO/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: 2

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou filha de pai agricultor e mãe lavadeira; a vida difícil na roça e as péssimas condições para estudar levaram meus pais a me mandarem para a cidade. Nascida na fazenda São Miguel, vim para Serra Talhada aos 18 anos dar continuidade aos estudos, residindo por um tempo em uma casa de estudante. Aqui, com a ajuda dos meus padrinhos, com os quais morava e era tratada como filha, tive a oportunidade de dar continuidade a meus estudos e, mais à frente, também trouxe minha irmã para estudar. Embora não tenha chegado a um nível superior, devido às despesas serem altas, casei-me e tive três filhos. Atualmente divido meu tempo entre a atividade de merendeira com o artesanato, neste último, conto com a parceria do meu marido. Há três anos venho ministrando cursos de artesanato, de segunda a sexta, pela Prefeitura, na Escola Municipal Vicente Inácio, em Serra Talhada”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Minha mãe, além de lavar roupa para fora, também fazia a matéria-prima para a confecção de colchas, lençóis, redes, bonecas de pano, roupas, além de confeccionar as próprias peças com a ajuda da minha avó. Assim, iniciei no artesanato logo cedo por incentivo de minha avó e mãe. Logo depois fui me aperfeiçoando com cursos e treinamentos em casa, através de revistas ou mesmo descobrindo sozinha novas formas e técnicas para meu artesanato. Com o tempo aprendi e, em seguida, fui me aperfeiçoando com cursos de renascença e pintura em tela. A convite da Sr.^a Íris, esposa do Sr. Fred, passei a integrar o GAST”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “No início, o artesanato em minha vida era por necessidades financeiras. O meu marido encontrava-se em um período difícil, desempregado e, minha arte, ajudava bastante nas despesas de casa já que meu trabalho era muito reconhecido e procurado pelas freguesas, principalmente as peças em renascença. Atualmente eu ainda continuo a confeccionar peças em casa, mas não como a mesma intensidade. Falta de tempo me impede de atuar como deveria, no entanto, não parei com os trabalhos. Aos sábados, juntamente com mais quatro colegas, trabalhamos no PROPAC, confeccionando peças em argila e sonho em um dia montar meu próprio atelier. Desta forma, a principal motivação é o amor que tenho pelo artesanato. Além de um *hobby* é também, para mim, uma forma de ter uma renda a mais para a família”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Faço pintura em telas e em tecidos; e madeira. Também trabalho com crochê, bordado, renascença, fuxico e retalhos; tapeçaria, ponto cruz, vagonite, fita sianinha e confecção de bonecas em pano. Acrescentei aos trabalhos, elementos como pedras, argila e jornal; reciclagem, palha de milho, emborrachados, biscoit e outros”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 146 – Fotografia da Dona Iraíldes e Suas Peças em Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 147 – Fotografia da Dona Iraíldes Criando uma de Suas Peças



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.15 Irmônia de Sousa Silva (Dona Irmônia)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 37 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 15 anos
- Nome do Atelier: IRMÔNIA ARTES
- Ano da inauguração: 2001
- Endereço: Rua Horácio de Andrada, s/n
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada-PE
- Cidade: Serra Talhada-PE
- CEP: 56.903-330
- UF: PE
- Fones: (87) 3831.2947; (87) 9.9956.6518
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Vendedora de cosméticos e títulos de capitalização
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou filha de pais humildes, que moravam em residência cedida por outros parentes. Sempre batalhei pra conquistar meus ideais, mesmo gestante sempre trabalhei. Sou casada e tenho um bebê. Sou cadastrada no SEBRAE e tenho uma perspectiva de vida bem positiva, quanto à legalização do meu negócio”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Eu nem sabia pregar nenhum botão, até que uma vizinha de rua me incentivou a pintar. Lembro que no começo eu chorava por conta de não conseguir fazer peças de boa qualidade, devido ao fato de ser canhota e ter muita dificuldade no início. Mas, com o passar do tempo, às vezes virando até a madrugada, consegui superar aquela dificuldade. Fabricava minhas primeiras peças por conta própria, chegando até a ingressar em uma escola de artes, mas, infelizmente ainda não concluí o curso”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “A questão financeira não chega a influenciar muito na minha atividade, pois o que gosto e me motiva é fazer mesmo a ‘arte’, além do fato de gostar do ambiente das feiras, chego a pensar até que sou uma das expositoras que menos vende [risos]. Porém, minha autoestima e a vocação que tenho hoje com meu trabalho, tornaram-me uma pessoa muito mais feliz. Devido ao fato de ter uma criança muito nova em casa, venho encontrando algumas dificuldades para manter o ritmo do trabalho. Mas, no geral, tudo é muito gratificante”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “A minha arte tem matérias-primas que são obtidas através de outras doações de amigas costureiras; mas, sempre que necessário, adquiro no comércio local a minha matéria-prima. Algo que me desmotiva é o alto custo e a falta de incentivos locais (facilitação de taxas, impostos). Talvez seja esse o principal entrave para a abertura do meu próprio negócio. No geral, as matérias-primas que são utilizadas são: toalhas de tecidos, linhas e pedras, esta última é dirigida para a confecção de bijuterias. Acho que há pouca divulgação, quanto a cursos de qualificação, que quando fico sabendo, já têm acabado. Pretendo me especializar e ter conhecimento para poder ter melhores noções de preço, para poder mensurar o real valor que corresponde o meu trabalho e o quanto de fato tenho que cobrar por uma peça feita e finalizada; espero, no futuro, viver exclusivamente do meu artesanato e poder, é claro, expandi-lo ainda mais”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 148 – Fotografia da Dona Irmônia e Suas Peças Utilitárias



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 149 – Fotografia da Dona Irmônia e Suas Peças Utilitárias



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 150 – Fotografia da Dona Irmônia e Suas Peças Utilitárias



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.16 Ivanalda de Carvalho Silva (Dona Ivanalda)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 46 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 28 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE IVANALDA
- Ano da inauguração: 1990
- Endereço: Rua Dr. Pedro Luiz Osório, nº 29
- Bairro: Jardim São Paulo
- Distrito: Recife
- Cidade: Recife
- CEP: 50.910-470
- UF: PE
- Fone: (81) 9.9952.5932
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Crochê, metal, papel, vidro, tecido, vagonite e bordado (em ponto-cruz).
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Eu, Ivanalda de Carvalho Silva, filha dos agricultores, João Leite e Irene Maria, nasci no dia 28 de janeiro de 1970, na fazenda São Miguel localizada no município de Serra Talhada; éramos treze irmãos, meus pais não tinham estudo, mas eram esclarecidos o suficiente para nos incentivar a estudar. Meu pai era agricultor, trabalhava na roça na plantação de cereais; minha mãe era dona de casa e vendia os cereais que meu pai cultivava e outros produtos para adquirir o nosso sustento. Me mudei para o centro de Serra Talhada para estudar, por iniciativa de minha mãe, em 1983, juntamente com meus irmãos mais velhos. Concluí meu magistério (atual Ensino médio) em 1990. Trabalhei como vendedora de cosméticos, manicure e outros. Como desde pequena tinha vontade de ser dona de meu próprio negócio, nunca tive patrão sempre fui autônoma. Atualmente resido em Recife com meus três filhos e meu marido, Mas estou constantemente viajando para Serra Talhada, Atualmente minhas ocupações são: ser dona de casa e Artesã”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Desde pequena fui muito curiosa, quando estava na terceira série do grupo Raimundo Gomes de Barros, na fazenda São Miguel, onde minha professora Ivone, nos horários vagos, ficava fazendo crochê. Fiquei, então, observando e, ao chegar em casa, pedi a minha mãe linha de saco e ao meu pai um pedaço de arame e fiz da mesma maneira que tinha visto a professora fazer, no outro dia levei para a escola ela adorou minha iniciativa e me incentivou à aprender e querer sempre mais. Passei então a observar quase que diariamente enquanto ela fazia seu crochê. Desse dia em diante, nunca parei. Quando fui morar no centro da cidade, aos 13 anos, comecei a fazer cursos de crochê, macramê, vagonite e ponto cruz e, assim, fui aprendendo a fazer coisas novas, e foi dessa maneira que o artesanato entrou em minha vida”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Quando comecei a trabalhar com artesanato, a minha motivação foi perceber que trabalhar com arte é a minha vida o artesanato me faz feliz. E também a possibilidade de trabalhar em casa. Sempre tive habilidades manuais, tenho muito interesse por tudo que é feito à mão, ou seja, de forma artesanal sem contar que, as pessoas que gostam do meu trabalho me motivam a fazê-lo muito mais. Ser artesã me alegra, me fortalece, me faz sentir realizada como pessoa. A pessoa não se torna artesã ela nasce artesã”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Para formar minhas peças costumo usar vários materiais como: tecido, linha, cola, lacre de latinha, EVA, papel, garrafas PET entre outros. Sou artesã e gosto muito de reciclar. A arte se apresenta para mim através de diversas formas, quando dou forma a cada peça, fico encantada. As ideias se transformam em novas ideias. A arte pode se apresentar através de diversas formas e uma delas é a reciclagem – é o que eu faço de melhor”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 151 – Fotografia da Dona Ivanalda e Suas Peças Utilitárias



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 152 – Fotografia da Dona Ivanalda e Suas Peças Utilitárias e Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 153 – Porta-garrafa para Bebidas Diversas, em ‘Crochê e Lacs de Alumínio’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 154 – Diversas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Legenda:

- 1 – Porta papel higiênico em crochê e Garrafas em PET;
- 2 e 3 – Paineis em EVA

Imagem 155 – Peças Utilitárias e Decorativas: Bolsa e Porta-Trecos Feitos em Crochê, com Lacs de Alumínio



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 156 – Peças Utilitárias: Bolsas, sacolas e cestas feitas em crochê e lacs de alumínio



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 157 – Peças Utilitárias: Colares e ‘Porta Trecos’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 158 – Peças Utilitárias: Almofadas para Agulhas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

3.1.17 João da Silva Leite (João)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Mirandiba-PE
- Idade do artesão-empresendedor: 35 anos
- Grau de instrução do artesão-empresendedor: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 27 anos
- Nome do Atelier: JL PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
- Ano da inauguração: 2005
- Endereço: Rua Projetada 2, nº 149
- Bairro: Joaquina Tomé
- Distrito: Mirandiba
- Cidade: Mirandiba
- CEP: 56.980-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9988.6972
- E-mail: j.leite2012@gmail.com
- Facebook:
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006797867841&pnref=friends.search>
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica, Madeira, Pedras/rochas; Pintura óleo sobre tela e Papel.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Professor de Artes e Recepcionista de hotel
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 3
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Filho de Cícero Leite e Maria José, ambos agricultores com extrema habilidade para artesanato, o que me influenciou a sê-lo ao longo dos meus 35 anos. Sou solteiro, estudante de Pedagogia, com o curso de Psicologia trancado, mas, pretendo retornar logo que me formar em Pedagogia. Sou professor de artes de uma Escola Municipal em Tupanaci, no Distrito de Mirandiba e faço artes nas minhas horas de folga e lazer. Considero a arte o mais sublime dom que uma pessoa pode ter, pois além de ser um humano comum, ainda se torna um artista. Estou decepcionado com a maioria dos governantes locais, pois a cultura de um local se dá através da sua arte original. Quando não se tem mais na localidade, importa-se de outros locais, principalmente de culturas estranhas às nossas. Nisso, eu sou um aguerrido porta-voz da cultura sertaneja pernambucana”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Vi, desde pequeno, meu pai fazendo, em casa, objetos de barro, madeira e rochas. Ele fazia, em barro, peças decorativas de animais, jarros, vasos, bules de enfeite, etc.; em madeira, ele talhava e esculpia peças únicas e originais, como pilões, piões de roda, colhes de pau, etc. Enquanto que a minha mãe trabalhava com tear, produzindo redes, tapetes, colcha de retalhos, etc. Eu quis aprender tudo aquilo. No caso de minha mãe, ela não permitia, por questões de preconceito, pois dizia que “aquilo não era coisa pra homem fazer”. Assim, cresci vendo as utilidades de vários objetos de arte e cresci e amadureci para ser o que hoje sou: um artista popular. Criei, dessa forma, minhas próprias peças e foi assim que se deu a origem ao meu artesanato”. (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “O prazer de estar criando coisas diferentes. Motiva-me ver as pessoas adquirindo minhas peças. Gosto de ouvir elogio e o reconhecimento. E, é claro, ganhar algum dinheiro com isso, pois posso investir em mais peças, fazer cursos e me aprimorar. Se fosse para ganhar dinheiro com artesanato, eu digo com sinceridade, não estaria voltado a fazê-lo e me dedicaria a outras atividades”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - 1) **Resposta:** “Trabalho com diversos tipos de materiais, tais como cerâmica, crio objetos utilitários e decorativos; madeira, que já criei diversas peças figurativas de pessoas e até ex-votos. Hoje não as faço mais pedras/rochas, com o que crio objetos utilitários e decorativos, a partir de técnicas rudimentares da pedra lascada. É melhor que lapidá-la. A pintura óleo sobre tela faço há pouco tempo, mas me dedico para ser tão bom quanto o meu professor Aluisio Fernã. O papel uso para criar objetos decorativos”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 159 – Fotografia do Artesão Sr. João, ao Pintar um Quadro em Óleo Sobre Tela



Fonte: Acervo fotográfico cedido da CAST

Imagem 160 – Fotografia do Artesão Sr. João com Pilão e Quartinha para Cachaça em Madeira de Imburana de Cheiro



Fonte: Acervo fotográfico cedido da CAST

Imagem 161 – Fotografia do Artesão Sr. João com Colagem em Rochas



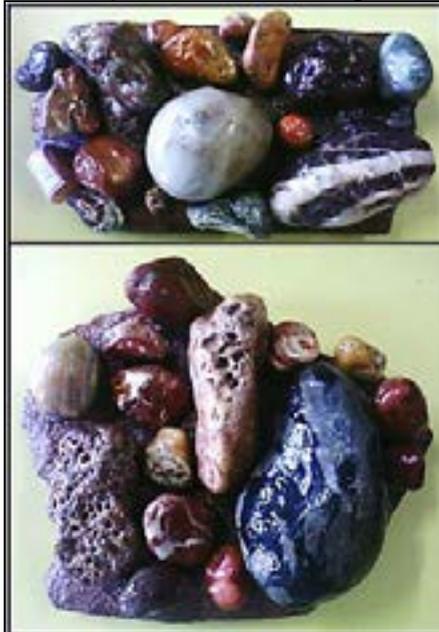
Fonte: Acervo fotográfico cedido da CAST

Imagem 162 – Peças em Madeira de Imburana de Cheiro



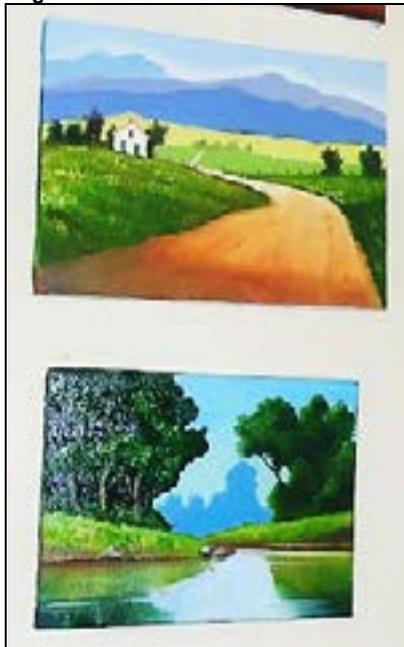
Fonte: Acervo fotográfico cedido da CAST

Imagem 163 – Peça com Técnica em Colagem em Rochas



Fonte: Acervo fotográfico cedido da CAST

Imagem 164 – Pinturas em Óleo sobre Tela



Fonte: Acervo fotográfico cedido da CAST

3.1.18 João Sebastião Santana (Sr. Joãozinho)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Janaúba-MG
- Idade do artesão-empendedor: 51 anos
- Grau de instrução do artesão-empendedor: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 41 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE FERRO E CIMENTO
- Ano da inauguração: 2015
- Endereço: Travessa do Cruzeiro 01, 554
- Bairro: Borborema
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9645.1719 e (87) 9.8854.0823
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica, cimento, argamassa, gesso; metal, isopor, tinta a óleo e verniz.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Pedreiro
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Janaúba, em MG, no ano de 1964. Vim para Serra Talhada com dois meses de nascido. Assim, me considero muito mais um serra-talhadense. Aqui, fui criado pelos meus avós. Com 17 anos, fui morar em Recife e voltei com 21 anos. Nesse período, eu trabalhava como ajudante de pedreiro e trabalhei numa roça, como empregado. Mais ou menos aos 27 anos, fui para Petrolina me encontrar com minha mãe. Foi lá nessa cidade que me casei e me separei. Tenho dois filhos do casamento (um casal) e uma enteada, filha da minha ex-mulher. Em 2015, retornei para Serra Talhada e foi aí que surgiu o meu artesanato em peças feitas em cimento, ferro e gesso”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Quando era criança, tinha uns dez anos, sempre quis ter meus brinquedos. Mas, meus pais não tinham condições de comprar para mim. Aí, eu passei a ver alguns brinquedos e passei a copiá-los. Fiz inicialmente em cerâmica, pois perto da minha casa em Serra Talhada, tinha uma olaria. Lá, eu aproveitava e queimava minhas peças. Esses foram os meus primeiros brinquedos. Depois, aos 16 anos, com o passar do tempo, melhorei a qualidade e aprendi novas técnicas. Com isso, pude fazer novos produtos e passei a vendê-los. Depois, fui para Recife para trabalhar para ter uma renda melhor. Aí, deixei de lado o artesanato. Em 2015, ao retornar para Serra Talhada, estava sem trabalho, com problema de saúde, pois tinha ficado cego de um olho e tive um AVC. Até que eu vi um pedaço de ferro e tive ideia: transformar aquele ferro em algo belo e figurativo. Transformei-o em um jacaré, minha primeira peça, depois de muito tempo sem fazer mais artes. Um amigo meu chamado Tico (artesão que trabalha com couro), viu e elogiou. Aí ele me indicou para levar as minhas peças para a Casa do Artesão. Assim, conheci o sr. Fred Pinto que me convidou para participar como membro da Casa. Foi aí que voltei a trabalhar com artesanato. Só que agora era com novos materiais: cimento, argamassa, ferragem, gesso e isopor”. (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “O que me motiva é saber que ainda sou útil, mesmo com as dificuldades de visão e com a vitória que tive sobre o AVC, que não me deixou numa cama, nem com depressão, nem com a vontade de não mais viver. Quer saber mesmo o que me motiva? É ver minhas peças prontas, sendo apreciadas, compradas e elogiadas. O dinheiro é apenas uma consequência do que faço com amor. Hoje, me sinto mais motivado em fazer as peças porque nunca pensei que a história de minha vida (e de minhas peças) fosse estar em um livro. Agradeço a Deus e à Universidade por isso”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Faço diversos tipos de esculturas em cimento, que vão desde um ser humano, passando por animais, plantas e objetos como um carro de boi. Mas, o meu foco são os animais. Uso ferragem, revestida de cimento, gesso e argamassa. Uso o isopor, para que o

objeto não fique muito pesado. Depois pinto com tinta óleo e passo verniz para realçar a beleza da minha arte”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 165 – Fotografia do Sr. Joãozinho com Sua Primeira Peça Decorativa “O Jacaré” (em Cimento e Ferro)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 166 – Fotografia do Sr. Joãozinho em Vários Momentos de Criação da Peça Decorativa “Arara no Tronco” (em Cimento e Ferro)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 167 – Etapas de Criação da Peça Decorativa “A Garça” (em Cimento e Ferro)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 168 – Peças Decorativas “A Galinha com Pintinhos” e “O Papagaio Verde” (em Cimento e Ferro)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 169 – Peça Decorativa “A Jandaia” (em Cimento e Ferro)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 170 – Peças Decorativas em Cimento e Ferro: “A Rã” (1 e 2) e “Carranca” (3)



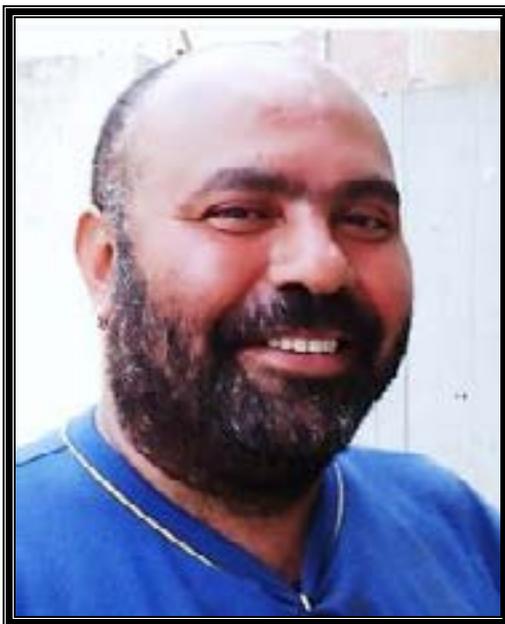
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 171 – Peça Decorativa “A Seriema” (em Cimento e Ferro)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

3.1.19 José Célio de Farias (Célio)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artesão-empresendedor: 41 anos
- Grau de instrução do artesão-empresendedor: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 6 anos
- Nome do Atelier: ARTES EM FERRO
- Ano da inauguração: 2009
- Endereço: Rodovia BR-232
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada-PE
- Cidade: Serra Talhada-PE
- CEP: 56.900-999
- UF: PE
- Fone: n.i.
- E-mail: n.i.
- Facebook:
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006219884976&fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Metal.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Música e serralheiro
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou casado há 14 anos, com uma artesã; sou músico e cantor, trabalho com serralharia e admiro a arte do artesanato. Nasci em Serra Talhada e já tive uma experiência fora de daqui, mas, a saudade me fez voltar”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “O artesanato surgiu em minha vida através do curso realizado na casa do artesão, quando me inscrevi para ter mais conhecimento. Como eu já tinha habilidade com metais, despertou-me a vontade de fazer algo nessa linha. E deu certo, pois minha arte aqui no Sertão do Pajeú, não tem igual; mas, tem parecido”. (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “A simplicidade da arte feita com as mãos e a criatividade; além disso, faço aquilo que gosto. Quando deixar de gostar, é porque a arte morreu”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minha arte é feita de metais, na maioria de maquetes de Bonecos de Lampião e Maria Bonita; de músicos; de instrumentos musicais; motos; carros; brinquedos. Também faço quadros de metais e chaveiros”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 172 – Fotografia do Artesão Célio com uma das Suas Peças



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 173 – Diversas Peças Decorativas em Metal



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Imagem 174 – Peças Decorativas em Metal



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artesão

Legenda:

- 1 – O guitarrista de rock;
- 2, 4 e 5 – Voz e violão;
- 3 – O sanfoneiro.

3.1.20 Josefa Maria da Silva Farias (Neném)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Monteiro-PB
- Idade da artesã-empresendedora: 34 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Atelier: NENÉM PRESENTES
- Ano da inauguração: 2010
- Endereço: Rua José Inácio de Souza, 200
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-030
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9927.6923
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido; pintura em tecidos; reciclados.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de Casa.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou natural de Monteiro, na Paraíba; filha de Malaquias Pedro Silva e Maria do Carmo Silva. Morei parte da minha infância no Sítio Tapera, no município de Camalaú, na Paraíba. Foi lá que aprendi o meu primeiro artesanato, a ‘renda renascença’. Meus pais resolveram vir morar aqui na cidade de Serra Talhada. Aqui, conheci meu esposo Célio, que também é artesão e músico. Aprendi a fazer crochê, ponto cruz, ‘vagonite’ e outros artesanatos”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “A história do artesanato em minha vida surgiu quando eu era pequena, com uns sete anos aprendi a fazer renda renascença, parte de minha família é de artesãos. Quem me ensinou a fazer renascença foi o meu pai, foi quando passei a dar os meus primeiros passos para esse artesanato. Quando vim para Serra Talhada, aprendi crochê, ponto cruz, ‘vagonite’. Ainda na minha adolescência, aprendi a fazer coisas para brincar, fazendo as roupinhas das bonecas. Daí em diante, fui tomando gosto pelo artesanato e resolvi a fazer alguns cursos na escola de arte de Antônia Pereira de Souza. Comecei a trabalhar como artesã e comecei a receber encomendas. Meu artesanato é variado, como já disse, e faço pintura em tecido, além de bonecos de pano. Com garrafas pet, faço bonequinhos com roupas de crochê, com partes plásticas de embalagem de doce, faço porta-joias de crochê”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Gosto do que faço e faço com amor; quando gostamos do que fazemos, tudo fica mais fácil”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Faço vários tipos de artesanato, mas, escolho bonecas de pano para falar um pouco. Eu gostava muito de bonecas e aprendi a fazer as bonecas de pano. Quando vou criar, procuro material de qualidade e faço cada boneca com carinho, pois a boneca tem que ser feita com muito carinho: o rostinho delas tem que ser feito com traços alegres, para que a criança, que vier a ganhar, sinta-se bem em brincar com ela. Cada boneca lembra a minha infância. Quando eu era pequena, a minha avó, mãe do meu pai, fazia bonecas de pano das antigas e me dava de presente. Isso me dava entusiasmo para aprender a fazer aquelas bonecas. E aprendi a fazê-las”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 175 – Fotografia da Artesã Neném e Suas Bonecas de Pano



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 176 – Fotografia da Artesã Neném e Suas Bonecas de Pano



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 177 – Peças Utilitárias em Pano e Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Legenda:

- 1 – Conjunto (Kit) *Sousplat* (Jogo Americano) + porta Guardanapo, em Crochê;
- 2 – Calcinha para menininha
- 3 – Máscara com Renda Renascença com Forro
- 4 – Pano de Centro em Renda Renascença
- 5 – Conjunto (Kit) *Sousplat* (Jogo Americano) + porta Guardanapo, em Crochê
- 6 – Máscara com Renda Renascença com Forro.

Imagem 178 – Peças Utilitárias em Pano e Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Legenda:

- 1) 1 – Jogo Lúdico em forma de Luva, para cantar a música dos 5 patinhos;
- 2 – Pano de Prato
- 3 – Itens para Menina Recém-Nascida (Faixa para cabeça e sapatinhos)
- 4 – Toalha de Banho em Crochê

Imagem 179 – Peças Decorativas e Utilitárias em Pano e Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Legenda:

- 1 – Anjinhos em Feltro (Lembranças de Batizado);
- 2 – Boneca de Pano tipo Malha
- 3 – Tela Protetora de Alimentos (Frente)
- 4 – Tela Protetora de Alimentos (Verso)
- 5 – Bonecos de Maria Bonita e Lampião em Algodão Cru
- 6 – Boneca de Maria Bonita em Algodão Cru
- 7 – Bonecas em Pano tipo Malha
- 8 – Bonecas em Pano tipo Malha

3.1.21 Lilian Roberta Pereira dos Santos Lima (Ró)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 26 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio Completo
- Tempo de atividade no artesanato: 8 anos
- Nome do Atelier: ARTES DA RÓ
- Ano da inauguração: 2009
- Endereço: Rua José Alves da Silveira, 903,
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-300
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9605.7573
- E-mail: n.i.
- Facebook: <https://www.facebook.com/lilian.lima.5011516?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Acessórios
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Atendente de farmácia na Clínica Psiquiátrica São Vicente
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou natural de Serra Talhada. Tenho um filho, trabalho numa clínica psiquiátrica chamada São Vicente; amo o meu trabalho e gosto de estudar. Pretendo fazer o vestibular de farmácia para me realizar. Nas horas vagas, ensino artesanato para os pacientes”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “O artesanato surgiu em minha vida, através de um colar que uma amiga estava usando. Achei muito bonito e quis copiar um para mim. Aí, as pessoas elogiaram. Era a copa de 2006 e comecei a fazer mais e as pessoas começaram a pedir. E não parei mais”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O reconhecimento que as pessoas me dão ao ver as minhas peças, que são lindas, e todas as mulheres querem ter uma”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minha arte é toda em acessórios, que vão desde faixas para recém-nascidos, às tiaras. Além de colares, pulseiras, brincos, tiaras, faixas, maxi-colares, broches, ‘tic-tac’ (prendedores de cabelo), apliques para sapatos, bolsas e sandálias”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 180 – Fotografia da Artesã Ró e Suas Peças Utilitárias



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 181 – Fotografia da Artesã Ró e Suas Peças Utilitárias



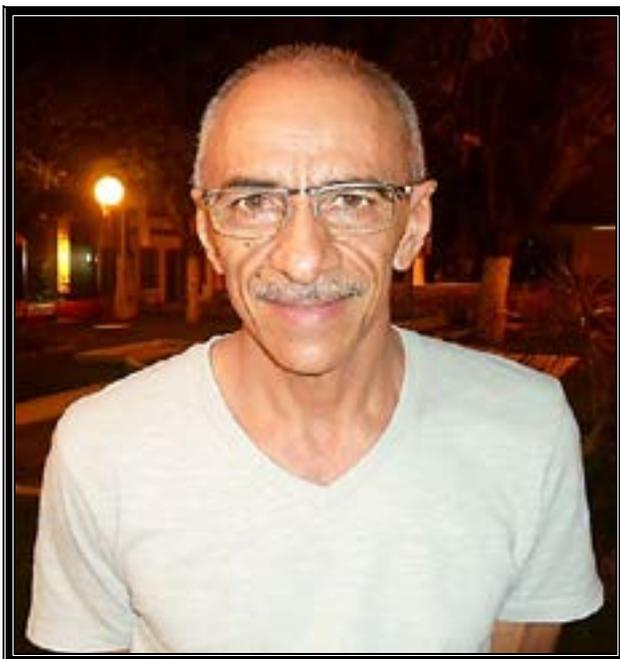
Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 182 – Peças Utilitárias – Tipo Tiaras (Diademas)



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.22 Luiz Pereira Alves (Sr. Luiz)



a) Informações Sobre o Artesão e seu Artesanato

- Local de nascimento: Manaíra-PB
- Idade do artesão-empresendedor: 58 anos
- Grau de instrução do artesão-empresendedor: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 4 anos
- Nome do Atelier: LUIZ PEREIRA ARTES EM MADEIRA
- Ano da inauguração: 2012
- Endereço: R. Dr. Ivan Souto de Oliveira, 1213
- Bairro: IPSEP
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.906.525
- UF: PE
- Fone: n.i.
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Madeira
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Servidor Aposentado
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 4
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artesão

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci na Zona Rural do município de Manaíra, na Paraíba, próximo a Serra Talhada. Na minha infância e adolescência, fui também agricultor; depois fui morar em Santa Cruz da Baixa Verde, em Pernambuco, e fiz o primário e o ginásio em Triunfo. Em 1981, viajei para São Paulo e lá fui metalúrgico por alguns meses. No ano seguinte, voltei para o Nordeste, vindo morar em Serra Talhada, em 1982. Em 1983, prestei concurso público e entrei na Polícia Militar de Pernambuco e, em 2001, me formei como sargento. Entrei também em empresa privada como fiscal de loja, onde trabalhei quase dois anos”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Sempre fui um admirador daqueles que são artistas ou fazem artes de maneira geral. Pensei que eu poderia criar ou transformar, por exemplo, um pedaço de madeira em um objeto”. (sic).
- **O que o motiva a ser artesão?**
 - **Resposta:** “O que é importante é gostar de fazer algo; no meu caso, ser artesão é um sonho antigo na minha vida. Quando me formei, foi assim, a ‘gota d’água’, e disse a mim mesmo: agora posso começar a fabricar, modificar ou criar certos objetos”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho com madeira. O que mais gosto é de fabricar carros de modelos antigos ou me inspirar em modelos próprio, criando ou ‘reestilizando’ pela minha imaginação. Também faço outros objetos”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 183 – Fotografia do Sr. Luiz e Sua Arte



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 184 – Porta-Joias em Madeira em Forma de Baú



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 185 – Porta-Joias em Madeira em Forma de Caixa



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 186 – Peças Decorativas e Utilitárias (Automóveis e Baú em Madeira) 1



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 187 – Peças Decorativas e Utilitárias (Automóveis e Baú em Madeira) 2



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.23 Maria Aparecida de Oliveira (Dona Cida)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 45 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 9 anos
- Nome do Atelier: APARECIDA BOLSAS
- Ano da inauguração: 2004
- Endereço: Rua Pedro Alves de Oliveira, nº 130,
- Bairro: IPSEP
- Cidade: Serra Talhada
- Distrito: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9913.9388
- E-mail: aparecida-oli@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007664058887>
- Atividade do seu artesanato: bolsas e miniaturas de madeira
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim (MEI)
- Total de membros da família participantes: 2 pessoas
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**

- **Resposta:** “Desde antes do artesanato, vim de uma família humilde, composta de 7 irmãos. Fiquei órfã de pai aos 12 anos, com 3 irmãos menores, com isso tive que trabalhar cedo, como doméstica, para ajudar a minha mãe nas despesas de casa. Mesmo minha mãe tendo apenas até a terceira série do ensino fundamental, ela sempre incentivou as filhas ao estudo. Aí busquei concluir o Ensino Médio e me formei aos 36 anos de idade. Em 1997, tive o primeiro contato com a madeira e, em 2001, comecei a fazer os primeiros móveis em miniatura, em madeira. Por motivo de saúde, diminuí o ritmo do trabalho. Em 2004, quando mandei reformar meu sofá, com a sobra do pano, fiz a primeira bolsa. A primeira freguesa foi a cabeleira. Desde então, tenho participado de cursos e oficinas. Entrei no GAST e nesse período fiz um curso de *designer*. De 2009 a 2010, me mantive afastada das atividades de artesã para cuidar do meu sogro. Em 2012, com o falecimento do mesmo, retornei às atividades, fui convidada a participar do ‘Curso Mulheres Artesãs Empreendedoras’, que foi promovido pela Secretaria do Estado, com apoio do Governo Federal. Com o apoio do município de Serra Talhada, através desse curso, tive a oportunidade de conhecer a FENEARTE do Recife e a Feira de Artesanato de Fortaleza. Fiz minha carteira de artesã no Marco Zero no Recife. Também fiz o ‘Curso de Mulher Empreendedora e Associativismo’, promovido pelo SEBRAE. O curso se encerrou nesse período, entre o dia 06 e 12 de dezembro de 2013. O de Designer me deu a oportunidade de conhecer algumas referências da cidade; dentro dessas referências, criei a minha marca, que é a pedra de mosaico de uma casa antiga da Rua Coronel Soares. Espero que no final do curso, as mulheres formem a associação de artesanato, as ‘Marias Artesãs’, fazendo tudo isso sempre com o apoio de sua família”. (sic).

- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**

- **Resposta:** “Meu pai trabalhava com madeira e fazia caixote para transportar galinha; foi assim que eu conheci a madeira e não entendia quase nada ainda. E 1997, vi uma vizinha fazendo um guarda roupa para sua filha, aí tentei fazer para minha filha também. Desde então, fui aperfeiçoando, fazendo cama, beliche. Minha mãe, incentivadora, levou para seu chefe e então ele comprou para sua filha; comercializei todas as peças. O começo foi fraco, mas, sempre quando saía, vendia alguma coisa. Tentei trabalhar com miçangas na confecção de colares, mas, não me identifiquei. Atualmente tento incentivar minhas filhas a fazer artesanato também. Minha filha faz ornamentação de tiaras, além de me ajudar com as bolsas. Hoje, minha filha também é uma do ‘Grupo Marias Artesãs’”. (sic).

- **O que a motiva a ser artesã?**

- **Resposta:** “O fato de não conseguir ficar parada, no artesanato sempre tem coisas novas para fazer e, a vontade de aprender mais, no artesanato sempre se aprende algo novo. Se eu fizer outros tipos de atividades, fico limitada; só o artesanato é que me permite inovar a cada minuto”. (sic).

- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Defino minha arte em sua só palavra que seria ‘prazerosa’; depois de cuidar sua filha seu outro maior prazer é sentar e fazer alguma coisa nova no artesanato como uma bolsa”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 188 – Fotografia de Dona Cida e Suas Peças (Decorativas)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 189 – Fotografia de Dona Cida e Suas Peças (Utilitárias)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.24 Maria Aparecida Silva (Cida)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 42 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 32 anos
- Nome do Atelier: CID'ART
- Ano da inauguração: 1995
- Endereço: Av. Central, 1446
- Bairro: São Sebastião (Antigo Borborema)
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.906-020
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9922.9488
- E-mail: cidasilva120795@hotmail.com
- Facebook:
https://www.facebook.com/cida.silva.963871?fref=pb&hc_location=friends_tab&pnref=friends.all
- Atividade do seu artesanato: Madeira, tecido, vidro, plástico, linhas; crochê, pintura em tecido, bordados, macramê, aplicações de miçangas, bonecas de pano, feltro, flâmulas, etc.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Estudante; agente comunitária de saúde, trabalhos sociais e professora de artes.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou mulher livre para fazer minha arte. Tenho três filhas e dois netos. Tenho a felicidade de ter uma das filhas com ‘espírito de artesã’. Comecei cedo no artesanato, mas, divido-me entre um lado estudante de curso superior (faço gestão ambiental), professora de artes e agente comunitária de saúde. Mas, não deixo de fazer minhas peças, pois de todas as coisas que faço ou estou fazendo, a única que de fato eu sou, é artesã”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Tudo começou com dona Verdolina Ágda, minha saudosa avó materna, que fazia bicos de renda, bordado com birro e crochê, usando agulhas artesanais, feitas espinho de mandacaru, feito por ela mesma. Esse exemplo influenciou a minha mãe que também é artesã, que seguiu assim deu-se os passos de minha avó, produzindo arte em crochê e bordados diversos. Assim, deu-se o artesanato em minha vida”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O que mais me motiva é ver minhas peças prontas, sendo adquiridas pelas pessoas que acreditam no meu trabalho e um complemento de renda, que não é a coisa mais importante: minha arte é mais importante”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho com diversas tipologias de artes e matérias-primas. Busco outras fontes de materiais na Natureza, pois artesanato se faz com a criatividade daquilo que se tem em mãos”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 190 – Fotografia da Artesã Cida e Suas Peças Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 191 – Fotografia da Artesã Cida e Suas Peças Decorativas



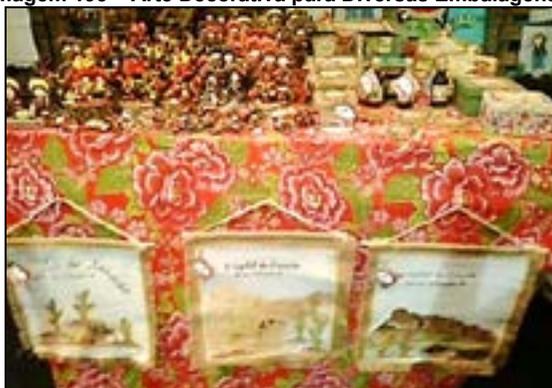
Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 192 – Arte Decorativa para Diversas Embalagens 1



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 193 – Arte Decorativa para Diversas Embalagens 2



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 194 – Caixa Porta-Objetos em MDF com decoração Regional



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 195 – Diversas Peças Artesanais Utilitárias e Decorativas



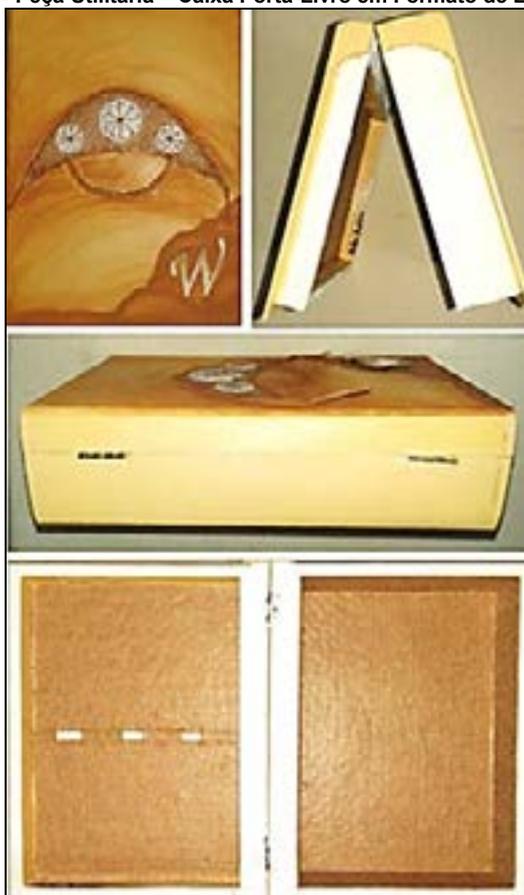
Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 196 – Peças Utilitárias – Claviculários Decorados em MDF – Vários Estilos



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 197 – Peça Utilitária – Caixa Porta-Livro em Formato de Livro (em MDF)



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 198 – Peças Utilitárias – *Necessaires* Personalizadas



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

Imagem 199 – Peças Utilitárias e Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico da artesã

3.1.25 Maria Batista da Silva Barbosa (Dona Maria Batista)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 56 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 4 anos
- Nome do Atelier: MARIA BATISTA ARTESANATO
- Ano da inauguração: 2008
- Endereço: Rua Vereador Jose Carlos Pereira de Souza s/n
- Bairro: IPSEP
- Distrito: Serra Talhada-PE
- Cidade: Serra Talhada-PE
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9625.6086
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de Casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou casada, tenho dois filhos e moro na cidade de Serra Talhada há 12 anos; cuido da casa e ajudo às filhas a cuidar dos netos. Nasci na fazenda Escadinha, município de Serra Talhada; hoje estou aposentada e uso essa renda extra para comprar coisas que preciso e ajudar a educar os netos”. (sic)
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Através das amigas conheci o artesanato; gostei muito e, juntamente com elas, comecei a fabricar bolsas. Logo depois, montei um atelier na minha casa e, através da fabricação das bolsas, obtive uma grande mudança na minha vida, conseguindo ter mais reconhecimento; pude vender as peças às pessoas de outras cidades. Hoje me sinto feliz e realizada com a minha arte”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Fui motivada a fabricar bolsas porque era o melhor meio de mudar minha vida. Tinha muita dificuldade financeira e não tinha outra forma de ganho, pois, na época não era aposentada e morava no sítio. Tinha dois filhos para sustentar e ajudava o meu marido; a fabricação das peças me ajudou a complementar o ganho que vinha da agricultura. Depois de conhecer o artesanato, tive uma grande mudança de vida. Por isso que gosto muito do meu trabalho; vendo tudo que faço de porta em porta e na Feira de Artesanato da Casa do Artesão que ocorre uma vez por mês. O ganho é bom e tenho como comprar mais material; consigo tirar um lucro que me ajuda muito na mudança de vida”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Para a fabricação das bolsas uso muito tecido, material reciclado (retalhos de tecidos) e botões; linha de crochê e outros materiais. Com isso, obtenho muito reconhecimento na cidade e na região; tenho vontade de expandir o meu negócio, abrindo uma lojinha para poder vender as minhas peças no meu ambiente e estou disposta a aprender a fazer outras coisas. Sinto-me muito bem fazendo minha arte, esqueço de tudo! Estou muito realizada” (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 200 – Dona Maria Batista (Peças Decorativas e Utilitárias)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 201 – Dona Maria Batista (Bolsas Femininas)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 202 – Dona Maria Batista (Peças Utilitárias: Encosto de Porta, Sacolas e Tapetes)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.26 Maria da Penha Santos (Penha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresadora: 28 anos
- Grau de instrução da artesã-empresadora: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 6 anos
- Nome do Atelier: FLOR DE LARANJEIRA
- Ano da inauguração: 2009
- Endereço: Rua Monsenhor Afonso Kerhle, 644
- Bairro: AABB
- Distrito: Serra Talhada-PE
- Cidade: Serra Talhada-PE
- CEP: 56.912-580
- UF: PE
- Fone: n.i.
- E-mail: mimosbabysarts@gmail.com; blogdahelenamelo@gmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/melo.penha>
- Atividade do seu artesanato: Tecido; metal; pedras/rochas; Pintura em tecido; papel; plástico; reciclados; bordados com pedraria; acessórios; objetos para bebês e recém-nascidos.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Microempresária
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 3

- Funcionários/colaboradores: 3

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Tenho 26 anos; estudo na UFRPE; no momento estou cursando Licenciatura em Química; tenho pretensões de chegar ao fim do curso, embora desejasse que ele fosse um Bacharelado; tudo bem, eu vou indo; pretendo fazer parte de projetos científicos”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Do nada, fui e fiz”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “A beleza do que ponho em minhas peças e como as pessoas gostam”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho com bijuterias finas, bordados, couro, chinelo bordado, bolsa, carteira e várias outras coisas”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 203 – Peças Utilitárias: Colares e Pulseiras



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Legenda:

- 1 – Colar Max Justin, base em couro;
- 2 – Cola Max étnico, base em couro;
- 3 – Colar Max pedraria e murano, base em couro;
- 4 – Pulseira shamballa de cera cravejada de cristais e fio encerado em ponto macramê;
- 5 – Max colar étnico, base em couro;
- 6 – Pulseira shamballa de fio encerado e macramê.

Imagem 204 – Peças Utilitárias: Cinto, Pulseiras e Frasqueiras



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Legenda:

- 1 – Cinto recriação;
- 2 – Pulseira Shamballa em ponto macramê;
- 3 – Frásqueira recriação em Patch Décor

Imagem 205 – Peças Utilitárias: Colares Diversos



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Legenda:

- 1 – Recriação de um modelo já existente a pedido de uma cliente amada;
- 2 – Cascalho de pérolas;
- 3 – Recriação étnica em tecido;
- 4 – Colar 'Black n'White' em resina e correntes de metal

Imagem 206 – Peças Utilitárias: Bolsas Diversas



Fonte: Arquivo fotográfico da artesã

Legenda:

- 1 – Bolsa Clutch Renda Francesa;
- 2 – Bolsa Clutch Vermelha;
- 3 – Bolsa Clutch Paetê Preta;
- 4 – Bolsa Clutch Paetê Dourado;
- 5 – Bolsa Clutch Renda Vermelha

3.1.27 Maria da Penha Souza (Penhinha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 66 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 56 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE DONA PENHA
- Ano da inauguração: 2007
- Endereço: Rua Agostinho Nunes Magalhães, s/n
- Bairro: Serra Talhada
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Centro
- CEP: 56.903-510
- UF: PE
- Fone(s): (87) 9.8803.4275; (87) 9.9663.9930
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica, tecido
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou solteira e tenho uma filha. Não consegui concluir o ensino superior por falta de recursos financeiros. Atualmente, me encontro com problemas de saúde, o que dificulta um pouco nas minhas atividades artesanais. Entretanto, com esforço, consigo fazer algumas peças”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Através da minha mãe e irmã mais velha que trabalhavam com panelas de barro, bonecas de pano e costura. Foi uma tradição que passou de mãe para filha”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “É uma terapia para mim, além de eu amar o artesanato”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Gosto de combinar cores, estampas e gráficos para compor peças, mas tudo dentro do contexto dos bordados e tecidos. Na cerâmica procuro fazer acabamentos com perfeição”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 207 – Dona Penhinha e Suas Peças Decorativas 1



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 208 – Dona Penhinha e Suas Peças Utilitárias 2



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 209 – Dona Penhinha e Suas Peças Utilitárias 3



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 210 – Dona Penhinha e Suas Peças Decorativas 4



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 211 – Peças Decorativas Feitas em Rocha/Pedra



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.28 Maria das Mercês (Dona Mercês)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 65 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 11 anos
- Nome do Atelier: ATELIÊ MARIA MERCÊS
- Ano da inauguração: 2001
- Endereço: Rua Manoel Andreolino Nogueira, 146
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9921.0060
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido; pedras/rochas; reciclados
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Agricultora
- O artesanato é formalizado/regISTRADO/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci e me criei na roça, casei-me aos 16 anos e fiquei viúva aos 60 anos de idade. Tenho nove filhos, sempre trabalhei tanto na roça como em casa cuidando dos filhos, do esposo e dos afazeres de casa. Além de trabalhar com artesanato, gosto de cozinhar e também amo cuidar sempre dos netos. Tenho muitos sonhos, quero ver todos os meus filhos bem com saúde e financeiramente e sonho, também, em abrir um ateliê para mostrar meu trabalho e poder passar meus conhecimentos com o artesanato para outras pessoas. Hoje, quando somos convidados, levo meu artesanato para outras feiras e sempre exponho na ferinha mensal da Casa do Artesão”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Um dia, eu queria aproveitar aquelas sobras de tecidos das roupas que eu costurava; eu não queria apenas fazer colchas de retalhos. Procurei na cidade uma revista sobre aquilo ou alguém que pudesse mostrar ou me ensinar. Foi aí que minha filha foi a Recife e na rodoviária ela avistou uma revista de artesanato, comprou e me deu de presente. A partir dessa revista, fui me encorajando a trabalhar com artesanato. Foi quando Fred Pinto queria conhecer os artesãos da cidade e mostrei uma almofada para ele e a partir daí comecei a frequentar o grupo de artesãos. Apesar de não usar o artesanato como única fonte de renda, não vou deixar de fazer o que gosto e quero ensinar para as pessoas tudo que sei”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “É incrível pegar cinco centímetros de tecido e transformar em uma peça. Isso me deixa muito feliz e realizada. Ver as pessoas gostarem do que faço e que possam encomendar, é muito bom. Nós artesãos precisamos de divulgação das feiras, para que as pessoas visitem mais nossos eventos. Existem algumas dificuldades em demonstrar os produtos, necessitamos de mais atenção dos grandes organizadores de grandes feiras para que possamos mostrar nosso trabalho com mais facilidade e apresentar os produtos para que outras pessoas possam conhecê-los. Algo que nos deixa muito confusos é o fato de não ter nenhum projeto de *‘design’*, com um professor, por exemplo. Isso ajudaria muito, pois alguns de nós temos dificuldades e precisamos de alguém para orientar, tirar dúvidas às dúvidas, etc.”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho sempre com estoque para demonstração, algo de uma ou duas peças para poder mostrar o trabalho feito por mim. Geralmente, faço bonecas, vários tipos de bolsas, colchas de retalhos. Os chaveirinhos, por exemplo, uso, para compor uma peça, tecido, torçal, cola e puxadores de metal, dentre outras coisas. Gosto de mostrar minhas peças”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 212 – Dona Mercês e Suas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 213 – Dona Mercês e Suas Peças Utilitárias e Decorativas 1



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 214 – Dona Mercês e Suas Peças Utilitárias e Decorativas 2



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 215 – Dona Mercês e Suas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

3.1.29 Maria de Fátima Bezerra Souza (Dona Fátima)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Tacaratu-PE
- Idade da artesã empreendedora: 53 anos
- Grau de instrução da artesã empreendedora: Médio completos
- Tempo de atividade no artesanato: 5 anos
- Nome do Atelier: CARAIBEIRAS ARTE E DECORAÇÃO
- Ano da inauguração: 2006
- Endereço: Rua Cirilo Xavier, 584
- Bairro: Nossa Senhora da Penha/Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fone(s): (87) 3831.2489; (87) 9.9952.8118
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim - Comerciante
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim
- Total de membros da família participantes: dois
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou natural de Tacaratu-PE, do distrito de Caraibeiras. Aos 12 anos, vim morar em Serra Talhada. Aos 18 anos, fui morar no estado de Tocantins. Aos 21 anos, retornei para Serra Talhada. Participei de alguns trabalhos na Casa do Artesão, com bordado com fita. No momento, há mais ou menos três anos, encontro-me afastada, devido à falta de tempo. Atualmente, mantenho uma loja de artesanato no centro da cidade, inaugurada há oito anos, na qual trabalho com meu esposo. Ambos revezamos nas atividades da loja, visto que não temos funcionários. Atualmente temos uma baixa procura pelos nossos produtos”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Após retornar a Serra Talhada, devido às dificuldades em arranjar emprego, surgiu a ideia de montar uma loja com os produtos artesanais vindos do distrito de Caraibeiras, em Tacaratu. Logo depois me filiei à Cassa do Artesão, onde expus meus produtos, peças com bordados em fita, tipo, bolsas, jogos de banheiros, porta papel higiênico, porta fósforo, etc. Atualmente, agencio e aglutino parcerias com outros artesãos, dos quais, fornecem as peças e as revendo em minha loja”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “A beleza de ver as minhas peças prontas e o retorno financeiro; embora não vejo muito apoio aqui em Serra Talhada, mesmo que a Prefeitura dê algum apoio, não há muitos turistas visitando a loja. Preciso retornar à motivação original e voltar a fazer minhas peças, pois, esse tipo de arte, sei que é algo lucrativo e com ótimo retorno financeiro. O que preciso mesmo é encontrar tempo para retomar a arte. O artesanato em Serra Talhada precisa ser mais valorizado”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho com bordado em fita. É uma tradição de família, e minha mãe até hoje ainda faz crochê e borda vagonite. Aprendi com ela”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 216 – Diversas Peças em Tecido de Dona Fátima



Fonte: Arquivo fotográfico do Pesquisador

Imagem 217 – Bordado em Fita



Fonte: Arquivo fotográfico do Pesquisador

3.1.30 Maria do Socorro da Silva (Dona Socorro)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Cabrobó-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 51 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 35 anos
- Nome do Atelier: ATELIER DE COQUINHA
- Ano da inauguração: 2007
- Endereço: Rua José Alves da Silveira, 479
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9632.1392
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Bonecos de pano; bonecos em pedras/rochas.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de casa
- O artesanato é formalizado/regISTRADO/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**

- **Resposta:** “Eu não tinha liberdade de aprender as coisas fora de casa, porque meu pai tinha muito ciúme. Ele achava que as pessoas eram más companhias e só queriam me levar para o mal. Mas, depois que eu fui crescendo e fiquei mais esperta, vi que a gente deve aprender as coisas para passar para alguém o que se aprende. Sinto-me feliz por passar o que eu sei. Comecei a estudar por causa de minha mãe que, quando meu pai viajou, me colocou na escola. Foi através dela que aprendi o que sei hoje. Estudei da 5ª a 8ª na Escola Manuel Pereira Lins e depois fiz do 1º ao 3º do Ensino Médio no Centro de Educação Rural Methódio de Godoy Lima, ambos em Serra Talhada. Quando terminei o Ensino Médio, minha mãe queria que eu fizesse faculdade, mas porque tive meus filhos me desinteressei e fui me dedicar aos meus filhos e ao artesanato. Comecei a expor minhas peças e até hoje faço isso. Meu sonho era que minha filha me ajudasse no artesanato, mas, ela não se interessa por isso. Nunca casei, sou solteira”. (sic).

- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**

- **Resposta:** “O artesanato surgiu em minha vida através de uma vizinha que fazia crochê e foi com ela que aprendi. Ela estava fazendo um lencinho de crochê, eu pedi para ela me ensinar, então prestei atenção e comecei a fazer em casa. Aí meu pai, quando viu o meu artesanato, ficou interessado e pediu para eu fazer uma camisa de crochê. Então, ele me incentivou a fazer o artesanato e me dizia que eu era inteligente e tinha capacidade de fazer muitas coisas. Então, comecei a fazer panos para televisão, liquidificador, fogão, entre outras coisas. Através dos paninhos comecei a fazer outros artesanatos. Não me lembro do tempo certo, porque quando comecei fui desenrolando muito rápido; nem sei ao certo as datas. Certo dia, fui à casa do meu tio, vi um vestido de colocar pano de prato, corri para casa e fiz outro igual; minha mãe viu e disse: “tu já fez mulher, tão rápido!”. Mas, eu sou assim: vejo e faço, a criatividade é muito boa. Comecei a fazer o artesanato e tinha vergonha de mostrar o que eu fazia, minha mãe me incentivou a mostrar para as pessoas. Através das feiras da CAST comecei a expor meus trabalhos e, por conta desse grupo, comecei a trabalhar para vender minhas peças. Eu me sinto feliz com meu trabalho, gosto quando me elogiam ou me criticam desde que vejam meus trabalhos; antes de me ocupar com o artesanato eu me sentia triste. Porém, depois de ter desempenhado o meu trabalho, fiquei melhor por conta do contato com as pessoas. Uma das coisas que eu mais gosto na minha vida é o artesanato e, enquanto eu estiver viva, nunca deixarei de fazê-lo. Agradeço a Deus por ter me dado essa inteligência. E por isso eu peço às pessoas que fazem artesanato, que nunca deixem de fazer”. (sic).

- **O que a motiva a ser artesã?**

- **Resposta:** “Porque traz alegria, amizade, ajuda a conviver com as pessoas na união. O que mais me motiva é o fato de me sentir bem, leve, alegre e, às vezes, esqueço até o mundo quando estou fazendo o artesanato. Minha mãe sempre me motiva a fazer os artesanatos, ela se sente bem me vendo trabalhar e é bom quando a mãe vê um filho bem.

Antes eu me sentia triste e depois do artesanato eu fiquei feliz; portanto, gosto muito do que faço!”. (sic).

- **Explique um pouco sobre sua arte.**

- **Resposta:** “Faço muitas coisas: o ‘lâmpião de pedra’ aprendi com uma colega que fez um curso e então ela me ensinou, para podermos colocar na Casa do Artesão; as ‘sandálias e bolsa de calça *jeans*’, aprendi a fazer em um curso feito no SENAC. A arte de pintura em tecido eu aprendi em casa, depois de ver uma pessoa fazendo; então, comprei os materiais e fiz; depois que já estava pintando, eu fiz um curso para me aperfeiçoar. Gosto muito de fazer crochê e pintura; atualmente, estou me dedicando mais a fazer *biscuit*; faço Maria Bonita, Lâmpião, cactos (que é um tipo de mandacaru pequenininho); faço bonequinha de chaveiro e outros bichinhos. Gosto de criar e colocar em prática para que outros possam ver minhas obras e apreciá-las”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 218 – Dona Socorro com uma Peça em Cerâmicas Pintadas



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 219 – Dona Socorro e Sua Arte Decorativa em Bonecos de Pano



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 220 – Peças Utilitárias e Decorativas Feitas com Garrafas PET



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 221 – Peças Feitas em Pedras (seixos)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 222 – Peças em Pedras (seixos) (1 e 2)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.31 Maria do Socorro Melo da Silva (Dona Côca)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Triunfo-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 56 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Fundamental incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 48 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE CÔCA
- Ano da inauguração: 1995
- Endereço: Rua Padre João Kehrlé, nº 2719
- Bairro: Várzea
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.912-060
- UF: PE
- Fone: n.i.
- E-mail: n.i
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: bonecas e pesos de porta em tecido; crochê; vagonite na linha e na fita; emborrachados; tapeçaria; pintura em tecido; aplicações.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim, como MEI
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Serra Talhada, mas fui registrada em Triunfo-PE. Meus pais eram agricultores e eu fui criada na agricultura. Casei com um agricultor e permaneci na agricultura, até meu marido se tornar pedreiro. Tenho dois filhos, mas, nenhum é agricultor ou artesão. Já morei em diversos lugares, tais como Triunfo, Petrolina e Salgueiro, em Pernambuco; Várzea Nova, na Bahia e em São Sebastião do Umbuzeiro, na Paraíba. Porém, meu lugar é aqui em Serra Talhada, local onde eu realmente nasci”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Quando era pequena, sempre vi minha mãe costurando roupas; e, quando ela saía, eu pegava escondida a máquina de costurar e fazia as roupas das bonecas, fazia bonecas de pano, além de criar toalhas para mesa, fronhas, lençol de cama e outras coisas em tecido. Vi uma senhora que era minha vizinha, fazendo crochê e, só em olhar, eu aprendi, tentei melhorar e fiz. Hoje faço tudo em tecido e crochê”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “A principal motivação minha é ver a criação das peças depois de prontas e vê-las nas mãos das pessoas, felizes e contentes por ter adquirido algo de bom gosto”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minhas peças são feitas basicamente em tecido; crochê; vagonite na linha e na fita; emborrachados; tapeçaria; pintura em tecido; e aplicações. (sic). Tecido (incluindo crochê e vagonite), eu uso diversos tipo de tecido, os mais comuns são DRA, tactel (microfibra), linho, algodão, malha fria, chita, dentre outros. Desses produtos, eu faço artesanato decorativo e utilitário em bonecas de pano, peso para portas, enfeites para centro de mesa; também faço tolhas de banho e de mesa, caminho de mesa, fronhas para travesseiros, almofadas, ponto mágico, etc. Com o emborrachado faço diversos tipos de arranjo, enfeites e objetos decorativos. De tapeçaria faço tapetes em lã sintética, que ficam belos e luxuosos, como também os faço em agulha mágica. Na pintura em tecido, utilizo tinta para tecidos, representando figuras de animais, rostos e flores. As aplicações, corto peças menores em diversos modelos (animais, flores, frutas, santos, folhas); e as aplico, nos diversos tipos de tecidos e objetos”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 223 – Peças Decorativas em Feltro e Tecido



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 224 – Dona Côca e Algumas de Suas Peças Decorativas e Utilitárias



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 225 – Peças Utilitárias: Almofadas em Linhas de Lã



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 226 – Bonecas em Tecido para Decoração de Ambientes



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 227 – Bonecas Decorativas em Tecido



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.32 Maria Gorete Silva (Gorete)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 50 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 18 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE GORETE SILVA
- Ano da inauguração: 1997
- Endereço: Rua Enoque Inácio de Oliveira, nº 1337
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fone(s): (87) 9.905.3388; (87) 3831.2198
- E-mail: mariagoretsilva@gmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/mariagoretsilva>
- Atividade do seu artesanato: cerâmica, argila, mosaico e patchwork
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Mãe de 3 filhos e tenho uma neta. Morei alguns anos fora da minha cidade natal Serra Talhada, mas retornei há 18 anos e há algum tempo trabalho com artesanato, atividade na qual me orgulho muito”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Por falta de oportunidade no mercado de trabalho, encontrei no artesanato um meio de sobrevivência e acabei me apaixonando pela arte em mosaico e atualmente também em argila”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O artesanato, embora seja uma arte simples, tem um potencial que muda radicalmente a vida e a história de muitas pessoas, seja como uma terapia, seja como modo de sobrevivência”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “O mosaico é uma arte na qual uso diversos recortes de vidro e cerâmica e as transformo em lindas peças. O barro é um trabalho mais minucioso que ganha belas formas nas mãos de quem entende. O *patchwork* é um trabalho apaixonante”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 228 – Fotografia de Dona Gorete e Algumas Peças Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Legenda:

- 1 e 3 – Vasos com técnicas em mosaico, para planas ornamentais;
- 2 – Capelinha em MDF com técnica em mosaico;
- 3 – Capelinha em MDF com técnica em pintura.

Imagem 229 – Peça Utilitária: Claviculário em Cerâmica/Argila Pintado



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 230 – Pintura Feita em Ladrilhos Cerâmicos Vitrificados (em Técnica de Mosaico)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 231 – Dona Gorete e Algumas Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica/Argila



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.33 Maria José Lima Teles Barros (Mariinha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 24 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Superior completo
- Tempo de atividade no artesanato: 11 anos
- Nome do Atelier: MARIINHA ARTES/TELES VARIEDADES
- Ano da inauguração: 2011
- Endereço: Rua Luiz Alves de Melo Lima, 1214
- Bairro: IPSEP
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.912-120
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9956.6109
- E-mail: biouast@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/maria.teles.5055>
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica, Madeira, Vidro, Reciclados
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Bióloga
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou a filha caçula de uma família que tem quatro filhos; cresci, vivi e sempre morei em Serra Talhada. Estou concluindo o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, na UAST/UFRPE. Sou casada e não filhos ainda, pois ainda tenho alguns planos para meu futuro, como o de me estabelecer financeiramente, além de pretender fazer um mestrado em Biodiversidade e Conservação, pela UAST/UFRPE”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Posso dizer que tudo começou com minha mãe, que é artesã “de mão cheia”, quando ela fazia peças em tecido. Em 2004, aconteceu o evento da FENEART, em Recife e minha mãe lá foi participar. Ocorreram muitas dificuldades logísticas e, a partir daí, passei a tomar gosto e me dediquei a aprender a fazer minhas próprias peças. Foi assim que surgiu em minha vida artística o biscuit”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O que me motiva é poder mostrar meu trabalho e ser reconhecida no meio, visto que há muitos bons artesãos e artesãs que são mais antigos e eu ainda estou engatinhando. Gosto de ver o cliente comprando minhas peças e valorizando o que faço; também há o motivo financeiro, mesmo que este não seja o principal elemento”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Atualmente tenho diversificado meus trabalhos, visto que minhas ideias são múltiplas; desse modo, trabalho com biscuit, que é meu carro-chefe, além de madeira, tecido e papel. No biscuit, as peças representam o artesanato figurativo (imagens de Lampião e Maria Bonita, animais, caricaturas e personagens de HQ) e utilitários (potes para condimentos e grãos). Com tecido são confeccionadas roupinhas Para adornos dos personagens de biscuit”; já de papel são feitas esculturas para paredes”; e com madeira são feitos os suportes para o biscuit”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 232 – Diversos Bonecos Feitos com Feltro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 233 – Mariinha e Algumas Peças Utilitárias: Almofadas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 234 – Peças Utilitárias: Chaveiro em Feltro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 235 – Peças Utilitárias: Almofadas em Tecido



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 236 – Peças Decorativas: Diversos Bonecos Feitos com Feltro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

3.1.34 Maria Lucenyrr da Nobrega Azevedo (Dona Lucenyrr)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Triunfo-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 50 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO DE MARIA LUCENYR
- Ano da inauguração: 2004
- Endereço: Rua Joaquim Alves de Magalhaes, nº 1286
- Bairro: AAB
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-120
- UF: PE
- Fone: (87) 3831.0430
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Tecido; Pedras/rochas; reciclados
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Casei-me muito nova, aos 17 anos e aos 18 tive meu primeiro filho. Meu marido era caminhoneiro, por isso me vi obrigada a educar, sozinha, os quatro filhos, que hoje estão formados e casados. Já tenho quatro netos e estou muito realizada com o meu artesanato e com minha vida pessoal. Depois de formar os filhos, fui tratar de terminar os estudos. Terminei o segundo grau e, desde então, me dediquei ao artesanato me sentindo, realizada. A cada dia que se passa, tenho mais vontade de aprender coisas novas e inovar nas minhas peças; desde então não parei, com essa renda adicional ajudo a educar os meus netos. Sou muito feliz”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Tive uma depressão e os médicos me indicaram a ocupar a cabeça com algo que gostasse; aí me ocupei com o artesanato e desde então não parei. Hoje, tenho minha renda própria com o artesanato, podendo então ajudar a educar os meus netos. Uso esse dinheiro extra para passear, comprar as coisas que gosto, me divertir com família, isso para mim é muito interessante”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O que me motiva é a criação de novas peças. Gosto de reciclar, faço vários cursos para aprimorar minhas peças. Sonho em um dia colocar minha própria lojinha”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minha arte é bonita, as pessoas gostam, é muito bem vendável. Nunca fiquei por muito tempo com as peças em minha casa, que uso como atelier. O melhor é que tenho o apoio da minha família e amigos, dessa forma me sinto segura para fazer as minhas peças e me divirto muito com isso”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 237 – Diversas Peças Utilitárias e Decorativas de Dona Lucenyr



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 238 – Diversas Peças Utilitárias – Sandálias



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 239 – Diversas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.35 Maria Niciete Silva dos Anjos (Nicinha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 39 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Atelier: NICINHA ARTESANATO
- Ano da inauguração: 2002
- Endereço: Tv. Comandante Superior, nº 77
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-491
- UF: PE
- Fone: n.i
- E-mail: n.i.
- Facebook: <https://www.facebook.com/niciete.silva?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Tecido
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Comércio de Cosméticos, roupas e lanches.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Tudo começou quando eu visitei uma feira de artesanato e daí me despertou o interesse de participar de uma dessas feiras. Com o passar do tempo, fui descobrindo que não era só pelo lado financeiro, mas, pelo prazer de estar descobrindo novas oportunidades”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Comecei fazendo uma variedade de cursos, até descobrir qual deles eu me identificaria. Até que um dia resolvi fazer uma simples bonequinha de pano para minha filha e veio o prazer e vi que o que eu realmente gostava era mexer com tecidos”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Pelo simples fato do prazer, porque financeiramente não tem grandes retornos”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Trabalho fazendo bonecas e pesos de porta; lembrancinhas de aniversários e tudo que o tecido me proporciona a criar”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 240 – Nicinha com Seus Filhos e Suas Peças em Tecido



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 241 – Artesã Nicinha, uma Filha e Suas Peças em Tecido



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.1.36 Maria Salete da Silva Santos (Salete)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 47 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 7 anos
- Nome do Atelier: FIBRAS E FLORES
- Ano da inauguração: 2005
- Endereço: Rua 10, 265
- Bairro: Bom Jesus
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.906-150
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9933.4430
- E-mail: n.i.
- Facebook: <https://www.facebook.com/pages/restaurante-sao-Martins/155105818030462?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: flores, porta retratos, caixa revestida e revestimento de peças.

- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Comerciante, confeitadeira e cozinheira
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Meu esposo trabalhava na TUPAN e foi demitido. Daí, ele comprou um caminhão para pegar feirante e não deu certo. Então, como eu sabia fazer bolo, abrimos uma lanchonete, que no começo não deu certo, porque o pessoal pedia só comida, mas, nós só vendíamos lanches. Então, nós ampliamos e transformamos a lanchonete em restaurante. E, até hoje, ele está em funcionamento. Comecei a participar dos cursos de gastronomia do SEBRAE e, com isso, o restaurante está funcionando até hoje, legalizado e tem como nome Restaurante São Martins, localizado na Travessa Livinho Gomes, bairro do Bom Jesus, na cidade de Serra Talhada. Daí surgiu a artesã”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Foi através um convite de um treinamento que teve na casa de sua irmã, sobre ‘fibra da bananeira’, e fui participar e gostei. No entanto, mesmo trabalhando com o restaurante, até hoje continuo trabalhando com a arte de fazer peças com fibra da bananeira”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O artesanato em si é uma forma de terapia, porque diminui o *stress* e permite que as pessoas esqueçam um pouco dos problemas. Assim, o artesão fica envolvido com a produção das peças e relaxa, deixando de lado o stress do dia a dia, a monotonia que cansa e os aperreios. Eu me adaptei ao artesanato, porque houve a valorização do seu trabalho e com isso me senti cada vez mais motivada para produzir, além de coloca as peças para vender na casa do artesão, no SESC e em feiras locais de artesanato”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Como o pessoal não conhece muito o trabalho que com a fibra da bananeira, fazer esse tipo de artesanato é um desafio, pois, no momento, está quase em extinção por causa da seca. Mesmo assim, os produtores dividem a matéria-prima que é a fibra da bananeira, com os animais e com ela poder fazer o artesanato. O tronco se divide em cinco partes (caule) se divide em varias partes bainhas e em cada bainha tem cinco partes que é filé, contrafilé, seda, renda e corinha; coloca para secar e depois já começa a formar as peças, que é o revestimento trançado das peças”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 242 – Peças em Folha de Bananeira de Dona Salete



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 243 – Peças Decorativas e Utilitárias em Folha de Bananeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 244 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias em Folha de Bananeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 245 – Molduras para Fotos em Folha de Bananeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 246 – Caixas e Revestimentos de Garrafas em Folha de Bananeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 247 – Diversas peças Decorativas e Utilitárias em Folha de Bananeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 248 – Arranjo para Mesas em Folha de Bananeira



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

3.1.37 Rozineide de Souza (Roze)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empresendedora: 36 anos
- Grau de instrução da artesã-empresendedora: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 4 anos
- Nome do Atelier: ROZE CROCHÊ
- Ano da inauguração: 2010
- Endereço: Rua Luiz Olavo de Andrade, s/n.
- Bairro: AABB
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fone(s): (87) 9.9934.5844
- E-mail: n.i.
- Facebook: <https://www.facebook.com/rozineide.sousa?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: tecido crochê; barbante
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Dona de casa
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou uma pessoa que sonha em um mundo melhor, que acredita que tudo o que fizer, tem que ser bem feito. Sou batalhadora, sorridente e grata a Deus por minhas conquistas e acredito que, mesmo diante das dificuldades, Deus nos permite a vitória”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Ser reconhecida pelo meu talento e pelo meu trabalho e ver minhas peças serem elogiadas por todos”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Ver o meu trabalho sendo valorizado pelas pessoas que as compram”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Meu trabalho é artesanal e tudo é feito em barbante, 100% algodão”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 249 – Peças de Dona Roze, em Crochê, para Banheiros Residenciais



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 250 – Peça Utilitária: Tapetes Tipo Capacho em Barbante e Linha de Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 251 – Peça Utilitária: Fuxico em Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 252 – Peça Utilitária: Almofadas em Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 253 – Peça Utilitária: Tapetes Tipo Capacho em Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 254 – Peça Utilitária: Colcha Feita em Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

Imagem 255 – Peça Utilitária: Manto para Sofá e Almofadas em Crochê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artesã

3.1.38 Sônia Maria de Souza Lima (Dona Sônia)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Ibimirim-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 60 anos
- Grau de instrução da empreendedora: Superior completo – Lic. Matemática, com pós-graduação
- Tempo de atividade no artesanato: 8 anos
- Nome do Atelier: ARTESANATO SÔNIA LIMA
- Ano da inauguração: 2008
- Endereço: Av. João Kerhler, nº 1557,
- Bairro: Várzea
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 3831.3041 e (87) 9.9959.2039
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Bordado, apliques, tecido;
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não – Professora aposentada
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou casada e tenho um filho. Nasci em Ibimirim e vim com meus pais para Serra Talhada. Meu pai era funcionário do DNOCS e ia para onde o Governo mandava. Depois morei em Petrolina e voltamos para Serra. Aqui eu me casei e tive meu filho. Sou formada em Licenciatura em Matemática e também me pós-graduei. Hoje sou professora aposentada”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Em 2007 fiz um curso de corte e costura, na Escolinha de Artes do Mercado Público. Aprendi a fazer caixas de papelão, bonecas de pano, vagonite e apliques. Isso me despertou a fazer minhas peças. Em 2015 fiz um curso de flores em EVA (emborrachado)”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O que me motiva é a satisfação em ver minhas peças prontas e porque gosto de aprender coisas novas e a vê-las prontas. O dinheiro não é o mais importante”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Eu trabalho basicamente com tecido e faço diversas peças utilitárias com esse material, tais como: panos de prato, toalhas e saídas de banho; porta-ovos, caminhos de mesa, abafador e puxa-sacos; pano de liquidificador, de botijão e de garrafão d’água; bonecas de pano, conjunto de sete peças, etc.”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 256 – Dona Sônia com Suas Peças Decorativas e Utilitárias



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 257 – Dona Sônia com Suas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 258 – Peça Utilitária: Cobertor para Bolos



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 259 – Dona Sônia com Suas Peças Utilitária



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 260 – Dona Sônia com Suas Peças Utilitárias de Uso Doméstico



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 261 – Dona Sônia com Seus Aventais



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.1.39 Telma Lucia Flor Menezes (Dona Telma Flor)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Triunfo-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 65 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 53 anos
- Nome do Atelier: LICOR DE TELMA FLOR
- Ano da inauguração: 2008
- Endereço: Rua Travessa Comandante Superior n. 27
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9622.0735
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Bijuterias; licores; sequilhos; doces em calda (todos os tipos)
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Comerciante e dona de casa.
- O artesanato é formalizado/regISTRADO/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou casada, tenho três filhos e quatro netos; nasci em Triunfo e resido em Serra desde 1974. Sou dona de casa, mas, não faço só as artes domésticas. Sou a caçula de uma família que teve 12 filhos e meus pais eram agricultores, os quais foram o Sr. Joaquim Gomes Flor e Maria Ana Gomes. Meu pai vendia animais nas fazendas e usinas, para poder pagar os estudos dos filhos e manter a família. Esse esforço compensou tudo que ele fez. Atualmente, sou professora aposentada pelo estado de Pernambuco desde 2000 e ensinei a crianças e adolescentes. Tive contato com as artes, no Colégio Stela Maris, em Triunfo, onde as freiras gostavam de ensinar como fazer algo para melhorar a vida. Hoje, tomo conta da casa, também ajudo ao meu marido no comércio da família, além de criar a minha arte, que é a culinária e de fabricação artesanal de licores”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato/artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Tudo começou em 1963, quando eu fui estudar no Colégio Stela Maris, em Triunfo. Tinha aula de todos os tipos de artes. Desde costura, passando por pintura, crochê e tricô; depois fui estudar na escola Emília Barros, também em Triunfo, em 1973, onde aprendi a bordar em tecido na máquina de costurar. Casei em 1974 e passei a ser dona de casa, fazendo a arte culinária, e me considero muito boa nisso. Mas, foi em 2008, quando nasceu meu terceiro neto, Ícaro Gabriel, que me desafiaram a fazer um licor, pois no mercado era caro. Minha nora queria dar de lembrança às visitas, e eu fiz as lembrancinhas e, dentre elas, o licor. Aí, todo mundo gostou e as pessoas começaram a fazer os pedidos. Hoje, quem prova do Licor Sertão do Pajeú e do Licor Bebê Chegou (para lembranças de recém-nascidos), quer mais. Também faço ovos de chocolate, para a semana da páscoa. Tudo que eu faço, tem amor e prazer”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “Acredito que o que mais me motiva é a complementação da nossa vida, que não é necessariamente o ganho financeiro, mas o ganho espiritual. Fico mais alegre e espanto qualquer tristeza que se aproxime de mim. Gosto de participar das feiras e eventos, pois me motiva também, participar, fazer com que meu produto seja conhecido cada vez mais”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Vou falar um pouco do meu licor Sertão do Pajeú. Utilizo frutos da região, tais como jenipapo, tamarindo, laranja, jabuticaba, pitomba, goiaba, azeitona roxa, ameixa, amendoim, gergelim, umbu, seriguela, dentre outros. Gosto de inovar e já fiz até licor da rapadura da cana de açúcar. Faço uma que é a tentação, o licor de ‘amarula’. Faço com aguardente de cana e com vodka. Vou experimentar fazer com rum e aceito sugestão do consumidor, o meu cliente”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 262 – Dona Flor com um dos Seus Licores



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 263 – Dona Flor e Seus Licores



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 264 – Dona Flor e Seus Licores, com Ajudantes em uma Feirinha



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 265 – Dona Flor, com uma Filha e Seus Produtos: Licores e Doces



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela CAST

3.1.40 Tereza Pereira de Lemos (Terezinha)



a) Informações Sobre a Artesã e seu Artesanato

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade da artesã-empREENDEDORA: 45 anos
- Grau de instrução da artesã-empREENDEDORA: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 7 anos
- Nome do Atelier: ARTE EM BONECAS
- Ano da inauguração: 2008
- Endereço: Rua Manoel Tomé de Souza, nº 170
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-620
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9637.1974
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: confecção de bonecas – utiliza madeira, tecido, metal, pintura em tecido e papel
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Professora e dona de casa
- O artesanato é formalizado/regISTRADO/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artesã

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou separada e tenho dois filhos, moro só com eles; sou professora e dona de casa; 100% dedicação para os meus filhos e pra meu trabalho. Tenho uma família bem unida e muito estruturada; filhos bons e quero continuar sendo artesã e professora. Por isso, sinto-me uma mulher guerreira que lutou para alcançar meus objetivos pessoais e profissionais, além de criar meus filhos, sozinha e criar meu artesanato”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato em sua vida?**
 - **Resposta:** “Venho de família antiga; vi dentro de casa, pois minha mãe fazia artesanato e com isso dei continuidade. Não sabia nada e aprendeu sozinha a fazer suas peças, sem fazer cursos. Mas, tudo aconteceu quando tive um sonho com minha mãe, já falecida (que também era artesã), que me mostrava bonecas de pano, dizendo em alto e bom que eu deveria fazer aquelas bonecas que mudariam minha vida. E mudou, pois, pude ver que tinha um dom guardado e que só foi revelado no sonho. Isso ocorreu em 2008, porque antes eu era apenas uma professora e dona de casa”. (sic).
- **O que a motiva a ser artesã?**
 - **Resposta:** “O prazer de fazer artesanato, isso me motiva muito. Permitir que as pessoas tenham acesso a minha arte, isso também me motiva. Gosto de criar peças e com isso, esqueço dos problemas. O que me motiva é porque essa criação me faz me sentir bem, é como se estivesse flutuando em outro mundo; vão criando os personagens e vão imaginando como ficarão; é de uma grande inspiração para mim. Além disso, é uma terapia ocupacional de grande importância na vida de qualquer artesã”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Desde meus sete anos que via a minha mãe fazendo artesanato com bonecas, etc.; muito tempo depois busquei inspiração em minha mãe para fazer as bonequinhas. Minhas principais peças são feitas em tecido. Faço bonecas e bonecos de pano; todos são representações de minorias (gênero, etnia); de personagens culturais (Maria Bonita e Lampião; Baianas; Capoeiristas; Dia do Índio, Curupira, etc.); personagens da história (Tiradentes); e personagens de estórias (Rapunzel, A Bela Adormecida, Branca de Neve e os Sete Anões, etc.). Os outros materiais, uso como apoio e complemento aos meus bonecos de pano”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 266 – Dona Terezinha com Algumas Peças em Feltro



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 267 – Boneca Feita em Feltro



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 268 – Chaveiros Feitos em Feltro



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 269 – Algumas Peças Utilitárias: Diademas (Tiaras)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 270 – Bonecos Feitos em Feltro



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 271 – Peças decorativas em



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.2 LISTA DOS ARTISTAS PLÁSTICOS

3.2.1 Agnaldo Ferraz de Lima (Meninho)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artista plástico-empendedor: 40 anos
- Grau de instrução do artista plástico-empendedor: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 20 anos
- Nome do Ateliê: MENINHO ARTES
- Ano da inauguração: 2009
- Endereço: Rua 11, n° 1160
- Bairro: Bom Jesus
- Cidade: Serra Talhada
- Distrito: Serra Talhada
- CEP: 56.903-370
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9934.8195
- E-mail: agnaldomeninho@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/agnaldo.ferraz.98?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: cerâmica, madeira, pintura, papel
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Comerciante
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Serra Talhada e morei muito tempo aqui, até que em 2003 fui morar no interior de São Paulo, na cidade de Matão, perto de Araraquara e Barretos. Voltei para Serra Talhada em 2007, para cuidar da minha mãe que estava com precisando de apoio. Voltei a pintar e a me dedicar às artes, pois é uma coisa que me dá prazer e me deixa realizado. Conheci um artista de rua chamado Naja, onde mostrei uns desenhos meus e ele me deu umas dicas. Fiz amizade com ele e ele me ensinou umas novas técnicas. Hoje em dia, sou grato a ele por ter me ajudado a ser o que sou”. (sic).
- **Explique como se deram as artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Casado, com filho, gosta bastante de artes e atualmente, para completar a renda familiar, é proprietário de um bar”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “Iniciei nas tarefas para casa, na época de escola. Também tive um grande incentivo por parte de um irmão que desenhava. Tenho muito prazer ao pintar minhas peças e me sinto realizado ao terminá-las”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Atualmente, produzo diversos tipos de artes, que vão desde a transformação de uma cabaça em um abajur, jarros e luminárias; também faço rostos (faces) em papel canson; trabalho com tinta a óleo e verniz incolor para fazer quadros em óleo sobre tela e óleo sobre cerâmica e azulejo. Como técnica, utilizo os dedos, palito de dentes e pinces”. (sic).

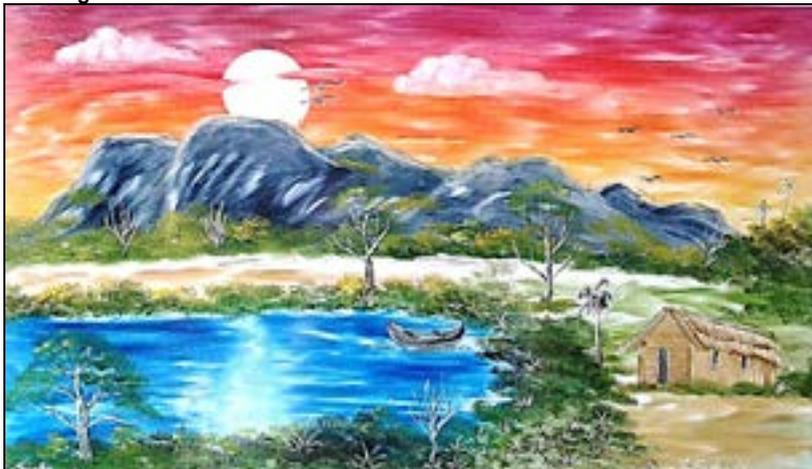
c) Apresentando sua arte

Imagem 272 – Meninho com um Quadro em Óleo sobre Tela: Natureza Morta



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 273 – Pintura Colorida em Óleo sobre Cerâmica: A Serra Talhada



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 274 – Pinturas em Óleo sobre Cerâmica



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Serra Talhada em tons cinzas
- 2 – Paisagem Sertaneja em tons amarelos

Imagem 275 – Óleo sobre Cerâmica: Uma Paisagem Rural



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 276 – Algumas Pinturas em Óleo sobre Cerâmica – Paisagens Rurais



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 277 – Pinturas em Óleo sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Natureza Morta (Flores)
- 2 – Natureza Morta (Flores)
- 3 – Paisagem Rural (Caminho da Mata)
- 4 – Natureza Morta (Vinho e Frutas)
- 5 – Paisagem Rural (Lagoa e Mata)

Imagem 278 – Peças Utilitárias: Abajures de Cabaça



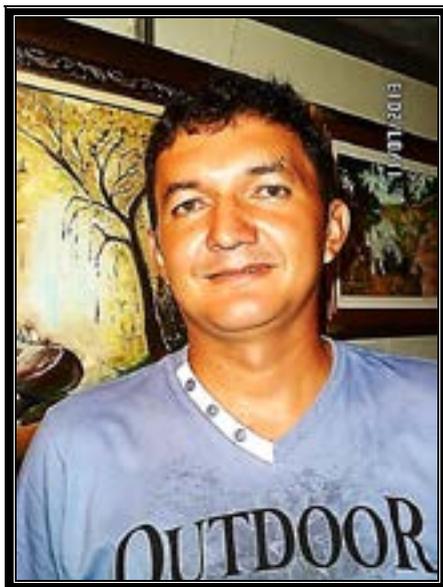
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 279 – Peças Utilitárias: Abajures de Cabaça



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

3.2.2 Aluizio Fernandes de Andrade (Aluizio Fernã)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do Artista Plástico-empendedor: 40 anos
- Grau de instrução do Artista Plástico-empendedor: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 20 anos
- Nome do Atelier: ALUIZIO PINTURAS
- Ano da inauguração: 1995
- Endereço: Rua Antônio Tomé de Souza, n° 712
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-220
- UF: PE
- Fone(s): (87) 3831.8049; (87) 9.9938.7400; (87) 9.8883.7511
- E-mail: aluizioferna@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/aluizio.fernandes.50?fref=ts>
- Instagram: @aluizioferna
- Atividade do seu artesanato: pintura em óleo sobre tela e Desenho em lápis grafite
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Desenhista e publicitário
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci na zona rural de Serra Talhada-PE; sou casado e com uma filha; vim para a cidade onde tive contato com os artistas Fred Pinto, Mário Novaes e Cláudio Roberto (*in memoriam*). Este último teve uma grande influência na minha escolha e aprimoramento da minha arte; ele me incentivou e me ajudou bastante com as técnicas da pintura. Trabalho com pintura há 18 anos e sempre venho procurando se aprimorar e estudar a vida e obra de grandes pintores. Participei de vários cursos, entre eles o de pintura em retrato, realizado em Sorocaba-SP, ministrado pelo famoso prof. Rico Ribeiro; também fiz o curso de teoria das cores ministrado por Carmelo Gentil, em Santo André-SP; no 61º Salão de Belas Artes, em 2013, na cidade de Piracicaba-SP, fiquei entre os 5 finalistas, como desenhista nacional”. (sic).
- **Explique como se deram as artes plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Ao chegar à cidade, aos 12 anos, estagiei em uma empresa de publicidade e serigrafia. Após uma temporada trabalhando com pintura resolvi aprimorar-me fazendo cursos de pintura em tela e de pintura de retratos. Atualmente, ministro cursos em meu ateliê e também em Projetos do município de Serra Talhada. Esse último tem 40 alunos em média. A natureza é sua grande inspiradora na pintura”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “O amor à arte e à pintura é a minha maior motivação”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Desenho artístico (imagens em tela); pintura em óleo sobre tela; desenhos em grafite”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 280 – Aluizio Fernã e Algumas de Suas Obras



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 281 – Artista Aluizio Fernã em Seu Ateliê



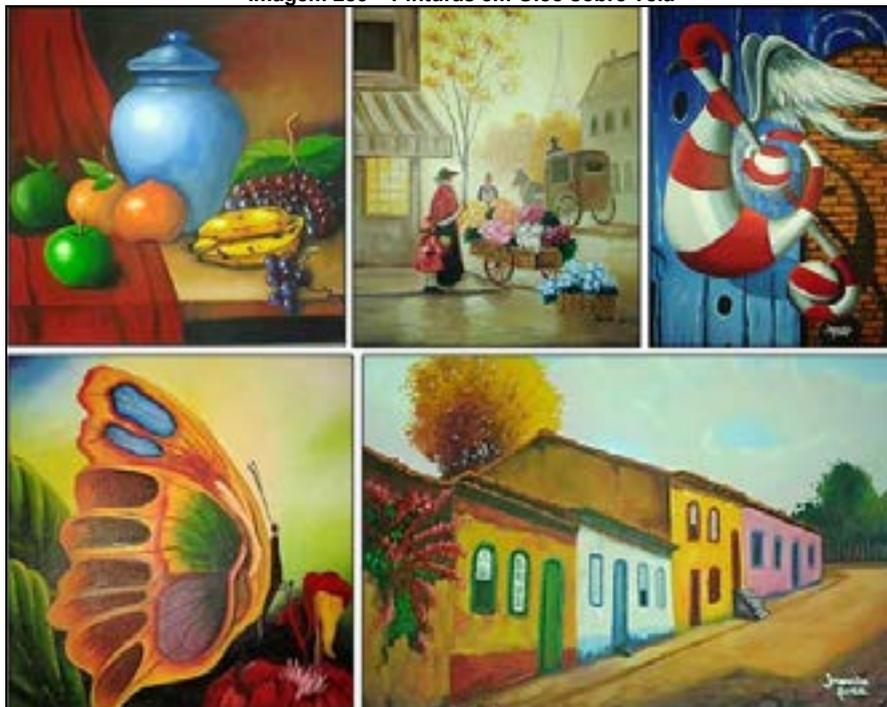
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 282 – Artista Aluizio Fernã e Algumas das Suas Obras



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 283 – Pinturas em Óleo sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 284 – Pinturas em Óleo sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 285 – Pinturas em Óleo sobre Tela – Vila Rural e a Serra Talhada



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 286 – Quadros com Desenhos em Grafite



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 287 – Pinturas em Óleo sobre Tela

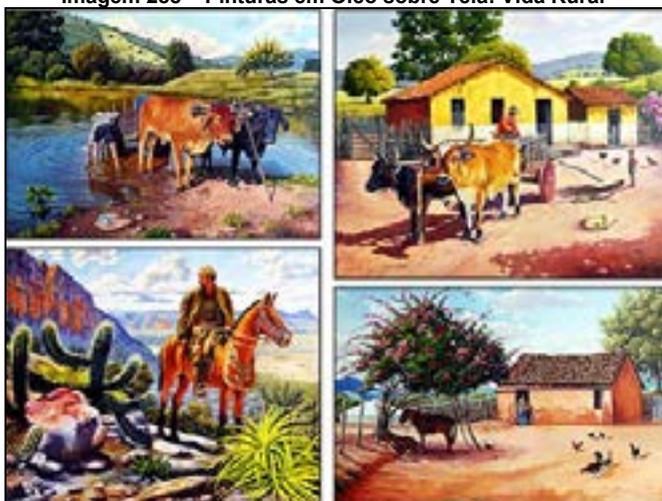


Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

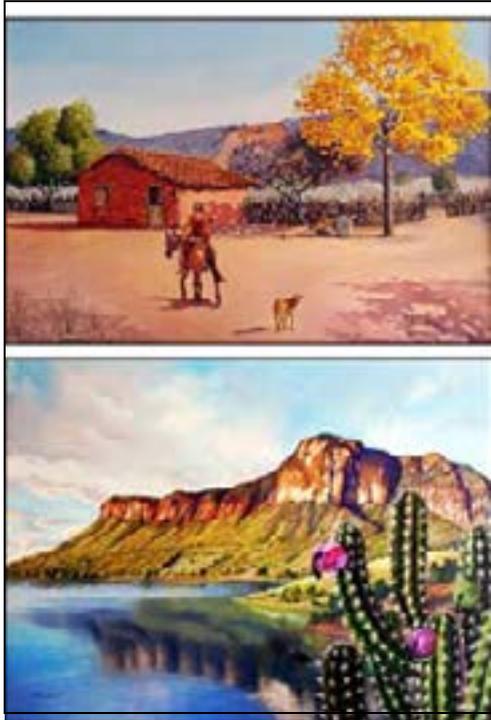
- 1 – Vida Rural
- 2 – Igreja do Rosário e Praça Agamenon Magalhães em Serra Talhada
- 3 – Tulipas

Imagem 288 – Pinturas em Óleo sobre Tela: Vida Rural



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 289 – Pinturas em Óleo sobre Tela – Vida Rural e a Serra Talhada



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 290 – Pinturas em Óleo sobre Tela: Matriz de Nossa Senhora da Penha, em Serra Talhada



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

3.2.3 Arlindo Lacerda Filho (Arlindo)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e sua Arte

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artesão-empendedor: 53 anos
- Grau de instrução do empreendedor: Superior completo
- Tempo de atividade no artesanato: 45 anos
- Nome do Atelier: ARLINDO LACERDA ARTES HIPERREALISTA
- Ano da inauguração: 1996
- Endereço: Praça Manuel Pereira Lins, 899
- Bairro: Nossa Senha da Penha
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.8819.1071
- E-mail: n.i.
- Facebook: <https://www.facebook.com/arlindo.lacerdafilho?ref=ts&fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Pintura em óleo sobre tela; escultura em mármore de Carrara e em madeira
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “De forma poética, o artista plástico, expressa seu sentimento: “Nasci em um Pé de Serra a donde não sabe ler, ninguém. Minha mãe fala ‘prumode’, meu pai fala que nem. E um ‘fi’in’ de um casal desse, de português é que tem”. Aos seis anos, fui morar em Recife com minha mãe e lá tive contato com as artes que hoje caminham comigo. Foi com o artista plástico ‘Bio Soares’ que tive os primeiros aprendizados artísticos. Aos 18 anos, fui morar na cidade de São Paulo. Na cidade de Botucatu-SP, conheci uma mulher que veio a ser minha futura esposa (que também é artista plástica). Lá, nessa cidade, trabalhei com placas luminosas, faixas, toldos e outros produtos semelhantes. Em 1996 retornei para minha cidade natal, onde pude exercitar minha arte de pintura, além de esculturas em mármore, madeira, etc.”. (sic).
- **Explique como se deu as artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Aos quatro anos de idade, já tinha iniciado pintando figuras de HQ (história em Quadrinho), tais como, Pica-Pau, Mickey Mouse, Pato Donald, entre outros. Contudo, como disse anteriormente, tudo começou a ser realidade artística, quando conheci o professor e artista plástico Bio Soares, em Recife. Ele tornou-se meu cunhado e, pela proximidade, passou a me dar as primeiras técnicas de desenho e pintura. A parti daí, passei a me aprimorar. Em 1986, já morando em São Paulo, tive a oportunidade de estudar na Escola de Belas Artes de Botucatu, além Escola Panamericana em São Paulo, Capital. Foram nesses dois centros de excelência que me deram os retoques técnicos, contudo, para mim, o aprimoramento dessa dádiva veio de Deus, que me fez tornar o artista que hoje sou”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “O que me motiva é o amor por toda a Natureza, principalmente pelas coisas do meu Sertão. Também me motiva ser hiper-realista, ou seja, pintar algo (pessoas, Natureza e objetos) da forma mais realista possível, pois não admito nenhuma diferença”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Como trabalho com dois tipos, posso dizer assim: sobre a Pintura, procuro escolher uma foto e retratá-la na mais pura perfeição da técnica hiper-realista, obtendo como resultado um quadro em pintura a óleo sobre tela, idêntico à foto original. (sic); sobre a Escultura, transformo uma pedra bruta – madeira, granito ou mármore (preferencialmente de Carrara) – transformando-a em uma peça quase ‘michelângela’”. (sic).

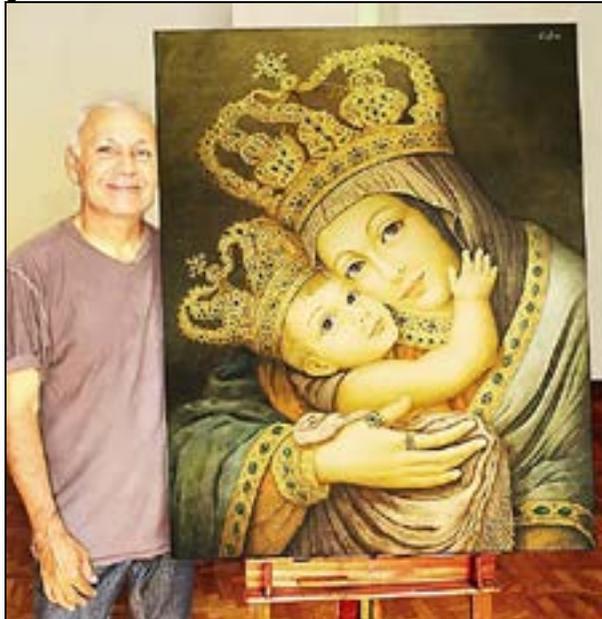
c) Apresentando sua arte

Imagem 291 – Artista Arlindo na Criação de Uma Tela em Seu Ateli



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 292 – Artista Arlindo com uma Pintura em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 293 – Artista Arlindo com uma Pintura em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 294 – Pinturas em Óleo sobre Tela – Personagens de Serra talhada



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Dr. Adalto Carvalho;
- 2 – Ex-Prefeito de Serra Talhada Dr. Carlos Evandro.

Imagem 295 – Pintura em Óleo Sobre Tela



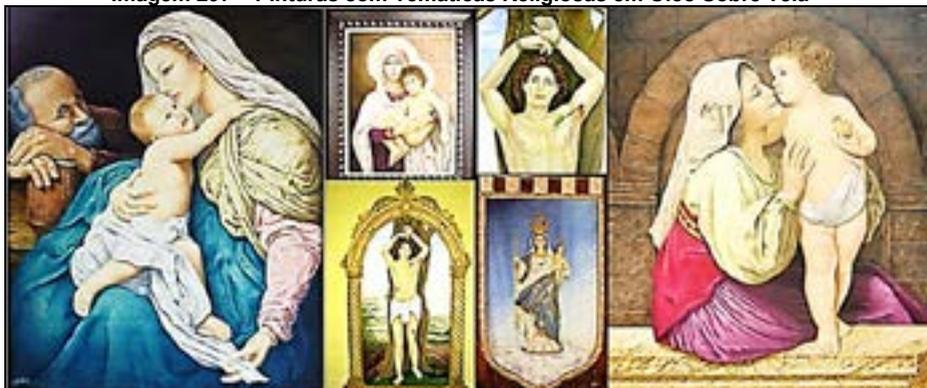
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista.

Imagem 296 – Pintura em Óleo Sobre Tela – A Feira Livre



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista.

Imagem 297 – Pinturas com Temáticas Religiosas em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista.

Imagem 298 – Pinturas em Óleo Sobre

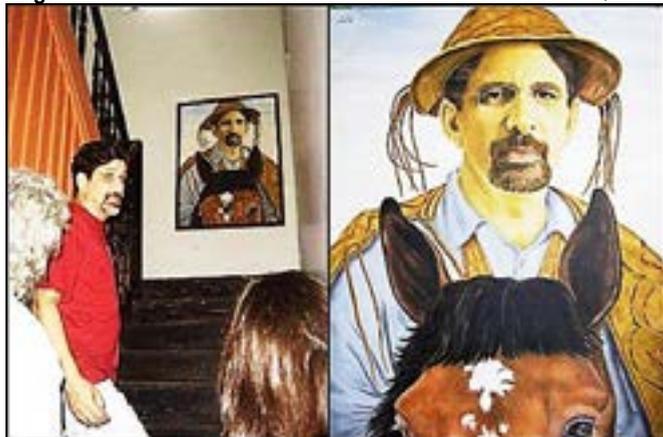


Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

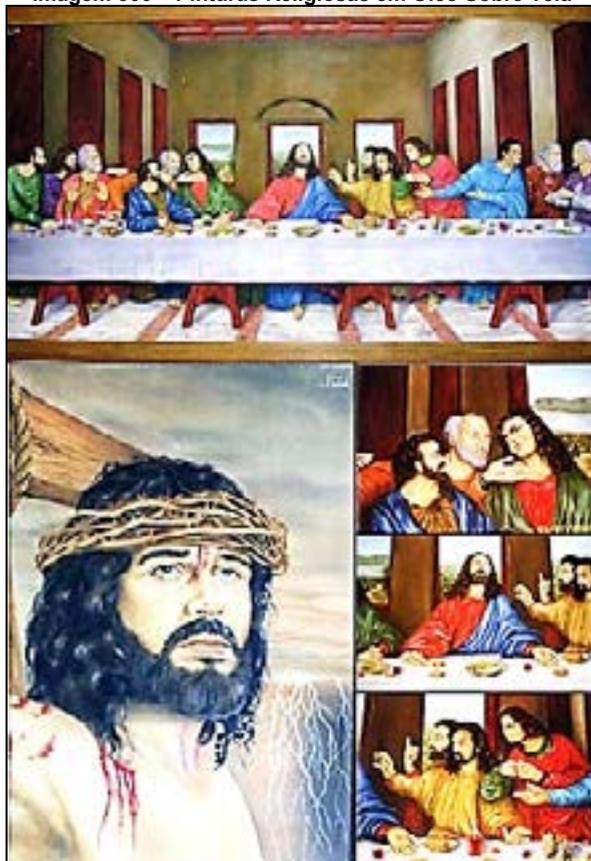
- 1 – O Nascimento;
- 2 – Copos nus.

Imagem 299 – Pintura em Óleo sobre Tela do Poeta Jessier Quirino



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista.

Imagem 300 – Pinturas Religiosas em Óleo Sobre Tela



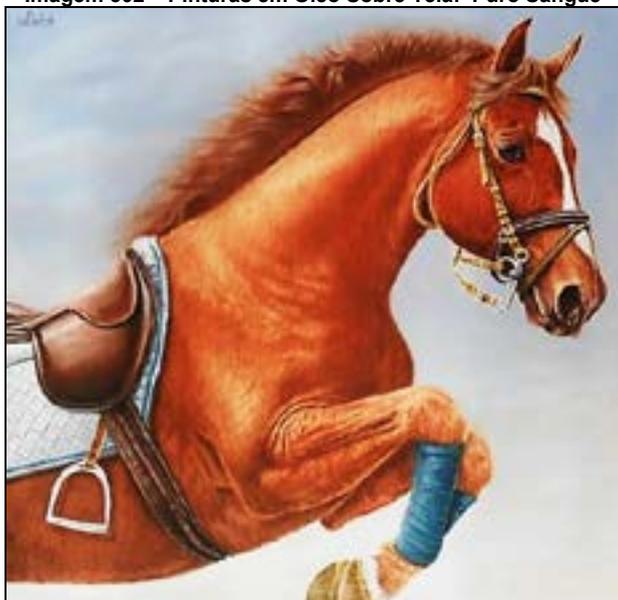
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista.

Imagem 301 – Pinturas com Temas Infantis, em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista.

Imagem 302 – Pinturas em Óleo Sobre Tela: 'Puro Sangue'



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 303 – Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘A Adolescente’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 304 – Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘A Criança’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 305 – Pinturas em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Jesus Cristo e Maria;
- 2 – Praça Gov. Agamenon Magalhães (Serra Talhada)
- 3 – Uma bela jovem
- 4 – Vaqueiro
- 5 – Homem Rude

Imagem 306 – Pinturas em Óleo Sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

3.2.4 Ésia Guerra (Ésia)



a) Informações Sobre a Artista Plástica e seu Ateliê

- Local de nascimento: Surubim-PE
- Idade da artista plástica-empresendedora: 60 anos
- Grau de instrução da plástica-empresendedora: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 7 anos
- Nome do Ateliê: FRIDAS ATELIÊ DE PAPIETAGEM E CERÂMICA
- Ano da inauguração: 2008
- Endereço: Praça 15 de Novembro, nº 164
- Bairro: Centro
- Distrito: Triunfo
- Cidade: Triunfo
- CEP: 56.870-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9629.8669
- E-mail: esiaguerra@yahoo.com.br
- Facebook: <https://www.facebook.com/esia.guerra?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica; papel; pintura em óleo sobre tela; reciclagem; pintura em tecido; reciclagem; papietagem; tecido.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Decoradora de ambientes; estética corporal; cosméticos; eventos.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com a Artista Plástica

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Fui empresária na área de confecções durante um bom tempo. Com a minha vinda para Serra Talhada (há uns seis anos) resolvi desenvolver a arte da papietagem e cerâmica; vi que a arte da papietagem poderia contribuir para a reciclagem de papel jornal; um dos meus objetivos de transmitir a ideia e provocar reflexão para o uso do papel e utilizar mecanismos por trás da ideia, desenvolvendo produtos e sensibilizar quanto a nossa capacidade de controlar e usar esses meios de modo mais consciente. Tenho participado oferecendo oficinas no ‘festival de consumo sustentável’, promovido pela Prefeitura da Cidade do Recife e junto ao PROCON-Recife, que acontece uma vez por ano, durante cinco dias, nas Escolas Públicas, municipais e estaduais, da Capital. Esse projeto visa conscientizar e proporcionar uma consciência ambiental de sustentabilidade, para o aumento de geração e renda, através do uso da reciclagem. Por fim, a cerâmica sempre me despertou um sentido de expor figuras com expressões que sevem de temas para boas risadas e reflexões; no momento estou fazendo parte de um grupo interessado em estudar e como utilizar o barro ou argila para a produção de objetos para decoração de ambientes; participo também de forma voluntária, em instituições e projetos de extensão, oferecendo minhas oficinas”. (sic).
- **Explique como se deram as artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Fui convidada para participar de umas oficinas de arte no memorial da UFRPE, pelo meu amigo Rodrigues, onde me surpreendi com o resultado do meu trabalho; para mim foi um resgate de algo que estava adormecido. Há exatamente sete anos saí do Recife, deixando tudo para trás, faculdade e trabalho; essa mudança me influenciou a desenvolver esse trabalho: peças de papietagem e cerâmica, que são uma releitura de algumas figuras do cotidiano da cidade onde moro”. (sic).
- **O que a motiva a ser artista plástica?**
 - **Resposta:** “Os motivos pelos quais tenho prazer em desenvolver minhas artes são: os resultados de minhas produções e os convites que recebo para participar de eventos, como o festival de Aldeia do Velho Chico, no SESC-Petrolina; o Festival de Consumo Sustentável, em Recife, sem esquecer a Festa da Padroeira de Serra Talhada, a Festa da Nossa Senhora da Penha”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “A papietagem é uma arte antiga que era utilizada pelos orientais, para a confecção de máscaras, para apresentação em peças teatrais; aperfeiçoou-se com o tempo; hoje ela é utilizada para a confecção de peças artesanais, com uma crescente valorização. Essa nova atividade econômica é promissora e está em grande crescimento. A arte da cerâmica, barro ou argila, é uma arte milenar, trazida pelos índios que se espalhou pelo mundo, representando fortemente, culturas populares e que proporciona uma boa parte de renda”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 307 – Ésia Guerra em Seu Ateliê



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 308 – Ésia Guerra em uma Exposição de Artes em Serra Talhada



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 309 – Peças Decorativas em Cerâmica



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 310 – Peça Utilitária: Encosto para Portas em Tecido



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 311 – Trabalhos da Artista Ésia em Papietagem



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Legenda:

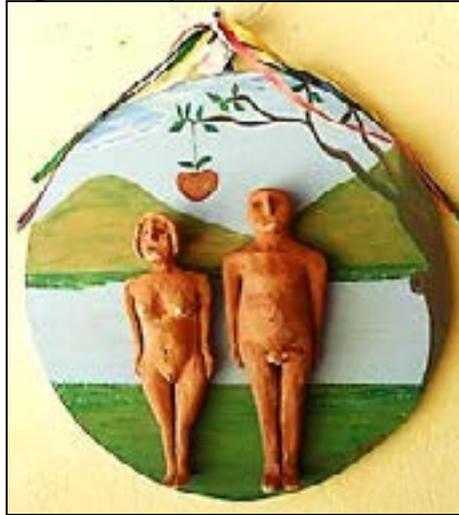
- 1 – Severino Garçon;
- 2 – Dona Zefa;
- 3– Seu José;
- 4 – Dona Lucinda

Imagem 312 – Peça em Papietagem: ‘As Duas Irmãs’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 313 – Peça em Cerâmica: ‘Adão e Eva’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 314 – Peça em Papietagem: ‘Ave Campestre’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 315 – Peça em Papietagem: 'Busto de uma Mulher'



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 316 – Peças Decorativas em Tecido



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 317 – Peça em Papietagem e Tecido: ‘O Galã’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

Imagem 318 – Peças Decorativas e Utilitárias em Tecido e Feltro



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pela artista

3.2.5 João Júlio Frederico Marcelo Pinto de Lemos (Fred Pinto)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Garanhuns-PE
- Idade do artista plástico-empendedor: 50 anos
- Grau de instrução do artista plástico-empendedor: Fundamental Completo
- Tempo de atividade no artesanato: 30 anos
- Nome do Atelier: ATELIER DE FRED PINTO
- Ano da inauguração: 1986
- Endereço: Fazenda Taquara, s/n
- Bairro: Ingazeira
- Distrito: 1º Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9609.5052; (87) 9.8120.3323
- E-mail: fred_arte@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/fred.pintodelemos?fref=ts>
- Instagram: @lemosfredpinto
- Atividade do seu artesanato: Multi-ítems (Cerâmica; Madeira; Tecido; Metal; Pedras/rochas; Pintura; Vidro; Papel; Plástico; Reciclados; Osso de animal.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Coordenador de arte. oficinas de arte; e montagem de eventos.
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**

- **Resposta:** “Essa coisa de arte surgiu por admiração a um tio que era artista plástico, achava um trabalho muito legal; daí surgiu a vontade de fazer arte. Comecei a procurar materiais de pintura e em uma dessas compras, conheci uma pessoa que pintava e tinha um ateliê. Assim, comecei a participar do curso de pintura; fiquei um ano trabalhando no seu ateliê. Recebi um convite para conhecer e fazer a Escola de Belas Artes do Recife, que é a primeira Escola de Belas Artes criada no Brasil. Daí, fiz o curso de Belas Artes que durou quatro anos, mas era uma coisa muito rígida, muito acadêmica e eu não me adaptei de forma alguma; comecei a frequentar outros ateliês e conhecer outros artistas até ter coragem de ter o meu próprio ateliê”. (sic).

- **Explique como se deram as artes plásticas em sua vida?**

- **Resposta:** “Quando eu era criança, com dez anos de idade, admirava o trabalho artístico de um tio querido. Ele gostava de artes plásticas! Certa vez ele esteve lá na minha casa e presenteou a mamãe, uma bela tela feita em técnica guache, sendo esse o momento que em mim me despertou a conhecer sobre pintura em tela. Em 1983, fiz o primeiro curso de pintura no ateliê do grande paisagista Armando. Estudei na Escola de Belas Artes de Pernambuco, na Rua Benfica, bairro da Madalena. Lá, tive a oportunidade de conhecer Prof. Fernando Lúcio e cursei pintura em tela em seu Ateliê; na mesma escola tive aulas de esculturas com o prof. João Chagas. Não me contentado com o que tinha aprendido, achei que faltava alguma coisa. Daí, conheci a artista plástica ‘Anavaz’, que tinha retornado da França, onde morava, há mais de dez anos, e estava abrindo um curso em Olinda, no seu Ateliê, chamado “Técnicas da Pintura a Óleo”. Pude aprender muita coisa, onde até hoje eu uso. Em 1986, tive três obras classificadas no “Salão dos Novos de Olinda” e no mesmo ano também fui contemplado com dois trabalhos no Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, além de ter sido premiado no “Salão dos Novos Pirelli”, no MASP em São Paulo. Daí, em 1988, fiz minha primeira exposição coletiva na Casa da Cultura de Serra Talhada”. (sic).

- **O que o motiva a ser artista plástico?**

- **Resposta:** “O experimento das formas e dos elementos com que eu trabalho – isso me motiva demais. A descoberta de novos produtos para usá-los. Gosto de inovar, fazer ‘o novo’; não repito o que já foi feito. Trabalho em cima de inovação”. (sic).

- **Explique um pouco sobre sua arte.**

- **Resposta:** “Para falar de minha arte, tenho que falar de várias artes. As pinturas são uma parte ‘figurativo-abstratas’ do que vejo, sem o compromisso de formas e cores. Vez por outra a vejo como sendo um tanto primitiva. Minhas esculturas são multifformes, que vai desde um osso de bode, a um grifo de uma torneira. Consigo juntar os dois elementos em plena harmonia. As ‘colagens’ são o reaproveitamento de descartes recicláveis; nada vai para o lixo antes de eu ver. A cerâmica

me permite usar meu lado mais primitivo de ser! Entre placas e formas, eu me completo". (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 319 – Artista Fred Pinto e uma das Suas Obras



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 320 – Artista Fred Pinto com duas Jarras em Cerâmica, com Uso de Técnica em Mosaico



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 321 – Artista Fred Pinto na Criação de Algumas Peças Decorativas



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Jarra em Mosaico;
- 2 – Criação da Jarra em Mosaico;
- 3– Moldura em Madeira com uso de Pirógrafo;
- 4 – Criação de Vaso em Mosaico

Imagem 322 – Artista Fred Pinto na Criação da Peça Decorativa ‘Fóssil de Peixe’, no Ateliê de Júlio César



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

**Imagem 323 – Pintura Abstrata em Óleo sobre Madeira – 1,00x0,50:
'O Portal' (Apresentada numa Exposição Coletiva/1988)**



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 324 – Quadros em Óleo sobre Tela, com Uso de Técnica Mista



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Título: "Fogo de Broca" – medindo 50X70;
- 2 – Título: "Ovulação" - medindo 50X70.

Imagem 325 – Artista Fred Pinto na Criação de uma Placa em Cerâmica, com Suporte Entalhado na Madeira: 'O Semiárido'



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 326 – Quadros em Óleo Sobre Tela. Técnica Mista: Uso de Cordão, Punho de Rede, Cadarços, Tinta a Óleo

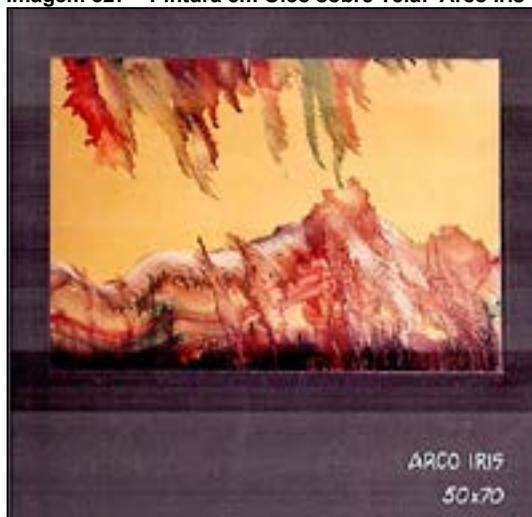


Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Título: “Cabaceiras e a Festa do Bode Rei” – medindo 50X60;
- 2 – Título: “O jumento é meu irmão” – medindo 40X50;
- 3 – Título: “Vila Bela” – medindo 50X60;
- 4 – Título: “Água” – medindo 50X70 (primeiro quadro produzido pelo artista em Serra Talhada

Imagem 327 – Pintura em Óleo sobre Tela: ‘Arco Íris’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 328 – Quadro em Óleo sobre Tela, com Técnica Mista, com Uso De Cordão, Punho de Rede, Cadarços, Tinta a Óleo



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- : 1 – Título: “Umbuzeiro” – medindo 50X60;
- 2 – Título: “Meu Pé de Pereiro” - medindo 50X50.

Imagem 329 – Biojoias (Colares Diversos)



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 330 – Pintura em Óleo sobre Tela – 1,00X1,50: ‘Olhando a Cidade’ (Apresentada na Exposição ‘Infantilidade Urbana’/1985 – do



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 331 – Quadros em Óleo Sobre Tela, com Uso de Técnica Mista



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

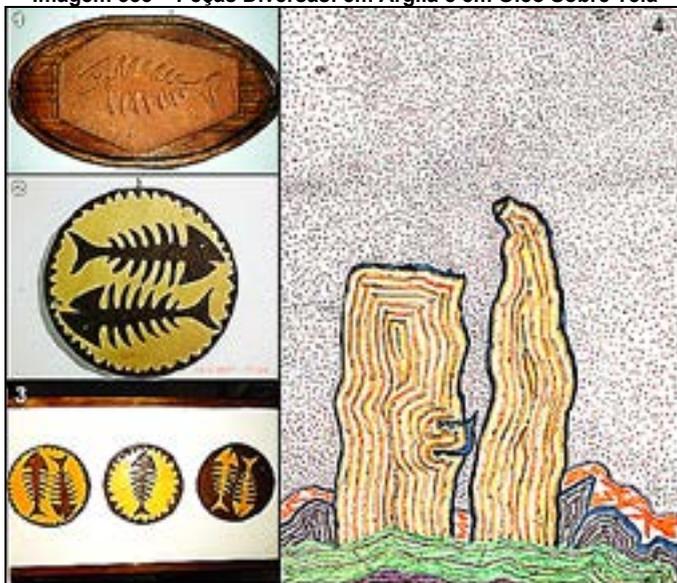
- 1 – Título: “O Ciclo da Vida” – medindo 1,80X1,20 (Técnica mista: estopa, compensado em madeira e resto de punhos de rede de balanço). Este trabalho está exposto no ‘Hemope Serra Talhada’;
- 2 – Título: “Embuá 2” - medindo 50X50

Imagem 332 – Escultura Intitulada ‘Trabalho de Bode’ – Técnica Mista, Utilizando Metais, Madeira, Ossos de um Bode



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Imagem 333 – Peças Diversas: em Argila e em Óleo Sobre Tela

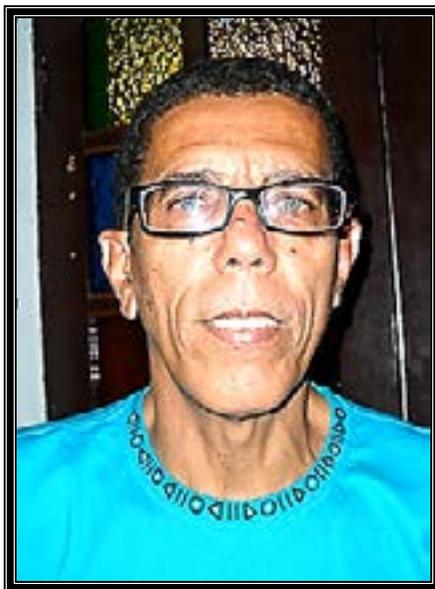


Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista

Legenda:

- 1 – Placa Oval em cerâmica sobre Madeira Sumaúma – ‘Fóssil de Peixe’ (30X40cm);
- 2 – Placa Circular em cerâmica sobre Madeira Sumaúma – ‘Fóssil com dois Peixes’ (Raio 30 cm);
- 3 – Placas Circulares em cerâmica sobre Madeira Sumaúma – ‘Fóssil de Peixe’ (30X40cm);
- 4 – Desenho da Pedra do Reino, de São José do Belmonte-PE

3.2.6 Jorge Costa de Queiroz (Jorge Costa)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Ilhéus-BA
- Idade do artista plástico-empresendedor: 56 anos
- Grau de instrução do artista plástico-empresendedor: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 35 anos
- Nome do Ateliê: ATELIÊ JORGE COSTA
- Ano da inauguração: 1992
- Endereço: Pç de Caiçarina da Penha, 325
- Bairro: Centro
- Distrito: Caiçarina da Penha
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-970
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9920.4061
- E-mail: n.i
- Facebook: <https://www.facebook.com/jorgecosta.costa.338?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica, Madeira, Pintura em tecido; pintura em óleo; pintura em acrílico; Papel; Reciclados, sementes;
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Ativista social; líder da ONG “Projeto Papa Capim”
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 2
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Nasci em Ilhéus, na Bahia, em 1957. Nessa cidade tive uma excelente formação educacional e acadêmica. Cursei Administração de Empresas, embora não tenha concluído, pois, tive que abdicar dos estudos para sustentar a família, a minha vida e a dos meus irmãos. Em 1985, criei com outros artistas ilheenses a Associação dos Artistas de Ilhéus. Em 1988, passei num concurso público federal para a Secretaria de Planejamento da presidência da república e me vi numa busca pelo que eu acreditava espiritualmente e vivia a realidade secular: ser um teólogo ou um funcionário público. Aí fiz três anos de teologia e deixei o serviço público. Em 1991, fui para o Recife fazer um curso de missões, chamado JOCUM (Jovens Com Uma Missão – organização missionária protestante). No mesmo ano vim para Serra talhada fazer o estágio prático. E não deixei de fazer arte. Aqui conheci minha atual e única mulher, companheira e também artesã. Também conheci o GAST, ao qual fiz parte e participei das feirinhas e eventos. Atualmente sou responsável pelo “Projeto Social Papa Capim”, uma ONG que desenvolve projetos comunitários, de inclusão social e cidadania, com diversas ações culturais e cursos profissionalizantes”. (sic).
- **Explique como se deram as artes plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Teve início no tempo de colégio, quando na disciplina de artes tirava as melhores notas e ainda fazia os trabalhos dos colegas, para ganhar a merenda (lanche) deles. Depois, tornei-me um autodidata, buscando informações e pesquisando outras artes. Em 1989, em Salvador, tive contato com dois excelentes artistas plásticos, que me influenciaram, o brasileiro e baiano Antônio das Virgens e o espanhol chamado de Spina, já falecido. Depois do tempo na JOCUM (Jovens Com Uma Missão – organização missionária protestante), já no Sertão do Pajeú, passei a me dedicar a tudo que tinha a ver com a cultura local, mudando radicalmente o meu estilo de trabalho e pesquisa, saindo do panorama litorâneo para o sertanejo. Fiz um curso de design com foco nas artes plásticas, em 2009. Neste mesmo ano, participei no segundo semestre no curso de formação de empreendedorismo, para artesanato, promovido pela UAST/UFRPE, que me deu consciência empreendedora. Em 2010, fiz um curso de argila, promovido pelo Dr. Júlio César, ceramista e artista plástico. Tenho trabalhos e peças minhas adquiridas por estrangeiros. Hoje, toco a ONG, faço meus trabalhos de modo original e exponho em feiras, escolas, eventos, e em outros estados. Espero um convite para expor fora do país”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “É a forma de expressar a cultura e o cotidiano de um povo através de telas, roupas, imagens, pelas diversas formas de arte”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minha arte é eclética e multifacetada, onde não há como fazer uma definição geral, a não ser, especificando cada uma. Não há uma arte igual a outra. Todavia, exploro o cotidiano regional do Sertão, através da xilogravura em tecido, telas e cerâmica. O regionalismo é a principal temática, embora possa fazer algo personalizado, caso o

cliente deseje. Também trabalho com temas abstratos, conforme há a necessidade de mudar”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 334 – Painéis Temáticos em Xilogravura



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Legenda:

- 01 – Multitemático Nordesteño;
- 02 – Cangaceiros;
- 03 – Cancioneiro;
- 04 – Repentistas.

Imagem 335 – Painel ‘Papa Capim’



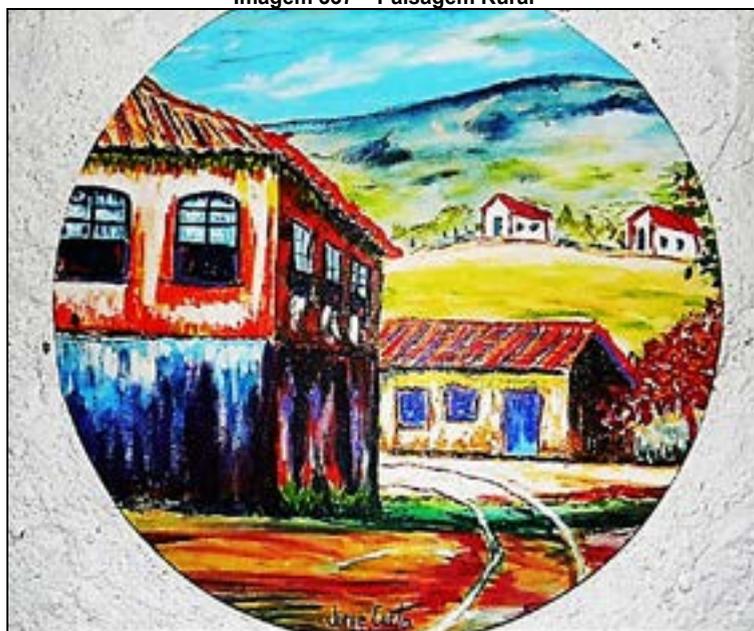
Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Imagem 336 – Painel de Xilogravura



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Imagem 337 – Paisagem Rural



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Imagem 338 – Camisas com Estampas em Xilogravuras



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Legenda:

- 01 – Mulher rendeira;
- 02 – Nordestina;
- 03 – Mulher rendeira;
- 04 – Violeiro.

Imagem 339 – Camisas com Estampas em Xilogravuras

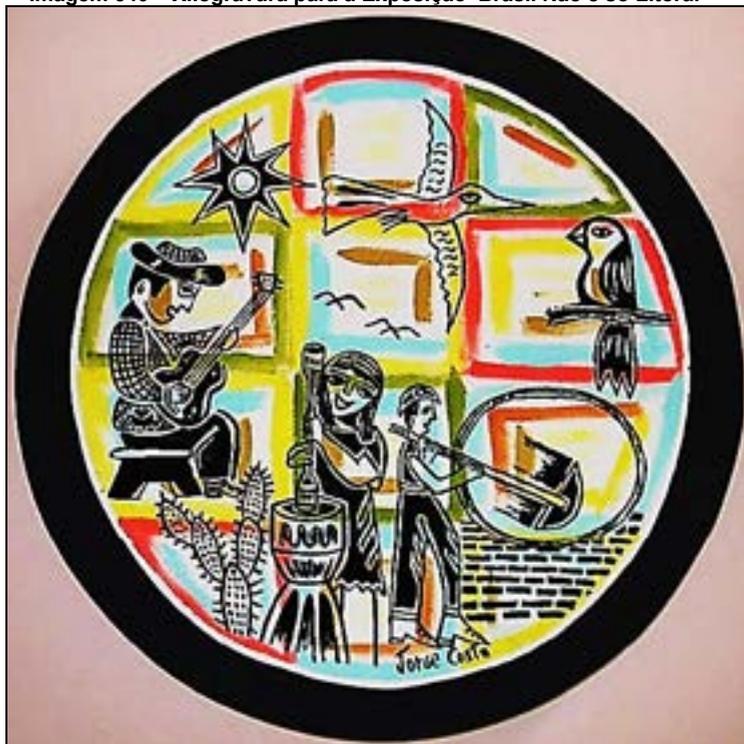


Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Legenda:

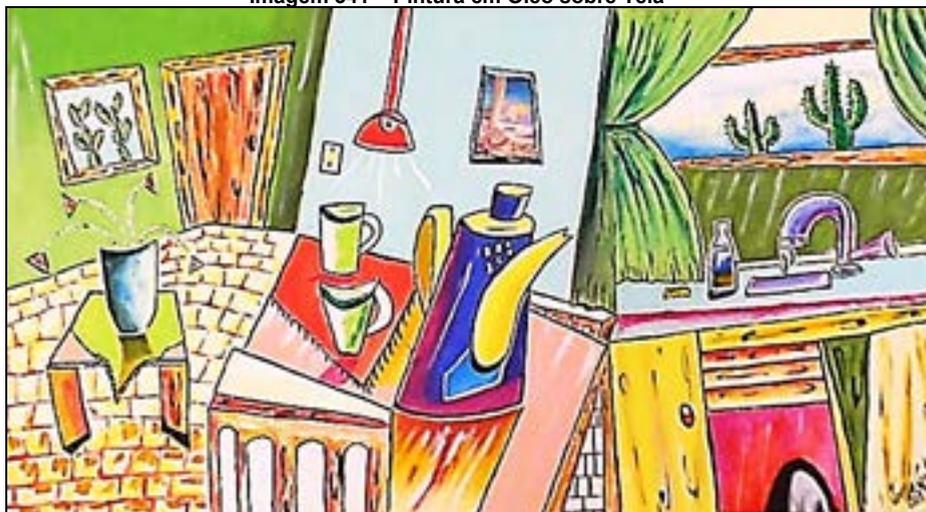
- 01 – Mulher pilando;
- 02 – Carro de boi;
- 03 – Banda de Pífano;
- 04 – Violeiro.

Imagem 340 – Xilogravura para a Exposição ‘Brasil Não é só Litoral’



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Imagem 341 – Pintura em Óleo sobre Tela



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

3.2.7 José Damião de Lima (Damião)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artista plástico-empendedor: 37 anos
- Grau de instrução do artista plástico-empendedor: Médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 10 anos
- Nome do Ateliê: DAMIÃO AMARANTE
- Ano da inauguração: 2002
- Endereço: Rua Polivalente, Nº 583
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9928.2734
- E-mail: n.i
- Facebook: n.i.
- Atividade do seu artesanato: Pintura
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Feirante
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**

- **Resposta:** “Minha infância foi no Sítio Poço Redondo, no município de Serra Talhada, onde eu brincava e trabalhava. Eu pastorava ovelhas, cuidava de animais, enfim, cuidava de tudo na roça. Minha infância foi boa, meus pais foram pessoas que me educaram muito bem e me ensinaram a trabalhar e a conquistar o que eu desejava. Sempre gostei de desenhar, desde pequeno desenhava a natureza, as pessoas e os animais. Fazia brinquedos, porque meus pais não tinham condições de me dar um; a gente criava nossos próprios brinquedos: super-heróis, troféus de gesso, carrinho de lata, além de cavalos e bois de barro. Estudava e minha primeira professora foi dona Helena. Na minha adolescência eu morei no Distrito de Varzinha, depois vim para a cidade de Serra Talhada onde terminei meus estudos, na Escola Methodist Godoy Lima. Lá, eles sempre me incentivaram a pintar porque eu sempre me destaquei nos desenhos. Eu trabalhava e pintava. Sempre pintei, porque amava a arte e me mantive perto de Deus, que me deu a inspiração para pintar. Já fiz painéis nas igrejas, fui até para outras cidades como Quixaba e Carnaíba pintar na igreja de lá. Depois disso o pessoal que via minha arte começou a me incentivar. Já dei um curso básico de desenho e pintura em tela, onde nele eu ensinava as pessoas a pintar e a usar as técnicas no desenho, ensinei a fazerem paisagens e casario”. (sic).

- **Explique como se deram as artes plásticas em sua vida?**

- **Resposta:** “Quando eu era criança sempre desenhava e as pessoas me incentivavam, na escola eu fiz uns desenhos e a partir disso o pessoal me incentivou mais ainda a aperfeiçoar minha arte. Depois disso que comecei a pintar painéis e quadros. Algumas pessoas pediam para pintar coisas e a partir daí que percebi que podia pintar para vender. Fiz curso para me aperfeiçoar, com Aloísio, ele me ensinou técnicas novas que eu não conhecia. Ele sempre me incentivou a procurar novas técnicas para melhorar cada vez mais minha arte. Depois disso conheci novos artistas, onde eu vi novos estilos de quadros. Comecei outro curso com Arlindo onde vi outras técnicas, porém não concluí o curso. Fiz parte do GAST desde o início, colocávamos nossos quadros juntos com outros artistas. Fiz diversos cursos: de Saber Empreender e Empreendedorismo, no SEBRAE; de encanador e pedreiro, na PREMOCIL; de argila, promovido pelo doutor Júlio César, em 2010; fiz o Curso de Formação em Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenos Negócios, em 2009, pela UAST/UFRPE. Expus minhas peças nas feiras e, além de Serra Talhada, tenho peças em outras cidades e estados, como Recife, São Paulo, Brasília, Araripina e no Rio Grande do Norte; também tenho algumas fora do país, como na Holanda”. (sic).

- **O que o motiva a ser artista plástico?**

- **Resposta:** “O amor à arte; eu acho que a arte é uma forma da gente se expressar, de mostrar para o mundo a forma de pensar e expressar os sentimentos. Pintar para mim não é só colorir um quadro com qualquer imagem, pintar é me fazer presente em meus quadros e para mim isso me motiva a estar sempre fazendo pinturas novas”. (sic).

- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Minha arte é mais que uma pintura, meus quadros são meu espelho. Quando pintamos passamos para o quadro todos os detalhes do que vemos, pois o artista plástico tem que colocar os mínimos detalhes para que a pintura fique mais ressaltada, fazendo as pessoas notarem cada detalhe como um todo, e para fazer isso utilizamos cores tons sobre tons, luz e sombra ou expressão imaginária. E às vezes também criamos os quadros de imagens pensadas, ou seja, antes de pintar o quadro já tenho a pintura na mente”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 342 – Fotografia do Artista Damião e suas Peças Decorativas



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 343 – Fotografia do Artista Damião com uma Pintura em Óleo Sobre Tela:

‘Vista Frontal da Matriz da Penha, em Serra Talhada



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 344 – Pintura em Óleo Sobre Tela



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Legenda:

- 1 – Tema Sertanejo;
- 2 – Uvas.

Imagem 345 – Pinturas em Óleo Sobre Tela



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Legenda:

- 1 – Igreja Matriz da Penha;
- 2 – Igreja do Rosário (ambas em Serra Talhada)

Imagem 346 – Pintura em Óleo Sobre Tela – Vista do Paredão Rochoso ‘Serra Talhada’ e da ‘Escola Estadual Irnerio Ignácio’



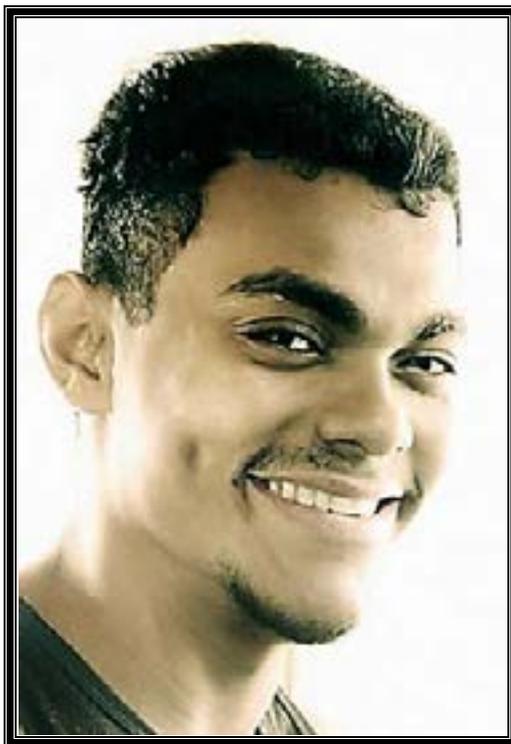
Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 347 – Pintura em Óleo sobre tela



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.2.8 José Marcondes Lopes da Silva (Joseph Marckondys)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artista plástico-empresendedor: 30 anos
- Grau de instrução do artista plástico-empresendedor: médio completo
- Tempo de atividade no artesanato: 13 anos
- Nome do Atelier: ATELIÊ J. MARCONDES
- Ano da inauguração: 1995
- Endereço: Rua Lindinalva Nunes de Souza, nº 475
- Cidade: Serra Talhada
- Distrito: Serra Talhada
- Bairro: São Cristóvão
- CEP: 56.903-100
- UF: PE
- Fone. (87) 9.9607.7914
- E-mail: josephmarckondys@hotmail.com
- *Facebook*: <https://www.facebook.com/joseph.marckondys.1?fref=ts>
- *Fanpage*: <https://www.facebook.com/josephmarckondys.com.br/>
- Atividade do seu artesanato: pintura em óleo, fotografia, caricaturas e desenho realista em grafite.

- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Fotografias e escrever (aventura, romance e dramas)
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Assim como todo ser vivo e pensante deste magnífico planeta, já passei por poucas e boas. Já caminhei por entre ruas de algodão, porém já tive o prazer de vagar por entre avenidas espinhosas. Já dormi em rede, já dormi em cama, mas, confesso que de fato também já dormi no mais gélido dos chãos. Já comi com misturas, mas, satisfeito; da mesma forma já provei somente feijão com arroz. Já fui um moleque treloso; vivia a desenhar o seis e a pintar o sete. Uma estampa com o mais largo dos sorrisos na face eu já tive, mas nesta mesma face lágrimas a rolaram, lágrimas que foram enxugadas pelo lenço do divino, já fui ao chão várias vezes, contudo igualmente me levantei, já conquistei de fato coisas boas nesse meu viver graças a Deus e a minha capacidade de pensar positivo; enfim, ainda estou aqui neste mundão correndo atrás dos meus objetivos; subindo um degrau de cada vez, alcançando um por um meus ideais, estou ainda aqui sim, sempre em faze evolutiva”. (sic).
- **Explique como se deu o artesanato/artes-plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Desde pequeno eu já gostava de desenhar. Vivia a rabiscar papeis no intuito de criar algo interessante. No começo não saía nada que prestasse, mas devido a minha persistência fui evoluindo. Depois de um bom tempo desenhando me veio naturalmente a vontade de pintar. ‘Natureza Morta’ foi o primeiro tema. Senti certa dificuldade no início, mas rapidamente me familiarizei com as tintas e os pinceis. Tinha dezessete anos na época. Fiquei feliz com a confecção da obra e então decidi que queria ir mais além”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “Em princípio, o prazer de pintar, não existe motivação maior. Outro motivo seria o de ser reconhecido em todo território nacional, que minhas obras fossem vistas, apreciadas e compradas por grandes nomes”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Em termo de criações plásticas eu simplesmente torno visível o que antes não se via. Proporciono aos olhos alheios o que a minha imaginação me proporciona”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 348 – Artista Marckondys e as Pinturas em Óleo Sobre Tela: ‘Série Lampião’



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 349 – Retratos em Grafite



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 350 – Algumas Caricaturas



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

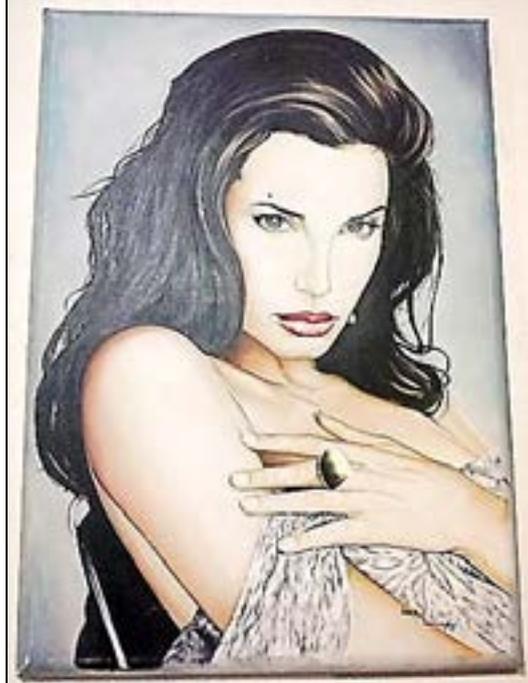
- 1 – Elvis Presley;
- 2 – Amy Winehouse;
- 3 – Hebe Camargo;
- 4 – Michael Jackson

Imagem 351 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘A Dama de Batom’



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 352 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘Dama Seminua’



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 353 – Pintura em Óleo Sobre Tela: ‘Elfo Azul’ (Autocaricatura)



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 354 – Artista Marckondys em uma Criação: Grafitagem do Incrível Hulk (Parede de uma Academia de Ginástica em Serra Talhada-PE)



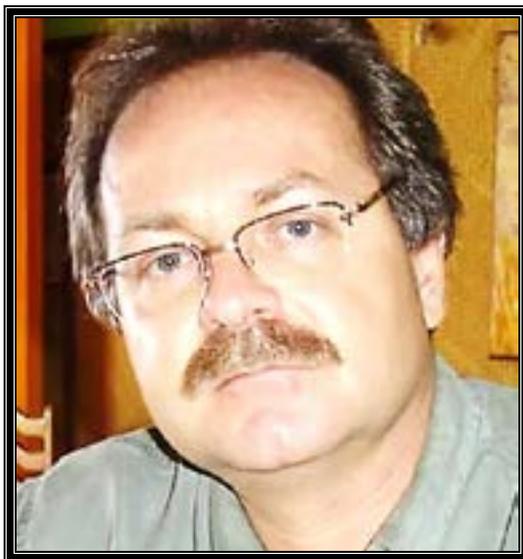
Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 355 – Caricatura do Artista Marckondys (Autocaricatura)



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

3.2.9 Júlio Cesar Elihimas de Carvalho (Dr. Júlio Cesar)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artista plástico-empresendedor: 54 anos.
- Grau de instrução do artista plástico-empresendedor: Superior, com pós-graduação.
- Tempo de atividade no artesanato: 40 anos
- Nome do Ateliê: OFICINA DE ARTE DR. JULIO CESAR
- Ano da inauguração: 1987
- Endereço: Rua José Pereira de Souza, 250,
- Bairro: Várzea
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.912-220
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9991.1857
- E-mail: drjc@uol.com.br
- Facebook: <https://www.facebook.com/Elihimas.326254?ref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica; madeira; metal; pedras/rocha; vidro; reciclados; resinas; borracha; cimento.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Médico oftalmologista
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros da família participantes: 1
- Funcionários/colaboradores: 1

b) Entrevista com o Artista Plástico

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou o filho caçula, de uma família de sete filhos, que nos educou ao trabalho, desde muito cedo. Lembro que quando chovia, meu pai me incentivava a mexer com o barro, para modelar peças. Meu pai era médico e fazendeiro, além de ter sido militar; influenciou-me nas questões sobre a natureza humana e física. Sobre a natureza humana, decidi ser médico, influência direta, e fui estudar em Recife, na Faculdade de Ciências Médicas da antiga Fundação do Ensino Superior de Pernambuco (FESP), atual Universidade de Pernambuco (UPE). Nas questões da natureza física, fui trabalhar com a arte popular, o artesanato. Enquanto era estudante, tive a iniciativa de gravar as aulas, depois transcrevia e criava umas apostilas, num mimeógrafo a álcool, para depois revendê-las. Com o resultado, comprava os livros de medicina (para minhas aulas) e sobre artesanato (que alimentava meu hobby). Inclusive tenho livros que são raros e fora de catálogo. Em 1981, coleí grau em Medicina e fui fazer a residência médica e especialização no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). Lá, pude fazer amizade com o pessoal da manutenção de equipamentos e, aos domingos, eu ia pra o HGF e ia me encontrar com esse pessoal para criar ferramentas cirúrgicas, próprias da minha especialidade; criei diversas e melhorei-as depois, onde ainda as utilizo em cirurgias e terapias. Criei diversas e isso só foi possível pela habilidade manual que tinha, advinda do manuseio das peças artesanais”. (sic).
- **Explique como se as artes plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Na infância, raramente os meus irmãos e eu, ganhávamos brinquedo. Só me lembro de ter ganhado um destes, durante o meu tempo de criança. Assim, todos os brinquedos que tive, foram feitos por mim mesmo. Eu já sabia mexer com ferramentas e assim, aquilo me motivava a trabalhar com madeira e metais, além de pedras e barro. Já como adulto, comecei a tratar as artes plásticas e o artesanato como um hobby, um ‘passa-tempo’, uma terapia, pois tudo que faço, eu o faço por que gosto muito. Hoje tenho peças em muitos lugares em Pernambuco (Recife e Triunfo), São Paulo, Paraíba (Rio Tinto), Rio Grande do Norte (Natal) e, quiçá, fora do país. Juntamente com outros ceramistas de Serra Talhada, criamos o Grupo do Barro, grupo de artesãos remanescente do GAST”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “O prazer de fazer algo útil, além de ser um desafio ao conhecimento de técnicas que resultem em uma peça que as pessoas admirem. Também o que me motiva é poder ajudar outras pessoas a se envolverem com a prática do artesanato. Atualmente dou aulas a grupos de pessoas que desejam uma oficina sobre cerâmica, resina, madeira e vidro. Atualmente, já existem pessoas, em Serra Talhada, que sobrevivem do artesanato depois que pude ajudá-las a empreenderem nesse ofício”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - 1) **Resposta:** “Trabalho com diversos materiais, os quais uso diversas técnicas. Com a borracha, faço confecção de moldes para produção

de peças; a cerâmica, eu trabalho com cerâmica utilitária, decorativa, figurativa e esculturas. Uso técnicas manuais e ferramentais, como o torno e extrusoras, moldes e placas; queima em baixa e alta temperatura. O cimento, para criação de esculturas. A madeira, trabalho com entalhe de figuras humanas e animais; com natureza morta e outros objetos. Nesses trabalhos utilizo faca, lixa, formões e pirogravura; torneamento e marchetaria maciça; pintura e verniz. Com metais uso torneamento, esmaltação com fogo; ataque ácido, fundição em alumínio e bronze. As pedras e rochas faço lapidação, escultura em pedra; pedra-sabão e gipsita. As resinas são para incrustação em resina e resina para escultura; no processo, faz-se a forma em gesso e a reprodução em resina, tipo cristal ou fosco, com ou sem cargas minerais e/ou pigmentos; O vidro, eu trabalho com vitrificação das peças cerâmicas; utilizo a vitrofusão, mosaico com pastilhas de vidro; vidro moldagem e outros". (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 356 – Artista Dr. Júlio César em Seu Ateliê



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 357 – Peças Decorativas em Talhas em Madeira

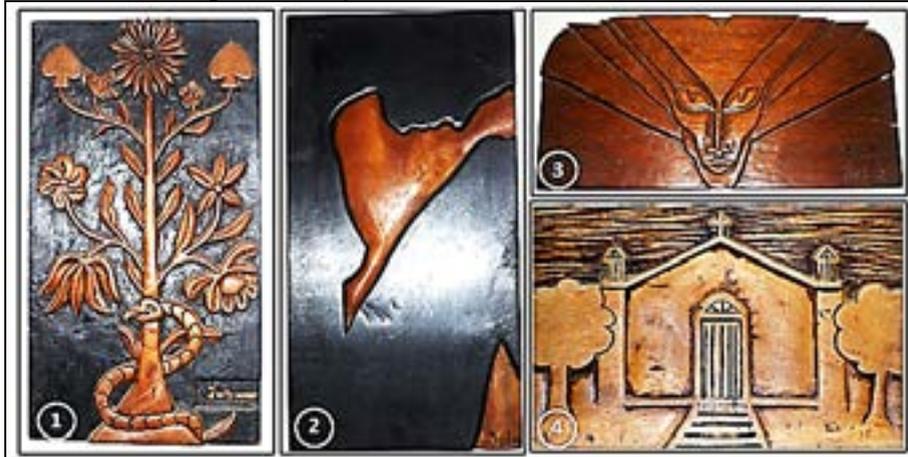


Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

1, 2 e 3 – Figuras em estilo sumerianos ou mesopotâmicos;

Imagem 358 – Peças Decorativas em Talhas, em Madeira



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

- 1 – Árvore mística ('Do Conhecimento e da Sabedoria');
- 2 – Silhueta feminina;
- 3 – Máscara de uma deusa;
- 4 – A Capela.

Imagem 359 – Peças Decorativas em Madeira



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 360 – Peças Decorativas e Utilitárias em Madeira



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 361 – Peças Decorativas em Resina



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 362 – Diversas Peças Decorativas em Resina



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

- 1 – Cabeça de Dragão
- 2 – Crucifixo
- 3 – Escultura de Cículos
- 4 e 5 – Unicórnio;
- 6 e 7 – São Sebastião.

Imagem 363 – Entalhe em Pedra-Sabão: 'O Rosto de Cristo'



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 364 – Esculturas em Formas Esféricas e em Ovóide



Fonte: Arquivo fotográfico do artista Imagem

365 – Peças Decorativas em Resina



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 366 – Peças Decorativas: 'Rãs em Resina'



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 367 – Peças Decorativas em Resina: ‘As 3 Marias - A Virgem, a Grávida e a Mãe’



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 368 – Peças Decorativas em Resina



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

b) Legenda:

- 1 – Oscar sertanejo;
- 2 – Coração;
- 3 – Busto feminino;
- 4 – Escultura masculina;
- 5 – Bailarina;
- 6 – Coruja.

Imagem 369 – Diversas Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Imagem 370 – Diversas Peças Decorativas em Cerâmica



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Legenda:

- 1 – Cabeça de Lampião em resina;
- 2 – Cristo Crucificado em resina;
- 3 – Sereia;
- 4 – Beija-flor;
- 5 – Máscara de Pierrô em mosaico sobre cerâmica;
- 6 – Nu feminino em resina;
- 7 – Rosto humano em resina.

Imagem 371 – Peças Decorativas em Resina



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

- 1 – Cabeça de dragão;
- 2 – Crucifixo;
- 3 – Escultura de círculos.

Imagem 372 – Artista Dr. Júlio César em Seu Ateliê e Algumas Peças Decorativas e Utilitárias em Vários Tipos de Materiais



Fonte: Arquivo fotográfico cedido pelo artista plástico

Legenda:

- 1 – Santo Expedito
- 2 – Tábuas para Carnes em Madeira de Aroeira
- 3 – Escultura em Resina: 'Sereia'
- 4 e 5 – Estojo para Dominó
- 6 – Busto de Mulher
- 7 – O Artista Dr. Júlio na Criação de Uma Peça em Seu Ateliê.

3.2.10 Paulo Rodrigues da Silva (Parosi)



a) Informações Sobre o Artista Plástico e seu Ateliê

- Local de nascimento: Serra Talhada-PE
- Idade do artista plástico-empresendedor: 59 anos
- Grau de instrução do artista plástico-empresendedor: Superior incompleto
- Tempo de atividade no artesanato: 45 anos
- Nome do Atelier: PAROSI ATELIÊ
- Ano da inauguração: 2007
- Endereço: Praça Agamenon Magalhães, 50
- Bairro: Centro
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903530
- UF: PE
- Fone: (87) 9.8806.4256
- E-mail: parosi53@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/paulo.rodrigues.3511041?fref=ts>
- Atividade do seu artesanato: Cerâmica; madeira; pedras/rochas; pintura em acrílico; pintura em tecido; pintura em cerâmica; pintura em óleo sobre tela; vidro; papel; plástico; reciclados; pirografia; entalhe; couro.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Não
- O artesanato é formalizado/registrado/legalizado? Sim
- Total de membros da família participantes: 2

- Funcionários/colaboradores: Nenhum

b) Entrevista com o(à) Artesão(ã)

- **Fale um pouco sobre sua trajetória de vida?**
 - **Resposta:** “Sou conhecido como PAROSI, acrônimo do meu nome; nasci em 1953 e a arte me acompanha desde o berço. Desde a infância busco me destacar pelas criações, pelas minhas habilidades com pincéis, lápis, pedra, barro, ou tudo aquilo que pudesse dar forma, que pudesse expressar meu dom artístico; sou um artista versátil e eclético, trabalhando com mosaico, couro, tela, talha, pedra, barro, papel, papelão, vidro e outros materiais. O destaque fica por conta dos quadros e painéis em mosaicos, hoje espalhados por toda a região e pelo país. Muitas instituições públicas, privadas e residências estampam alguns dos meus trabalhos, que ‘arrancam admiração e elogios’. Por um longo período, não produzi muito, vi-me privado dos meus trabalhos, pois nessa época eu era funcionário do Banco do Brasil, ao qual me aposentei. Agora, volto a encantar meus conterrâneos com trabalhos cada vez mais aprimorados”. (sic).
- **Explique como se deram as artes plásticas em sua vida?**
 - **Resposta:** “Por volta de 1965, eu já fazia ‘trela’ com a pintura. Apanhei de minha mãe por causa das pinturas que fazia na rua – nas calçadas e paredes. Fiz gibis (revista em quadrinho); aos quatorze anos fiz minha primeira maquete - a da Igreja Matriz da Penha, como palitos de fósforo (aproximadamente com 5.000 caixas de fósforo). Por ser autodidata, a arte fluiu com facilidade e passei a me dedicar à pintura e às mais diversas expressões artísticas. Hoje tenho meu ateliê e sou aposentado do Banco do Brasil. Minha arte já percorre o Brasil – do Sertão do Pajeú à Capital Federal”. (sic).
- **O que o motiva a ser artista plástico?**
 - **Resposta:** “Para mim, o maior prazer, é a terapia; e a grande motivação é a obra concluída”. (sic).
- **Explique um pouco sobre sua arte.**
 - **Resposta:** “Como minha arte é eclética, explicarei sobre uma fração dela. Sobre o mosaico: é figurativo, com painéis ‘musivos’ (musivo vem de musas, e significa ‘a arte feita em mosaico’), representando personagem, paisagem, animais, flórias e sacro, onde este último é o meu principal objetivo. Sobre a pirografia: que é a arte com fogo, feita sobre couro ou madeira; as peças, na sua grande maioria, são figurativas. Minhas peças são únicas e adoro um desafio: fazer algo novo e diferente”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 373 – Fachada do ‘Parosi Ateliê’



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 374 – Artista Parosi em Criação da Sua Arte



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 375 – Trabalhos em Pirogravuras



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 376 – Artista Parosi com o Brasão da Família Rodrigues



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 377 – Artista Parosi no Mural, de sua Criação, em Homenagem a Ariano Suassuna (em São José do Belmonte-PE)



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 378 – Painel em Mosaico, Criado para a UPA de Serra Talhada-PE



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 379 – Artista Parosi com Violões Personalizados



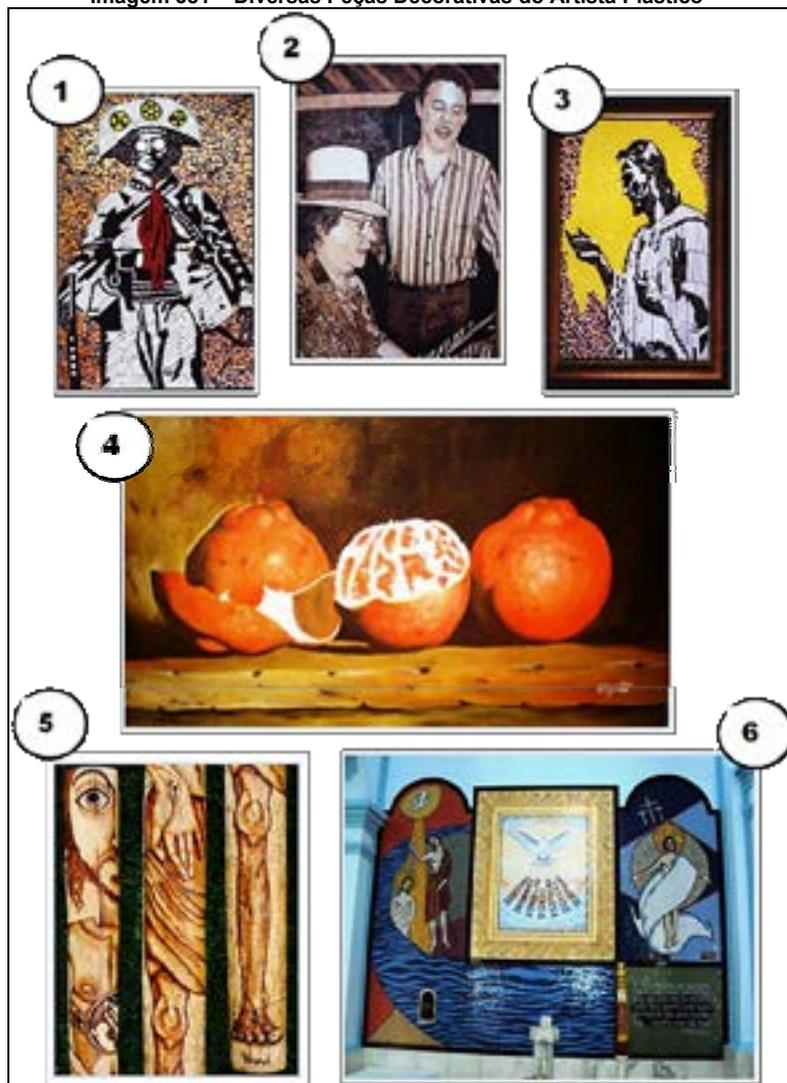
Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 380 – Diversas Peças Decorativas em Mosaicos



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

Imagem 381 – Diversas Peças Decorativas do Artista Plástico

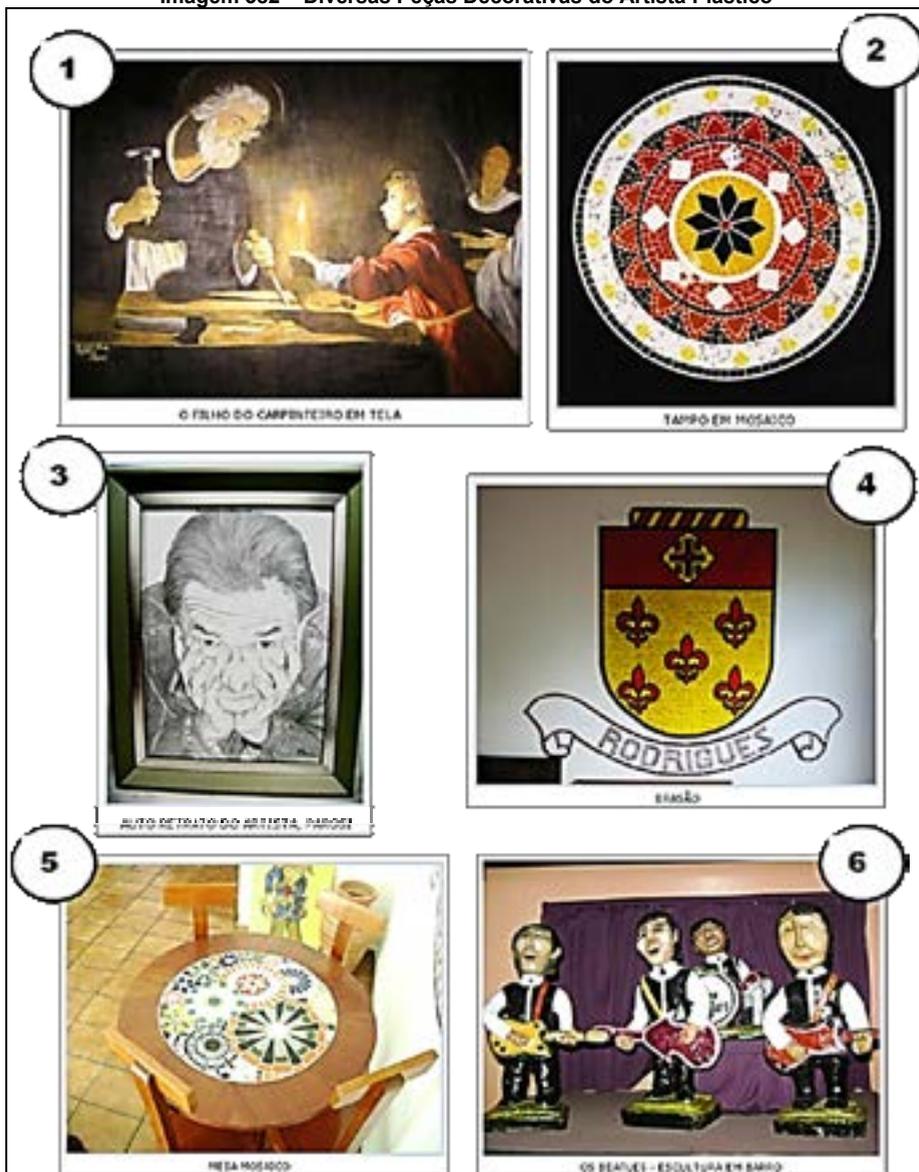


Fonte: Arquivo fotográfico do Ateliê Parosi

Legenda:

- 1 – Lâmpião em mosaico de cerâmica;
- 2 – Chico Buarque e Tom Jobim - Quadro em Pirografia em couro. Coleção particular do Cantor;
- 3 – Jesus Cristo em mosaico de cerâmica;
- 4 – Tangerina em tela a óleo;
- 5 – Triplicio Cristo – técnica mista (talha e pirografia) medindo 80x90 cm;
- 6 – Painel em mosaico de cerâmica na Igreja Matriz da Penha

Imagem 382 – Diversas Peças Decorativas do Artista Plástico



Fonte: Arquivo fotográfico do Ateliê Parosi

Legenda:

- 1 – O filho do carpinteiro em tela;
- 2 – Tampo de mesa em mosaico de cerâmica;
- 3 – Autorretrato em grafite do artista Parosi;
- 4 – Brasão da família Rodrigues em mosaico de cerâmica;
- 5 – Mesa com tampo em mosaico de cerâmica;
- 6 – Os Beatles – esculturas em barro.

Imagem 383 – Banco com Acento em Xilogravura Confeccionado em Papelão



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 384 – Peça Decorativa de Entalhe em Madeira – 65x70cm



Fonte: Arquivo fotográfico do artista

3.3 LISTA DOS GRUPOS DE ATERSÃO

3.3.1 Grupo 'Associação Maria's Artesãs' (AMAST)



a) Informações Sobre o Grupo de Artesãs e seu Artesanato

- Local de origem: Serra Talhada-PE
- Composição do principal gênero do grupo: feminino
- Grau de instrução das participantes: variado
- Tempo de atividade do artesanato: 4 anos
- Nome do Atelier: "MARIA'S ARTESÃS"
- Ano da inauguração: 2013
- Endereço: Rua 10, nº 265
- Bairro: Alto do Bom Jesus
- Distrito Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.906-150
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9927.6923 (Presidente Dona Neném)
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do grupo: Bonecas de tecido; cerâmica; biscuit; bordado; licor; palha de bananeira; renascença; couro/ papel; reciclados; e pintura.
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Diversas atividades, tais como: Donas de casa, agricultoras, artesãs e artistas plásticas.
- O grupo é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros participantes: 26
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista com a Líder da Associação

- **Fale um pouco sobre o surgimento do grupo?**
 - **Resposta:** “A ideia se deu através do Projeto Artesãs Empreendedoras, realizado pela Secretaria da Mulher de Pernambuco, no período de 12/12/2013. Durante o curso, a partir de várias conversas, decidimos formar um grupo de artesãs, de fato e de direito. Fomos ao SEBRAE em Serra Talhada, que nos patrocinou o Curso de Redes Associativas. Foi quando decidimos formar uma Associação de Artesãs. Depois, decidimos formalizar a Associação das Artesãs que participaram do Programa, e de algumas que foram convidadas a participar para juntar as forças. Como tinham várias artesãs com o nome ‘Maria’, além de homenagear a cangaceira ‘Maria Bonita’, decidimos pôr esse nome no grupo, sendo assim chamada de Associação Maria’s Artesãs (AMAST). O grupo se deu de acordo com as necessidades das artesãs, amor ao artesanato e o gosto de fazer algo diferente”. (sic).
- **O que motiva o Grupo?**
 - **Resposta:** “Gostar de criar peças; ocupar a mente; adquirir novos conhecimentos; ter mais uma fonte de renda; ver as pessoas adquirindo os produtos, usando ou admirando as peças; e ser reconhecidas, isso nos motiva”. (sic).
- **Explique um pouco sobre a arte do grupo.**
 - **Resposta:** “Na Associação, cada artesã tem sua arte; o artesanato é diferenciado, abrangendo vários tipos, que vai desde peças com palhas de bananeiras, biscuit, chaveiros com miniaturas em couro; renda renascença, diversos tipos de bordados, licores artesanais em garrafas decoradas; crochê, cartonagem, enfeites em tiaras, feltro e tenerife; reciclagem com garrafas pet, vagonite; bonecos em pano, fuxico, bolsas, pinturas em tecido, cerâmica, etc.”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 385 – Fotografia das Maria’s, na Exposição de Artesanato Ocorrida na UAST, em 24/11/2014



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 386 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria's, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 387 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria's



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Legenda:

- 1 – Artesã Neném apresentando duas criações 'Bonecas de Pano';
- 2 – Artesã Elielza apresentando a criação 'Lampião e Maria Bonita' em bonecos de pano;
- 3 – Artesã Elsa criando um uma peça em 'Renascença'.

Imagem 388 – Banner do Licor de Dona Telma Flor



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 389 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria's, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 390 – Artesã Dona Mercês, do Grupo das Maria's, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

Imagem 391 – Algumas Artesãs do Grupo das Maria's, na Exposição no Evento II Moto Fest, em 27/07/2014



Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador

3.3.2 Grupo 'Du Barro & Cia' (Du Barro)



a) Informações Sobre O Grupo de Artesãos e seu Artesanato

- Local de origem: Serra Talhada-PE
- Composição do principal gênero do grupo: misto
- Grau de instrução das participantes: variado
- Tempo de atividade no artesanato: 8 anos
- Nome do Grupo: "DU BARRO"
- Ano da inauguração: 2005
- Endereço: PROPAC - Rua Lindinalva Nunes, nº 689.
- Bairro: São Cristóvão
- Distrito Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.903-100
- UF: PE
- Fone: (87) 3831-2571 (Dona Gorete)
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do grupo: cerâmica, argila e madeira
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim – Médico, donas de casa, agricultor e artistas plásticos;
- O grupo é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros participantes: 7
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista a um Representante do Grupo

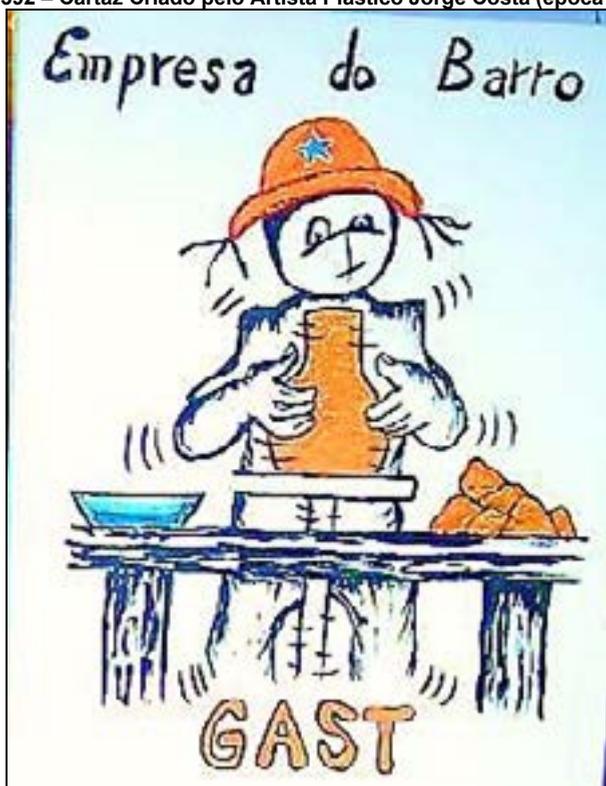
- **Fale um pouco sobre o surgimento do grupo?**
 - **Resposta:** "Depois da dissolução do grupo GAST, tivemos a iniciativa de criar um grupo para não desfazer o trabalho que já estavam fazendo em artesanato de barro, foi aí que surgiu o grupo "do Barro". No começo tivemos muita dificuldade em encontrar matéria prima de boa qualidade para confecção de nossas artes, logo as dificuldades foram superadas e, daí começou uma verdadeira batalha para descobris o que íamos confeccionar em arte de barro. Começamos a trabalhar com peças

utilitárias do dia a dia da dona de casa e estamos nessa pesquisa até hoje”. (sic).

- **O que motiva o Grupo?**
 - **Resposta:** “O desafio de ser um grupo e com ele se expressar e confeccionar arte com os nossos sentimentos”. (sic).
- **Explique um pouco sobre a arte do grupo.**
 - **Resposta:** “Diversas peças feitas em cerâmica – de peças utilitárias às decorativas e figurativas”. (sic).

c) Apresentando sua arte

Imagem 392 – Cartaz Criado pelo Artista Plástico Jorge Costa (época do GAST)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 393 – Artesãs e dos Artesãos do ‘Grupo Du Barro’



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 394 – Grupo de Artesãs e Algumas Peças em Cerâmica em uma Exposição



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 395 – Oficina Sobre Preparo da Cerâmica, Feita Pelo Artista Plástico Júlio César, aos Participantes do Grupo 1



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 396 – Oficina Sobre Preparo da Cerâmica, Feita Pelo Artista Plástico Júlio César, aos Participantes do Grupo 2



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 397 – Artesãos e Artesãs em Oficina Cerâmica



Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 398 – Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica (Resultados da Oficina)



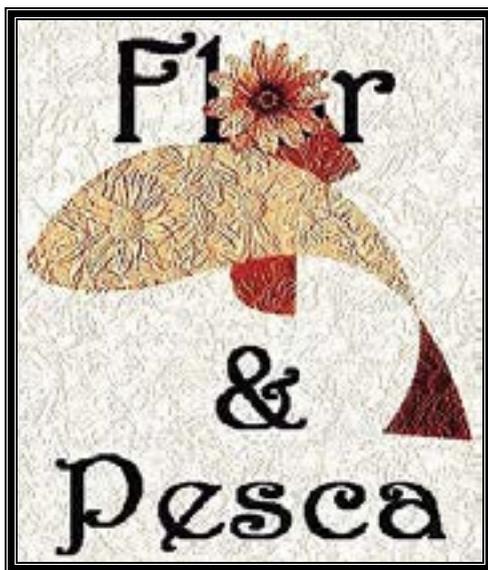
Fonte: Acervo fotográfico cedido pela CAST

Imagem 399 – Peças Decorativas e Utilitárias em Cerâmica (Resultados da Oficina)



Fonte Acervo fotográfico cedido pela CAST

3.3.3 Grupo 'Flor & Pesca'



a) Informações Sobre O Grupo de Artesãs e seu Artesanato

- Local de origem: Serra Talhada-PE
- Composição do principal gênero do grupo: Feminino
- Grau de instrução das participantes: Predominante Fundamental Completo
- Tempo de atividade no artesanato: 4 anos
- Nome do Atelier: "GRUPO FLOR & PESCA"
- Ano da inauguração: 2011
- Endereço: Fazenda Saco I
- Bairro: IPA
- Distrito: Serra Talhada
- Cidade: Serra Talhada
- CEP: 56.900-000
- UF: PE
- Fone: (87) 9.9665.9008 (Flávia)
- E-mail: n.i.
- Facebook: n.i.
- Atividade do grupo: Produtos derivados de reciclados de pescado (escamas e peles de peixe).
- Faz alguma outra atividade fora do artesanato? Sim. Quais? Donas de casa e estudantes.
- O grupo é formalizado/registrado/legalizado? Não
- Total de membros participantes: Éramos 23 e hoje são apenas 5 artesãs
- Funcionários/colaboradores: nenhum

b) Entrevista a uma Representante do Grupo

- **Fale um pouco sobre o surgimento do grupo?**
 - **Resposta:** “No ano de 2011 o pessoal da UAST/UFRPE fez um trabalho com o grupo, trazendo cursos profissionalizantes de Higienização no Local de Trabalho; depois o de Reaproveitamento de Resíduos da Tilápia, além de marketing, custos de produção, organização e empreendedorismo, para nos dar um sentido de negócio, para a criação de uma Associação. A partir daí, foi criado um grupo de mulheres, que se reuniram em alguns dias da semana, para aprender a fazer peças a partir dos resíduos de peixe. Iniciamos com 23 pessoas, mas ao longo do tempo algumas não se viram sendo artesãs; hoje temos apenas cinco artesãs (e algumas afastadas) no qual estamos trabalhando até hoje, produzindo peças que já foram vendidas para muitos lugares do Brasil; e até para fora do país. O grupo foi homenageado em São Paulo, em 2014 e em outro evento ocorrido em Belém do Pará”. (sic).
- **O que motiva o Grupo?**
 - **Resposta:** “São diversas motivações. Há as minhas e há as das minhas companheiras. Ver os produtos confeccionados aqui na Vila, isso nos aponta algo importante e surpreendente: antes, tudo era descartado na Natureza e não se aproveitava nada; hoje, tudo se aproveita, desde a escama até a pele. Foram três anos que fizeram uma grande mudança em nossas vidas. A UAST/UFRPE e seu pessoal [professores e alunos], destacando a prof.^a Juliana Vidal e sua equipe de colaboradores, deu um impulso importante, através do seu projeto, de reaproveitamento de escama de peixe. Isso permitiu que se somasse aos nossos futuros (de cada uma das pessoas envolvidas) uma motivação para fazer as peças com qualidade e para continuar a fazê-las. Infelizmente, nem todas as pessoas vieram desse jeito. Mas, cinco de nós não desistiram. Depois do curso patrocinado pela UAST/UFRPE, pudemos ver que podíamos fazer as peças, com maior primor e maior qualidade. O grupo fica motivado por ver o resultado final: peças lindas e bom gosto”. (sic).
- **Explique um pouco sobre a arte do grupo.**
 - **Resposta:** “A produção das peças, a partir do aproveitamento de resíduos de peixe, abrange as escamas e a pele do peixe; transforma-se a escama em belos produtos utilitários e decorativos; no caso da pele, faz o curtimento através de metodologia ambientalmente correta, resultando em produção mais limpa, evitando desperdícios, degradação e minimizando a poluição ambiental e fazendo belas flores e outras peças a partir das escamas. Após os cursos, todas receberam e puderam ter uma especialidade, desde a de processar as escamas, ao acabamento; desde quem tem habilidade com as escamas, àquelas que têm com as peles. Nossas peças são feitas com amor e arte”. (sic).

c) Apresentando a Arte do Grupo

Imagem 400 – Cartão de Visita da 'Flor & Pesca'



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 401 – Grupo de Artesãos da 'Flor & Arte'



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 402 – Prendedor de cabelos feito com escamas e pele de tilápia



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 403 – Fotografia das Artesãs em Momento da Criação



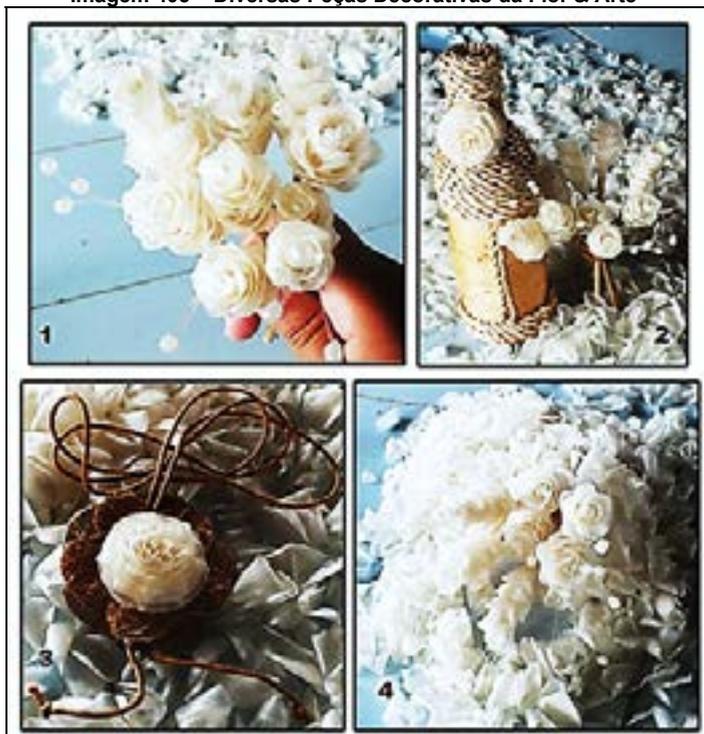
Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 404 – Grupo de Artesãs e Artesão na Criação das Peças



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 405 – Diversas Peças Decorativas da Flor & Arte



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Legenda:

- 1 – Botões de rosas em escamas de tilápia;
- 2 – Enfeite para garrafas em escamas de tilápia;
- 3 – Colar em escamas de tilápia;
- 4 – *Bouquet* de rosas em escamas de tilápia

Imagem 406 – Peças Utilitárias – Colar e Brincos – Confeccionadas com Miçangas e Escamas e Pele de Tilápia



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 407 – Colares em Escama de Tilápia



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 408 – Chaveiros em Pele e Escamas de Tilápia



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 409 – Caixa revestida em Pele e Escamas de Tilápia



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 410 – Brincos Diversos (em Pele e Escamas de Tilápia; com Miçangas e Sementes)



Fonte: Acervo fotográfico cedido pelo Grupo Flor e Pesca

Imagem 411 – Carteira Feminina em Pele de Tilápia



Fonte: Imagens cedidas pelo Grupo

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que um compêndio como este, não se tem um ponto final ou, sendo dado como uma obra acabada (ou finalizada), pois sempre haverá outras 'fases' a serem cumpridas, como por exemplo: entrevistar outros artesãos que não foram entrevistados (por diversas razões); ou o aparecimento de vários outros artesãos que surgiram ao longo do tempo; ou, ainda, as outras cidades que não puderam ser contempladas, por limitações diversas, inclusive de recursos.

Contudo, a destinação desse Livro se deu como concluído para aquilo que se tinha como objetivo e como meta. As diversas opiniões de artesãos e artistas foram capazes de traçar o perfil de cada um, além dos seus anseios; de uma profissão constituída (para alguns) ou de um *hobby* e lazer (para outros). Todavia, tais senhores e senhoras apresentaram suas motivações e seus anseios, de modo semelhante (ou muito próximos à semelhança de todos), bem como as incertezas por dias futuros (típicas dos empreendedores): quanto à existência do seu artesanato, quanto às fontes de receitas baseadas na arte e, até, quanto à mudança de atividade laboral.

A CAST não existe mais e não há previsão de ser reativada em um médio prazo. Enquanto isso não ocorre, pelo menos, 'A Arte da Cidade' deixou de ser divulgada e ter guarida. Os artesãos e artistas plásticos perderam seu estímulo de apresentação da sua arte em um ambiente público, como era a Instituição CAST, que tinha vínculo à antiga FCCST e deixou de ter (e existir) na atual FCST.

Com isso se perdeu um dos braços da 'Cultura Artística' serra-talhadense (e do próprio Sertão do Pajeú); também ficou empobrecida a tal 'arte do povo', pelo corte da sua raiz original. Quem não lembra das 'Feirinhas da Casa do Artesão'? Não existem mais, há muito tempo!

Entretanto, há de se considerar que os atores sociais aqui apresentados (em imagens e obras), expuseram seus sentimentos, a partir da coleta de algumas opiniões, a respeito do 'Senso Artístico', da 'Motivação Empreendedora' e das 'Inovações praticadas', individual ou coletivamente.

4.1 CONSIDERAÇÕES DOS ARTESÃOS SOBRE O SURGIMENTO DO SENSO ARTÍSTICO

Diversos artesãos e artistas plásticos afirmaram que 'gostam de fazer algo diferente do que é normal'; também confirmaram que podiam criar alguma arte a partir do nada. A transformação de uma peça em madeira, rocha, cimento e/ou metal; tecido, palha, cerâmica e/ou resina, seriam o início de uma arte 'sem-igual', sem reproduções em série ou modelada em forma.

Alguns explicaram que receberam a influência diretamente da própria fonte familiar, ao ver seus pais, irmãos e tios, a fazerem arte caseira (ou doméstica), não importando se era simples ou complexa; contudo, era feita pelos seus parentes, com amor e dedicação. Outros receberam incentivos extrafamiliares, de amigos ou de artistas renomados; ou fizeram cursos de aperfeiçoamento e conheceram técnicas; agiram, tendo por base, a habilidade natural que os impulsionavam a continuar a 'fazer arte'.

Há relatos, como o de Dona Adail (via Formulário de Pesquisa, 2014), ao expor que “Comecei a fazer porque gostava e via as pessoas da família fazerem” (*sic*), indicando que a transferência interna da família, foi uma das bases influenciadoras, além dos dotes naturais e dos desejos de construir algo.

Também há casos como o do artista plástico Júlio César ao afirmar que “tenho o prazer de fazer algo útil, além de ser um desafio ao conhecimento e de técnicas – que resultem em uma peça que as pessoas admirem” (*sic*) (via Formulário de Pesquisa, 2014). Isto permite que o aprimoramento para a criação, também é um fator necessário para se obter uma peça única, capaz de revelar uma técnica que substitua um objeto bruto, sem valor inicial, numa obra lapidada e valorada financeiramente, para ser valorizada por quem a adquire.

Explica o artista plástico Júlio César que “o que me motiva é poder ajudar outras pessoas a se envolverem com a prática do artesanato” (*sic*) (via Formulário de Pesquisa, 2014), ocasionando com isso, uma difusão do próprio conhecimento para outras pessoas, num claro motivo de difundir o seu próprio conhecimento, além de afiliar outros tantos seguidores a empreender na arte popular – numa percepção da psicologia mcclllandiana.

4.2 CONSIDERAÇÕES DOS ARTESÃOS SOBRE A MOTIVAÇÃO EMPREENDEDORA EM PRATICAR A ARTESANIA

Ser um artesão ou um artista plástico é poder se incluir no rol dos empreendedores que fazem arte popular, que fazem a cultura popular se difundir pelos lugares que vivem, além de extrapolar suas fronteiras, deixando um pouco de sua ‘alma artística’ em suas peças (decorativas ou utilitárias), obras e trabalhos artísticos; fazem a perpetuação da sua inspiração e criatividade ao longo do tempo e de sua jornada pelas terras que vivem e, que um dia passaram e ainda passarão.

A motivação pode estar associada, segundo alguns dos diversos artesãos entrevistados, ao ganho remunerativo. Contudo, à maioria, o vínculo motivacional está associado ao prazer e à realização.

McClelland (1961; 1972) exorta que, para o empreendedor, a Necessidade de Realização posiciona o indivíduo em um poder de execução de seus trabalhos, com perfeição e maestria de quem sabe aquilo que idealiza, que transforma e que realiza, para finalizar a sua arte da melhor forma possível.

A motivação é uma ‘mola propulsora’ para a realização das suas tarefas, de forma que possa atingir os seus objetivos, além de ser eficaz naquilo em que se propõe a fazer: que é a arte do povo. A motivação depende de um motivo. Quais seriam os motivos dos artesãos e artistas plásticos serra-talhadenses, fazerem arte? Alguns artesão e artistas plásticos expressaram seus sentimentos ao afirmarem que:

- “Eu tenho orgulho de ser artesã, mas, minha motivação é ver as peças prontas e nas mãos das pessoas. Se elas comprarem, eu estou feliz e mais motivada” (*sic*) (Artesã Dona Penha ‘Loiceira’);
- “Acredito que o que mais me motiva é a complementação da nossa vida, que não é necessariamente o ganho financeiro, mas o ganho espiritual. Fico mais alegre e espanto qualquer tristeza que se aproxime de mim” (*sic*) (Artesã Dona Telma Flor);

- “Pelo simples fato do prazer, porque financeiramente não tem grandes retornos” (*sic*) (Artesã Nicinha);
- “Os motivos pelos quais tenho prazer em desenvolver minhas artes são: os resultados de minhas produções e os convites que recebo para participar de eventos” (*sic*) (Artista Plástica Ésia Guerra);
- “O amor à arte e à pintura é a minha maior motivação” (*sic*) (Artista Plástico Aluizio Fernã);
- “Tenho muito prazer ao pintar minhas peças e me sinto realizado ao terminá-las” (*sic*) (Artista Plástico Meninho).

4.3 CONSIDERAÇÕES DOS ARTESÃOS SOBRE A INOVAÇÃO PRATICADA NOS ARTESANATOS

Inovação é um processo transformador e elaborado que, de certo modo, é feito por pessoas que enxergam muito longe, algo que nem existe ainda. Num contexto artesanal, o Artista Plástico Fred Pinto exprime muito bem isso ao dizer que “O experimento das formas e dos elementos com que eu trabalho – isso me motiva demais. A descoberta de novos produtos para usá-los. Gosto de inovar, fazer ‘o novo’; não repito o que já foi feito. Trabalho em cima de inovação” (*sic*). Essa frase estampa a instrumentalidade das suas ações sendo motivada à novidade e à transformação daquilo que até então, não existia como objeto.

Não importa se essa inovação é ‘radical’ (algo que inexistia) ou de ‘melhoria’ (modificação de algo existente); não importa se essa inovação é ortogonal (que se admite uma nova utilidade a algo existente) ou se é disruptiva (que se diferencia por romper algumas barreiras de precificação ou de poder estar acessível a todas as classes); não importa se a inovação vem de uma matéria-prima até então ‘nunca utilizada’ ou se é baseada em aproveitamento de materiais descartados ou reciclados, gerando um apelo à sustentabilidade ambiental que, aos olhos dos artistas e artesãos, é algo que será diferente de tudo que se via antes e do que já se foi feito, resultado de uma transformação de objetos, assemelhando-se a uma ‘destruição criadora’ (ou criativa), numa perspectiva schumpeteriana.

Os artesão e artistas plásticos são empreendedores criativos natos; são inovadores por excelência; são criadores de arte. Seus produtos são resultantes de ações individualizadas, entre o ‘ter a ideia’ (ideação), ‘elaborar a criação’, ‘desenvolver o objeto’ (invenção) e ‘inovar’, pondo na prateleira, a linha de produtos acabados, prontos para comercialização – como uma peça única e original, ou como um produto feito em série, pois o mais importante é a ‘Arte’.

Deve-se sempre lembrar que, cada artista ou artesão faz suas peças de modo único, com novas serventias e utilidades econômicas, sendo que uma mesma ideia nunca resultará em produtos iguais. Assim, o depoimento, de alguns atores sociais, confirma que:

- “Vejo nas minhas criações uma fonte de renda e uma contribuição ambiental. Sou motivado por desafios. Meu desafio é retirar esses pneus, sem uso, da natureza e dar uma nova utilidade para eles, preservando o meio ambiente e decorando outros ambientes. Com isso, ter uma renda para minha família” (*sic*) (Artesão Alan Roque);
- “O que é importante é gostar de fazer algo; no meu caso, ser artesão é um sonho antigo na minha vida; quando me formei foi assim, a ‘gota d’água’, e

disse a mim mesmo: agora posso começar a fabricar, modificar ou criar certos objetos” (*sic*) (Artesão Sr. Luiz Pereira);

- “Gosto de criar instrumentos musicais, às vezes, os tradicionais instrumentos de percussão; outras vezes gosto de criar algo novo, coisa que ninguém ainda fez. Como sou percussionista, crio o que toco pra ver se ficou bom. Se ficar bom, eu vendo; aí o cliente está levando coisa boa” (*sic*) (Artesão Nilsão).

REFERÊNCIAS

- ANDION, Carolina; SERVA, Maurício. A etnografia e os estudos organizacionais. In GODOI, Cristiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p.147-179.
- BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: *entrepreneurship* – prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- FREITAS, Henrique *et al.* O método de pesquisa *survey*. In **Revista de Administração**. v.35, n.3, São Paulo, jul./set. 2000, p. 105-112.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários de pequenos negócios. In **Revista de Administração de Empresas**, FGV, São Paulo. v.34, p.05-28, abr.-jun. 1999.
- McCLELLAND. David C. **A sociedade competitiva: realização & progresso social**. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1972.
- _____. **The achieving society**. New York: D. Van Nostrand, 1961.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- _____. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- SEMPREBOM, Elder; FREITAS, Aldin; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi. Etnografia. In TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**: fundamentos, métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013, p.127-158.
- YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed.: Porto Alegre: Bookman, 2001.